

Programa e Livro de Resumos



III encontro
a formação de educador@s
e professor@s na UniverCidade de Évora



II jornada internacional
sobre formação de professor@s
de educação infantil



13, 14, 15 e 16 de outubro de 2021



ÍNDICE

Organização	10
Apoios	10
Apresentação do III Encontro a Formação de Educador@s e Professor@s na UniverCidade de Évora e II Jornada Internacional sobre Formação de Professor@s de Educação Infantil	11
Comissões	12
Comissão Organizadora.....	12
Comissão Científica	13
Programa Resumido	16
Programa Geral	17
Percursos de formação.....	30
CONSTRUINDO A MONODOCÊNCIA CONTRARIANDO FRAGMENTAÇÕES.....	31
APRENDIZAGENS COMO EDUCADORA/PROFESSORA - A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO.....	32
FORMAÇÃO, DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO	33
APRENDIZAGENS NUMA FORMAÇÃO NO OUTRO LADO DO MUNDO.....	34
A ENTRADA NA PROFISSÃO NO CONTEXTO DO MEM	35
FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: DA UNIVERSIDADE AO INGRESSO NA PROFISSÃO	36
A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA	37
NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA EM CONSTRUÇÃO	38
PROJETO DE CORRESPONDÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ENTRE BRASIL E PORTUGAL: PARTILHAS SOBRE AS CIDADES.....	39
CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO E NOVOS DESAFIOS NA ENTRADA NA PROFISSÃO	40
ENTRADA NA PROFISSÃO COMO PROFESSORA DE 1º CICLO	41
EDUCADORA PROFESSORA EM CRECHE...E AGORA?	42

A RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O APRENDER.....	43
DESENVOLVER APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA ATRAVÉS DA CAPACIDADE DE OLHAR E VALORIZAR A MATEMÁTICA NA CIDADE DE ÉVORA.....	44
O PROCESSO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Comunicações Orais.....	46
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL.....	47
TU TAMBÉM ÉS EDUCADORA/PROFESSORA? – UMA REFLEXÃO SOBRE NARRATIVAS CO-CONSTRUÍDAS E INVESTIGAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE ..	48
PRÁTICA SUPERVISIONADA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA “NO INÍCIO, ERA MAIS UMA UNIDADE CURRICULAR, AGORA...” NARRATIVA DE UMA TRANSFORMAÇÃO	50
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORMANDO CONTADORES NA PANDEMIA	51
ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	52
COMUNIDADES DE PRÁTICAS: RELAÇÕES, RESPONSABILIDADES E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	53
TRAVESSIA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) EM TEMPO DE PANDEMIA.....	54
A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS HUMANIZADORAS ..	55
ESTARÁ A EDUCAÇÃO LITERÁRIA PRESENTE NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES?.....	56
“NÓS GOSTAMOS DE DAR IDEIAS, É BOM FALAR DO QUE GOSTAMOS MAIS!” – A PARTICIPAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS	57
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO JOGO DE PEÇAS SOLTAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	58
INVESTIGAÇÕES ESTATÍSTICAS: DOS CONTEXTOS DE PRÁTICA À FORMAÇÃO INICIAL.....	59
EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: NAS DIFERENÇAS NOS RESPEITAMOS	60
ESTUDOS SOBRE O BEM-ESTAR NA PERSPETIVA DAS CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES	61
DESCOBRIR O MUNDO NA DIVERSIDADE FAMILIAR: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA.....	62

UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA.....	63
EDUCAÇÃO INFANTIL E TEXTO POÉTICO: UM ENCONTRO NECESSÁRIO	64
AUSÊNCIA DE UMA RELAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA E A FORMAÇÃO DOCENTE	65
COMPREENSÕES DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DE ALAGOAS ACERCA DA PRESENÇA DE PROFISSIONAIS HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	66
AS DIMENSÕES DOS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	67
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER	69
¿LAS SALIDAS AL MEDIO NATURAL SON UNA DE LAS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS PRÁCTICAS MÁS PROPUESTAS POR LOS FUTUROS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL?	70
O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR (BRASIL): REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PELAS EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA, CAMPUS NOVA IGUAÇU, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/UFRRJ.....	71
AVALIAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELAÇÕES COM AS APRENDIZAGENS	72
ENTRE A SURDEZ E O BILINGUISMO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	73
LINGUAGEM VERBAL, VISUAL E PARATEXTOS, “A RAIVA” EM SALA DE AULA	74
TEMAS FRATURANTES NA OBRA FLICTS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA SOBRE AS DIFERENÇAS	75
MÚSICA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	76
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS PARANAENSES NO CURSO DE PEDAGOGIA	78
ARTE E MÚSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS NO BRASIL ..	79
EDUCAÇÃO, ARTE E INFÂNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	80
(RE)CONSTRUIR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA. UMA EXPERIÊNCIA EM JARDIM DE INFÂNCIA	81
A LITERATURA DE TRADICIÓN ORAL E AS SÚAS POTENCIALIDADES NA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL E PRIMARIA.....	83

SAÍDAS ÀS RUAS COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ITINERÁRIOS NÃO PREVISTOS E DESCOBERTAS NA CIDADE DE PENEDO/AL-BRASIL.....	84
A POSIÇÃO DOCENTE EM GRUPO DE APOIO MÚTUO	85
OFICINAS DE BRINCAR E CONVIVER	86
A ARTE DO HIP-HOP – UMA CULTURA RICA PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS.....	87
PERCEÇÃO DO PAPEL DOS PROFESSORES COOPERANTES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES.....	88
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS EN EL MEDIO NATURAL EN EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DE LAS SALIDAS AL MEDIO DISEÑADAS POR MAESTROS EN FORMACIÓN	89
CREACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS EN ABIERTOS (REA) PARA LA EVALUACIÓN DE LAS LECTURAS INFANTILES Y JUVENILES EN EL SISTEMA EDUCATIVO	90
CONCEÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM À OBRA DE ARTE NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	91
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES COMO PRINCÍPIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	92
QUE ESPAÇO É ESSE? UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	93
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL.....	94
ESTRATÉGIAS NEURODIDÁTICAS DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO	95
CONTRIBUTOS DA APLICAÇÃO DE SITUAÇÕES REAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMÉTRICO E DE MEDIDA NUMA TURMA DE PRÉ- ESCOLAR E NUMA TURMA DE 4º ANO, 1º CICLO.....	96
BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL.....	97
PROCESSOS ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A UNIVERSIDADE E A PRÁTICA COTIDIANA	98
TENHO LIVROS A CHAMAR-ME E VONTADE DE CONTAR.....	99
UMA ABORDAGEM INOVADORA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS ASTROS.....	100
A PARTIR DE HOJE NÃO PODEM ENTRAR NA CRECHE! ESTABELECEM CONFIANÇA COM PAIS DE CRIANÇAS DE 1 ANO NUMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA	101

ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: FIOS QUE (DES)CONECTAM?.....	103
“EU NÃO SEI FAZER!”: AS CRIANÇAS E SEUS PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	104
MÚSICA NA BRINQUEDOTECA	105
IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA DAS INFÂNCIAS	106
CONHECER E RESPEITAR A DIVERSIDADE CULTURAL – UM DESAFIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	107
ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA FUTURE CLASSROOM LAB COMO METODOLOGÍA INNOVADORA EN EUROPA	108
FORMADOR DE FORMADOR: UM CAMPO DE CONHECIMENTO EM CONSTRUÇÃO	110
NARRATIVAS DE CRIANÇA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE	111
“QUER QUE EU FAÇO UM PENTEADO?”: INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA ABORDAGEM EDUCATIVA HIGH/SCOPE EM PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	113
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DAS GRADUANDAS DE PEDAGOGIA NAS REDES DE ENSINO	114
A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS ESTUDANTES SOBRE AS POLÍTICAS E AÇÕES	115
INFOZINE – ENSINANDO A PERGUNTAR; POR QUE?	116
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILITADORA DE TRANSFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CRECHE	117

Rodas de Conversas..... 118

POSSIBILIDADES, CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	119
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: MUITO ALÉM DO CONTAR	120
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UM OLHAR LUSOBRASILEIRO.....	121
ESCUITA DAS CRIANÇAS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES.....	122
A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NA INFÂNCIA	123

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	124
CRIANÇA E NATUREZA - O EMPIRISMO DELICADO NA APROXIMAÇÃO À NATUREZA	125
AS CRIANÇAS, A CIDADE E O PATRIMÔNIO	126
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE PRESENÇA/AUSÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	127
Oficinas	128
MATÉVORA – ONDE ESTÁ A MATEMÁTICA NA CIDADE?	129
CONTAMOS UM CONTO? ACRESCENTAMOS UM PONTO?	130
BICHINHOS DE CONTOS NA PRIMAVERA E NO OUTONO.....	131
ENTRE CIRANDAS E MÚSICAS DA MÍDIA- A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA	132
CONSTRUÇÃO DE OBJETOS SONOROS E PRÁTICAS MUSICAIS	133
LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E OS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA	134
Posters	135
O HORÁRIO DE ATIVIDADES COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ: AS EXPERIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE PERIFERIA	136
AS ÁRVORES QUE NOS CERCAM: O TRABALHO COM BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	137
A FUNÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	138
PROJETO: O LOBO QUE QUERIA MUDAR DE COR	139
ILUSTRAÇÃO DE OPERAÇÕES COM CONJUNTOS USANDO DIAGRAMAS DE VENN: REFLEXÕES SOBRE UMA ACTIVIDADE CONTEXTUALIZADA NUMA REDE SOCIAL	140
IMPOSSIBILIDADES FORMATIVAS DO PROGRAMA BRASILEIRO “CONTA PRA MIM”	141
“ELES QUEREM É MANUSEAR O LIVRO, COMER O LIVRO, FOLHEAR O LIVRO”: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE, SOBRE AS PRÁTICAS LEITORAS NA CRECHE	142
NARRATIVAS DE PROFESSORES NA PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS COM/PARA AS CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE	143
LITERATURA ELETRÔNICA: A DIMENSÃO ESTÉTICA E A FORMAÇÃO CULTURAL NA ESCOLA.....	144

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPACTOS NA VIDA DE GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA 145

Organização

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)

Universidade de Évora (UE)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Universidade Católica de Santos (UCS)

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Comissões de Curso da Licenciatura em Educação Básica, do Mestrado em Educação Pré-escolar e do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Apoios

Câmara Municipal de Évora

Fundação Eugénio de Almeida

Fundação para a Ciência e Tecnologia

Kalandraka

Delta Cafés

Grupo Cantares de Évora

Apresentação do III Encontro a Formação de Educador@s e Professor@s na UniverCidade de Évora e II Jornada Internacional sobre Formação de Professor@s de Educação Infantil

Estes encontros realizam-se em simultâneo, online, entre 13 e 16 de outubro de 2021, numa parceria entre a Universidade de Évora e diversas universidades brasileiras, na senda de dois eventos que partilham o seu enfoque na formação docente para as primeiras idades – 0 aos 12 anos.

Na atual sociedade em constante mudança, surgem novas formas de trabalho, reinventam-se culturas e práticas sociais e as crianças assumem novos protagonismos e direitos, ao mesmo tempo em que se assiste a crescentes desigualdades e fragmentações sociais, económicas e culturais. O papel do/a professor/a e do/a educador/a bem como a sua formação têm sido objeto de questionamentos, reivindicando-se novos rumos para uma profissão complexa, social e culturalmente implicada na construção de um futuro sustentável. Este encontro irá contribuir para este debate e refletir acerca de projetos de formação docente para as primeiras idades capazes de edificar uma nova profissionalidade adequada aos desafios da educação de crianças nas sociedades de hoje.

Toda a informação relevante sobre o encontro pode ser consultada no site oficial – <http://www.fepue3.uevora.pt> com exceção daquela relativa ao acesso às salas do programa, via Colibri-Zoom, assim como aos trabalhos em apresentação (vídeos e posters), apenas disponibilizada aos participantes inscritos). Esperam-se quatro dias intensos, de partilhas enriquecedoras.

A Comissão Organizadora deseja a todos um ótimo III FEPUE & II JIFPEI!

Comissões

Comissão Organizadora

Ana Arcadinho (Universidade de Évora)
Ana Artur (Universidade de Évora)
Ana Paula Canavarro (Universidade de Évora)
Ana Teresa Babinha (Universidade de Évora)
Ângela Balça (Universidade de Évora)
Bruna Ribeiro (Universidade de São Paulo)
Clarinda Pomar (Universidade de Évora)
Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora)
Hugo Oliveira (CIEP – Universidade de Évora)
Hugo Rebelo (CIEP – Universidade de Évora)
Inês Barreto Netto (Universidade de Évora)
Isabel Bezelga (Universidade de Évora)
Isabel Cavas (Universidade de Évora)
Isabel Fialho (Universidade de Évora)
João Paulo Oliveira (Instituto Federal do Rio Grande do Norte)
Kátia Adair Agostinho (Universidade Federal de Santa Catarina)
Katia Vasconcellos (Universidade de Évora)
Lenira Haddad (Universidade Federal de Alagoas)
Luciana Esmeralda Ostetto (Universidade Federal Fluminense)
Mafalda Pequeno (CIEP – Universidade de Évora)
Marcelo Coppi (CIEP – Universidade de Évora)
Márcia Buss-Simão (Universidade Federal de Santa Catarina)
Maria Assunção Folque (Universidade de Évora)
Marineide Gomes (Uni. Católica de Santos)
Moema Koche de Albuquerque (Universidade Federal de Santa Catarina)
Olga Magalhães (Universidade de Évora)
Roberta Schnorr Buehring (Universidade do Estado de Santa Catarina)
Sofia Alegria (Universidade de Évora)
Valdete Côco (Universidade Federal do Espírito Santo)

Comissão Científica

Adrienne Ogêda (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)
Amélia Marchão (Escola Superior de Educação de Portalegre)
Ana Artur (Universidade de Évora)
Ana Coelho (Escola Superior de Educação de Coimbra)
Ana Paula Canavarro (Universidade de Évora)
Ana Teresa Brito (Escola Superior de Educadores de Infância M.^a Ulrich/Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida)
Ângela Balça (Universidade de Évora)
Ângela Lemos (Escola Superior de Educação de Setúbal)
António Ângelo Vasconcelos (Escola Superior de Educação de Setúbal)
Cassiana Magalhães (Universidade Estadual de Londrina)
Catarina Moro (Universidade Federal do Paraná)
Catarina Tomás (Escola Superior de Educação de Lisboa)
Clara Craveiro (Escola Superior de Educação Paula de Frassinetti)
Clarinda Pomar (Universidade de Évora)
Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora)
Cristiana Callai (Universidade Federal Fluminense)
Cristina Pires (Escola Superior de Educação de Bragança)
Cristina Pereira (Escola Superior de Educação de Castelo Branco)
David Rodrigues (Pró-Inclusão – Associação Nacional de Docentes de Educação Especial)
Ecleide Furlanetto (Universidade Cidade de São Paulo)
Eliane Debus (Universidade Federal de Santa Catarina)
Elisabete Gomes (Escola Superior de Educação de Setúbal)
Elizeu Clementino (Universidade do Estado da Bahia)
Fátima Paixão (Escola Superior de Educação de Castelo Branco)
Fernando Azevedo (Universidade do Minho)
Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro)
Greice Ferreira (Universidade Estadual de Londrina)
Guilherme Prado (Universidade Estadual de Campinas)
Helena Horta (Universidade do Algarve)
Inês Bragança (Universidade Estadual de Campinas)
Isabel Bezelga (Universidade de Évora)
Isabel Fialho (Universidade de Évora)

Isabel Vale (Escola Superior de Educação de Viana do Castelo)
Janaíla dos Santos Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Jane Felipe (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Jeane Costa Amaral (Universidade Federal de Alagoas)
Joana Brocardo (Escola Superior de Educação de Setúbal)
Jorge Pinto (Escola Superior de Educação de Setúbal)
Kátia Adair Agostinho (Universidade Federal de Santa Catarina)
Lenira Haddad (Universidade Federal de Alagoas)
Lúcia Villas Bôas (Fundação Carlos Chagas/Universidade Cidade de São Paulo)
Luciana Esmeralda Ostetto (Universidade Federal Fluminense)
Maria de Lurdes Moreira (Universidade de Évora)
Márcia Buss-Simão (Universidade Federal de Santa Catarina)
Margarida Rodrigues (Escola Superior de Educação de Lisboa)
Maria Aparecida Monção (Universidade Estadual de Campinas)
Maria Assunção Folque (Universidade de Évora)
Maria Carmem Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Maria Cristina Parente (Universidade do Minho)
Maria da Natividade Pires (Escola Superior de Educação de Castelo Branco)
Maria do Céu André (Escola Superior de Educação de Beja)
Maria Figueiredo (Escola Superior de Educação de Viseu)
Maria Isabel Pedrosa (Universidade Federal de Pernambuco)
Maria João Cardona (Escola Superior de Educação de Santarém)
Maria Luiza Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Marília Cid (Universidade de Évora)
Marineide Gomes (Universidade Católica de Santos)
Marta Gomes Maia (Universidade Federal Fluminense)
Michelle de Freitas Bissoli (Universidade Federal do Amazonas)
Mirian Celeste Martins (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Moema Helena Koche de Albuquerque (Universidade Federal de Santa Catarina)
Mônica Pinazza (Universidade de São Paulo)
Olga Magalhães (Universidade de Évora)
Patrícia Maria Simões (Fundação Joaquim Nabuco)
Paula Farinho (Instituto Superior de Ciências Educativas Lisboa)
Paulo Costa (Universidade de Évora)

Pedro Gonzalez (Universidade dos Açores)
Pedro Reis (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)
Regina Marques de Souza (Universidade Federal Mato Grosso do Sul)
Renata Junqueira de Souza (Universidade Estadual Paulista)
Rosvita Kolb Bernardes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Sara Barros Araújo (Escola Superior de Educação do Porto)
Silvia Helena Cruz (Universidade Federal do Ceará)
Sinara Almeida (Universidade Federal do Oeste do Paraná)
Soraya Conde (Universidade Federal de Santa Catarina)
Suely Mello (Universidade Estadual Paulista de Marília)
Suzana Marcolino (Universidade Federal de Alagoas)
Susana Colaço (Escola Superior de Educação de Santarém)
Teresa Sarmiento (Universidade do Minho)
Tiago Almeida (Escola Superior de Educação de Lisboa)
Valdete Côco (Universidade Federal do Espírito Santo)

Programa Resumido

O horário do programa é referente a Portugal (Horário de Brasília - menos 4 horas).

	13 outubro	14 outubro	15 outubro	16 outubro
14h00	Sessão de abertura	Comunicações Livres	Comunicações Livres	Rodas de conversas
14h15		(salas em simultâneo)	(salas em simultâneo)	(salas em simultâneo)
14h30		Comunicações Livres	Comunicações Livres	
14h45	Percursos de Formação • Dimensão investigativa da PES • Entrada na profissão • Diálogos com o mundo	(salas em simultâneo)	(salas em simultâneo)	<i>Intervalo</i>
15h00		<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	Oficinas + encontro de grupos de pesquisa
15h15		1ª mesa plenária:	Rodas de conversas	(salas em simultâneo)
15h30		Educação e cidade	(salas em simultâneo)	
15h45	<i>Intervalo</i>	Lenira Haddad (UFA) Adelina Paula Pinto (CM Guimarães) Adriano Matos (UFMG)		<i>Intervalo</i>
16h00		<i>Intervalo</i>	2ª mesa plenária:	Conferência
16h15		Conferência	A formação do/a educador/a - professor/a em projeto	CONCEIÇÃO PASSEGI A criança como ela (não) é: projeções em torno de sua voz
16h30	FRANCESCO TONUCCI De uma escuela exclusiva a uma escuela inclusiva, mejor, exclusive	AMÉRICO PEÇAS A escola como avanço do mundo ou a escola que nos faz humanos	Maria Assunção Folque (UÉ) Valdete Côco (UFES) Marineide Gomes (UCS)	Sessão de encerramento
16h45				
17h00				
17h15				
17h30				
17h45				
18h00				
18h15				
18h30				
18h45				
19h00				
19h15				
19h30				

Programa Geral

13 de outubro de 2021

14h – Sessão de abertura

Maria Assunção Folque (Universidade de Évora)

Lenira Haddad (Universidade Federal de Alagoas)

Ana Costa Freitas (Reitora da Universidade de Évora)

Luís Sebastião (Diretor do CIEP-UE)

Amurabi Pereira de Oliveira (Coordenador da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina)

Irene Jeanete Gil Gilberto (Coordenadora da Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos)

Wagner dos Santos (Coordenadora da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo)

Dinah Vasconcellos Terra (Coordenadora da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fulminense)

Maria Dolores Fortes Alves (Coordenadora da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas)

Momento Cultural: **Bru Junça, Rejane Tinoco e Camila Bacelar**

15h15 – Percursos de Formação (salas em simultâneo):

Dimensão investigativa da PES

Entrada na profissão

Diálogos com o mundo

17h – Intervalo

18h – Conferência:

De uma escuela exclusiva a uma escuela inclusiva, mejor, exclusive

Francesco Tonucci (La Ciudad de las niñas y de los niños - Asociación de Promoción Social Francesco Tonucci)

Olhar artístico de **Renata Bueno**

Moderadora: **Ângela Balça**

14 de outubro de 2021

14h – Comunicações livres (salas em simultâneo)

15h – Comunicações livres (salas em simultâneo)

16h – **Intervalo**

16h30 – 1ª mesa plenária:

Educação e a cidade

Lenira Haddad (Universidade Federal de Alagoas)

Adelina Paulo Pinto (Câmara Municipal de Guimarães)

Adriano Matos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Moderadora: **Isabel Bezelga**

18h – **Intervalo**

18h30 – Conferência:

A escola como avanço do mundo ou a escola que nos faz humanos

Américo Peças

Moderadora: **Ana Artur**

15 de outubro de 2021

14h – Comunicações livres (salas em simultâneo)

15h – Comunicações livres (salas em simultâneo)

16h – **Intervalo**

16h30 – Rodas de conversas (salas em simultâneo):

Educação para as relações étnico-raciais

Possibilidades, constrangimentos e desafios para uma educação inclusiva

Criança e natureza – o empirismo delicado na aproximação à natureza

Questões contemporâneas sobre presença/ausência de professores homens na Educação Infantil

Educação matemática na infância: muito além do contar

18h – 2ª mesa plenária:

A formação do/a educador/a – professor/a em projeto

Marineide Gomes (Universidade Católica de Santos)

Maria Assunção Folque (Universidade de Évora)

Valdete Côco (Universidade Federal do Espírito Santo)

Moderadora: **Bruna Ribeiro**

16 de outubro de 2021

14h – Rodas de conversas (salas em simultâneo):

A educação estética e artística na infância

Os impactos da Pandemia na Educação das crianças pequenas: um olhar luso-brasileiro

Escuta das crianças, formação e desenvolvimento profissional de professores

As crianças, a cidade e o património

15h30 – **Intervalo**

16h – Oficinas + Encontros de grupos de pesquisa (salas em simultâneo)

17h30 – **Intervalo**

18h – Conferência:

Maria Conceição Passeggi (Universidade Cidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A criança como ela (não) é: projeções em torno de sua voz

Moderadora: **Conceição Leal da Costa**

19h30 – Sessão de Encerramento

Clarinda Pomar

Márcia Buss-Simão

Luciana Ostetto

Momento Cultural: **Cantares de Évora**

*Posters disponíveis em Padlet durante o evento.

Percursos de Formação

13 de outubro de 2021 (15h15 – 17h)

LOCAL: Sala 1	ANFITRIÃ: Ana Paula Canavarro	MODERADORAS: Nilceia Vieira e Ana Paula Canavarro
AUTORES	TÍTULO	
Karina Giesen	CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO E NOVOS DESAFIOS NA ENTRADA NA PROFISSÃO	
Susana Luís	DESENVOLVER APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA ATRAVÉS DA CAPACIDADE DE OLHAR E VALORIZAR A MATEMÁTICA NA CIDADE DE ÉVORA	
Mafalda Pereira	EDUCADORA PROFESSORA NA CRECHE...E AGORA?	
Ana Inácio	APRENDIZAGENS COMO EDUCADORA/PROFESSORA - A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO	
Beatriz Prado	FORMAÇÃO, DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO	

LOCAL: Sala 2	ANFITRIÃ: Clarinda Pomar	MODERADORAS: Kátia Agostinho e Clarinda Pomar
AUTORES	TÍTULO	
Jeane dos Santos & Margarida dos Santos	PROJETO DE CORRESPONDÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ENTRE BRASIL E PORTUGAL: PARTILHAS SOBRE AS CIDADES	
Sofia Ferreira	A RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O APRENDER	
Inês Ferreira	A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA	
Madalena dos Santos	ENTRADA NA PROFISSÃO COMO PROFESSORA DE 1º CICLO	
Zoleima Rodrigues	O PROCESSO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	

LOCAL: Sala 3	ANFITRIÃ: Ana Artur	MODERADORAS: Luciana Ostetto e Ana artur
AUTORES	TÍTULO	
Gleicielle de Almeida	FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: DA UNIVERSIDADE AO INGRESSO NA PROFISSÃO	
Isabella Figueiredo	NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA EM CONSTRUÇÃO	
Ana Babinha	CONSTRUINDO A MONODOCÊNCIA CONTRARIANDO FRAGMENTAÇÕES	
Beatriz Torrado	APRENDIZAGENS NUMA FORMAÇÃO NO OUTRO LADO DO MUNDO	
Cláudia Pereira	A ENTRADA NA PROFISSÃO NO CONTEXTO DO MEM	

Comunicações

14 de outubro de 2021 (14h – 15h)

LOCAL: Sala 4	HORA: 14h	ANFITRIÃO: João Paulo Oliveira	MODERADORA: Celida Mendonça
AUTORES		TÍTULO	
Celida Mendonça & Isabel Bezelga		UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Jorge Pinto & Ana Sequeira		PERCEÇÃO DO PAPEL DOS PROFESSORES COOPERANTES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
Marisa dos Santos		PROCESSOS ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A UNIVERSIDADE E A PRÁTICA COTIDIANA	
Marta Vales & Maria Azevedo		EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA EDUCATIVA	

LOCAL: Sala 5	HORA: 14h	ANFITRIÃO: Hugo Rebelo	MODERADORA: Valdete Côco
AUTORES		TÍTULO	
Elisângela Soares & Ligia Machado		O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR (BRASIL): REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PELAS EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA, CAMPUS NOVA IGUAÇU, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/UFRJ	
Cristina Carvalho & Monique Gewerc		FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER	
Claudia Brandão; Renata Souza; María Rodríguez & Sarah Silva		AUSÊNCIA DE UMA RELAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Valdete Côco; Gleicielle Almeida & Karina Giesen		A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS ESTUDANTES SOBRE AS POLÍTICAS E AÇÕES	

LOCAL: Sala 6	HORA: 14h	ANFITRIÃ: Ana Arcadinho	MODERADORA: Conceição Leal da Costa
AUTORES		TÍTULO	
Rosvita Bernardes & Ana Pereira		NARRATIVAS DE CRIANÇA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE	
Elsa Barbosa & António Borralho		AVALIAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELAÇÕES COM AS APRENDIZAGENS	
Renata Frauendorf & Guilherme Prado		FORMADOR DE FORMADOR: UM CAMPO DE CONHECIMENTO EM CONSTRUÇÃO	
Ana Arcadinho; Assunção Folque & Conceição Leal-Da-Costa		TU TAMBÉM ÉS EDUCADORA/PROFESSORA? – UMA REFLEXÃO SOBRE NARRATIVAS CO-CONSTRUÍDAS E INVESTIGAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE	

LOCAL: Sala 7	HORA: 14h	ANFITRIÃO: Marcelo Coppi	MODERADORA: Cassiana Magalhães
AUTORES		TÍTULO	
Jessica Makino		A POSIÇÃO DOCENTE EM GRUPO DE APOIO MÚTUO	
Thainy Cavalcante & Lenira Haddad		“QUER QUE EU FAÇO UM PENTEADO?”: INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA ABORDAGEM EDUCATIVA HIGH/SCOPE EM PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucinéia Lazaretti; Heloisa Saito & Cassiana Magalhães		FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL	
Ana Rocha & Maria Azevedo		UM OCEANO DE NOVE PEIXINHOS	

14 de outubro de 2021 (15h – 16h)

LOCAL: Sala 8	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Inês Barreto	MODERADOR: Paulo Costa
AUTORES		TÍTULO	
Isabel Mociño-González & Eulalia Agrelo-Costas		A LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL E AS SUAS POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMARIA	
Andreia Iguma		TRAVESSIA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) EM TEMPO DE PANDEMIA	
Elyzania Tavares; Adriana Lima & Francisca Pinheiro		ENTRE A SURDEZ E O BILINGUISMO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Zuleica Nocelli & Amanda Valiengo		A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILITADORA DE TRANSFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CRECHE	

LOCAL: Sala 9	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Isabel Fialho	MODERADORA: Assunção Folque
AUTORES		TÍTULO	
Jeane Amaral; Lenira Haddad & Ana Teixeira		SAÍDAS ÀS RUAS COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ITINERÁRIOS NÃO PREVISTOS E DESCOBERTAS NA CIDADE DE PENEDO/AL-BRASIL	
Elena Luca; Emilio Borrego; José Marcos-Merino; José Galán; Isaac Cuello & Vicente Jimenez		¿LAS SALIDAS AL MEDIO NATURAL SON UNA DE LAS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS PRÁCTICAS MÁS PROPUESTAS POR LOS FUTUROS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL?	
José Marcos-Merino; Emilio Borrego; Elena Lucas; Rocío Gallego; Javier Juárez & Carmen Núñez		ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS EN EL MEDIO NATURAL EN EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DE LAS SALIDAS AL MEDIO DISEÑADAS POR MAESTROS EN FORMACIÓN	
Ana Simões; Ana Rasteiro & Assunção Folque		COMUNIDADES DE PRÁTICAS: RELAÇÕES, RESPONSABILIDADES E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	

LOCAL: Sala 10	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Isabel Cavas	MODERADORA: Ana Artur
AUTORES		TÍTULO	
Marisa Henriques & Rita Brito		A PARTIR DE HOJE NÃO PODEM ENTRAR NA CRECHE! ESTABELECEM CONFIANÇA COM PAIS DE CRIANÇAS DE 1 ANO NUMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Patricia Bastos		IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA DAS INFÂNCIAS	
Carla Oliveira & Rita Brito		“NÓS GOSTAMOS DE DAR IDEIAS, É BOM FALAR DO QUE GOSTAMOS MAIS!” – A PARTICIPAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS	
Pilar Cantillo & Ramón Fernández		ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA FUTURE CLASSROOM LAB COMO METODOLOGÍA INNOVADORA EN EUROPA	

LOCAL: Sala 11	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Hugo Oliveira	MODERADOR: Fernando Azevedo
AUTORES		TÍTULO	
Lúcia Magueta		CONCEÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM À OBRA DE ARTE NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Claudia Marques & Lenira Haddad		COMPREENSÕES DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DE ALAGOAS ACERCA DA PRESENÇA DE PROFISSIONAIS HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ana Pereira; Rosvita Bernardes		ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Valdete Côco; Gabrielle Aguiar; Manuella Penha & Ana Santos		EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DAS GRADUANDAS DE PEDAGOGIA NAS REDES DE ENSINO	

15 de outubro de 2021 (14h – 15h)

LOCAL: Sala 12	HORA: 14h	ANFITRIÃO: João Paulo Oliveira	MODERADORA: Natividade Pires
AUTORES		TÍTULO	
Andreina Arteman & Renata Souza		A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS HUMANIZADORAS	
Cleunice Tortorelli & Zelia Rodrigues		NARRAR, CONTAR E ESCREVER MINI-HISTÓRIAS SOBRE O COTIDIANO PEDAGÓGICO, UMA LINGUAGEM OUTRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Claudia Brandão; Renata Souza; Ana Carneiro & Luana Garcia		EDUCAÇÃO INFANTIL E TEXTO POÉTICO: UM ENCONTRO NECESSÁRIO	
Maria Pedro		TENHO LIVROS A CHAMAR-ME E VONTADE DE CONTAR	

LOCAL: Sala 13	HORA: 14h	ANFITRIÃO: Hugo Rebelo	MODERADORA: Luciana Ostetto
AUTORES		TÍTULO	
Humberto Muniz		ARTE E MÚSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS NO BRASIL	
Gislene Natera		MÚSICA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
Michelle Ferreira & Adrienne Guedes		ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: FIOS QUE (DES)CONECTAM?	
Iasmim Lira		EDUCAÇÃO, ARTE E INFÂNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	

LOCAL: Sala 14	HORA: 14h	ANFITRIÃO: Ana Arcadinho	MODERADORA: Renata Souza
AUTORES		TÍTULO	
Patrícia Carola; Inês Ribeiros & Helena Raposo		CONHECER E RESPEITAR A DIVERSIDADE CULTURAL – UM DESAFIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Gabrielly Doná & Renata Souza		TEMAS FRATURANTES NA OBRA FLICTS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA SOBRE AS DIFERENÇAS	
Lucimar Dias & Sara Pereira		EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES COMO PRINCÍPIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Estela Santos; Beatriz Moura & Renata Souza		LINGUAGEM VERBAL, VISUAL E PARATEXTOS, “A RAIVA” EM SALA DE AULA	

LOCAL: Sala 15	HORA: 14h	ANFITRIÃO: Marcelo Coppi	MODERADORA: Regina de Souza
AUTORES		TÍTULO	
José Vázquez & Ramón Fernández		CREACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS EN ABIERTOS (REA) PARA LA EVALUACIÓN DE LAS LECTURAS INFANTILES Y JUVENILES EN EL SISTEMA EDUCATIVO	
Maria Santos		BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL	
Vinícius Souza		INFOZINE – ENSINANDO A PERGUNTAR; POR QUE?	
Regina de Souza & Jackeline Guerrero		OS CONTRIBUTOS DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA PORTUGUESA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CORUMBÁ, MS - BRASIL: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO E GEOGRÁFICO DA SALA DE AULA	

LOCAL: Sala 16	HORA: 14h	ANFITRIÃ: Inês Barreto	MODERADORA: Ângela Balça
AUTORES		TÍTULO	
Ameliana Zaghetto; Bianca Lauro; Eliza Amorim; Nayla Carmo; Thais Nascimento & Zuleica Nocelli		LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL	
Ana Carneiro; Isabela Zocolaro; Robson Faria; Cleide Campos & Renata Souza		A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORMANDO CONTADORES NA PANDEMIA	
Cleide Campos; Gabrielly Doná; Beatriz Moura & Renata Souza		AS DIMENSÕES DOS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ângela Balça		ESTARÁ A EDUCAÇÃO LITERÁRIA PRESENTE NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES?	

15 de outubro de 2021 (15h – 16h)

LOCAL: Sala 17	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Ana Artur	MODERADORA: Isabel Fialho
AUTORES		TÍTULO	
Inês Bento & Isabel Fialho		(RE)CONSTRUIR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA. UMA EXPERIÊNCIA EM JARDIM DE INFÂNCIA	
Lucinéia Lazaretti		QUE ESPAÇO É ESSE? UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Helena Miranda & Filipa Seabra		CONTRIBUTO DOS CENTROS ESCOLARES NA MELHORIA DAS PRÁTICAS DOCENTES: EQUACIONANDO O PAPEL DA SUPERVISÃO COLABORATIVA	
Heloisa Saito & Aliandra Lira		O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS PARANAENSES NO CURSO DE PEDAGOGIA	

LOCAL: Sala 18	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Isabel Cavas	MODERADORA: Paula Farinho
AUTORES		TÍTULO	
Sofia Alegria & Ana Canavarro		POTENCIALIDADES DO FOLCLORE PORTUGUÊS PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBAL DAS CRIANÇAS	
Joana Duarte; Eva Corrêa & Paula Farinho		A ARTE DO HIP-HOP – UMA CULTURA RICA PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	
Najla Santos		MÚSICA NA BRINQUEDOTECA	
Jéssica Makino; Monalisa Freitas & Raphaela Lima		OFICINAS DE BRINCAR E CONVIVER	

LOCAL: Sala 19	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Hugo Oliveira	MODERADORA: Catarina Vaz-Velho
AUTORES		TÍTULO	
Maria Albuquerque & Sónia Seixas		ESTRATÉGIAS NEURODIDÁTICAS DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO	
Catarina Vaz-Velho; Fátima Godinho & Pedro Fraústo		ESTUDOS SOBRE O BEM-ESTAR NA PERSPETIVA DAS CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES	
Michelle Ferreira & Adriane Guedes		"EU NÃO SEI FAZER!": AS CRIANÇAS E SEUS PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	

LOCAL: Sala 20	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Mafalda Pequeno	MODERADORA: Marília Cid
AUTORES		TÍTULO	
Maria Azevedo & Ana Moreira		CONTRIBUTOS DA APLICAÇÃO DE SITUAÇÕES REAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMÉTRICO E DE MEDIDA NUMA TURMA DE PRÉ-ESCOLAR E NUMA TURMA DE 4º ANO, 1º CICLO	
Mariana Costa; Paula Farinho & Helena Raposo		UMA ABORDAGEM INOVADORA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS ASTROS	
Catarina Delgado		INVESTIGAÇÕES ESTATÍSTICAS: DOS CONTEXTOS DE PRÁTICA À FORMAÇÃO INICIAL	
Inês Gomes & Maria Azevedo		OS PRIMEIROS PASSOS, DE UM LONGO PERCURSO, PELO COMPLEXO SOCIAL DE LOUSADA	

LOCAL: Sala 21	HORA: 15h	ANFITRIÃ: Ana Teresa Babinha	MODERADORA: Clarinda Pomar
AUTORES		TÍTULO	
Ana Teresa Brito; Mónica Pereira; Maria Pereira; Rita Barreto; Maria Figueiredo; Mariana Casquilho; Lisandra Rim & Patrícia Vieira		PRÁTICA SUPERVISIONADA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA “NO INÍCIO, ERA MAIS UMA UNIDADE CURRICULAR, AGORA...” NARRATIVA DE UMA TRANSFORMAÇÃO	
Carolina Cristo & Clarinda Pomar		PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO JOGO DE PEÇAS SOLTAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Catarina Nunes & Clarinda Pomar		EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA: NAS DIFERENÇAS NOS RESPEITAMOS	
Cátia Ruas; Inês Ribeiros & Eva Corrêa		DESCOBRIR O MUNDO NA DIVERSIDADE FAMILIAR: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA	

Rodas de Conversa

15 de outubro de 2021 (16h30 – 18h)

LOCAL	Anfitrião/Anfitriã	ATIVADORES/ATIVADORAS	TÍTULO
Sala 22	Olga Magalhães	Lucimar Dias & M ^a Clareth Reis	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
Sala 23	Ana Artur	Ana Artur & Danielle Martins	POSSIBILIDADES, CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Sala 24	Isabel Fialho	Mariana Valente; Lianor Mattos & Ana Rasteiro	CRIANÇA E NATUREZA - O EMPIRISMO DELICADO NA APROXIMAÇÃO À NATUREZA
Sala 25	João Paulo Oliveira	Sandro dos Santos; Joaquim Ramos & Luís Ribeiro	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE PRESENÇA/AUSÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Sala 26	Ana Paula Canavarro	Ana Canavarro; Regina Grando & Roberta Schnorr	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: MUITO ALÉM DO CONTAR

16 de outubro de 2021 (14h – 15h30)

LOCAL	Anfitrião/Anfitriã	ATIVADORAS	TÍTULO
Sala 27	Isabel Bezelga	Isabel Bezelga & Luciana Ostetto	A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NA INFÂNCIA
Sala 28	Assunção Folque	Cassiana Magalhães; Catarina Moro & Noémia Peres	OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UM OLHAR LUSO-BRASILEIRO
Sala 29	Conceição Leal da Costa	Ecleide Furlanetto; M ^a da Conceição Passeggi; Teresa Sarmento & Conceição Leal da Costa	ESCUITA DAS CRIANÇAS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES
Sala 30	Olga Magalhães	Olga Magalhães & Jeane Amaral	AS CRIANÇAS, A CIDADE E O PATRIMÓNIO

Oficinas

16 de outubro de 2021 (16h – 17h30)

LOCAL	Anfitrião/Anfitriã	AUTORES	TÍTULO
Sala 31	Marcelo Coppi	Bárbara Esparteiro; Maria Estevens & Maria Pedro	BICHINHOS DE CONTOS NA PRIMAVERA E NO OUTONO
Sala 32	Isabel Fialho	Najla Santos	CONSTRUÇÃO DE OBJETOS SONOROS E PRÁTICAS MUSICAIS
Sala 33	Hugo Rebelo	Renata Souza & Cynthia Giroto	LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E OS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA
Sala 34	Paulo Costa	Ângela Balça & Paulo Costa	CONTAMOS UM CONTO? ACRESCENTAMOS UM PONTO?
Sala 35	Mafalda Pequeno	Gislene Natera	ENTRE CIRANDAS E MÚSICAS DA MÍDIA- A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE
Sala 36	Sofia Alegria	Ana Canavarro; Madalena Santos & Susana Luís	MATÉVORA – ONDE ESTÁ A MATEMÁTICA NA CIDADE?

Encontro de Grupos de Pesquisa

16 de outubro de 2021 (16h – 17h30)

LOCAL: Sala 37	ANFITRIÃO: João Paulo Oliveira	MODERADORA: Assunção Folque
Kallyne Kafuri Alves (UFES) – Grupo de pesquisa Formação e ativação de educadores (GRUFAE) Lenira Haddad (UFAL) - Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano Luciana Ostetto (UFF)- Círculo de estudo e pesquisa Formação de professores, Infância e Arte (FIAR) Marcia Buss-Simão (UFSC) - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN) Marineide Gomes (UCS) - Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Educacionais: infâncias, educação integral e pesquisa-formação Maria Assunção Folque (UE) - Tema 3 Educação e formação profissional (CIEP-EU)		

Posters

AUTORES	TÍTULO
Alessandra Martins	O HORÁRIO DE ATIVIDADES COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ: AS EXPERIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE PERIFERIA
Andreia Luís; Jéssica Raimundo; Joana Teixeira & Ana Boléo	PROJETO: O LOBO QUE QUERIA MUDAR DE COR
Jamile de Souza	IMPOSSIBILIDADES FORMATIVAS DO PROGRAMA BRASILEIRO "CONTA PRA MIM"
Luziane Rodrigues	NARRATIVAS DE PROFESSORES NA PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS COM/PARA AS CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE
Carla Santos & Cristina Dias	ILUSTRAÇÃO DE OPERAÇÕES COM CONJUNTOS USANDO DIAGRAMAS DE VENN: RÉFLEXÕES SOBRE UMA ACTIVIDADE CONTEXTUALIZADA NUMA REDE SOCIAL
Ully Dias; Bárbara Netto; Danieli Cezar & Valdete Côco	ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPACTOS NA VIDA DE GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA
Aline Venerando; Fernando Guimarães & Fernando Santos	AS ÁRVORES QUE NOS CERCAM: O TRABALHO COM BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Ana Peralta & Soraya Santos	A FUNÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL
Naiane Tres	LITERATURA ELETRÔNICA: A DIMENSÃO ESTÉTICA E A FORMAÇÃO CULTURAL NA ESCOLA
Luziane Rodrigues	"ELES QUEREM É MANUSEAR O LIVRO, COMER O LIVRO, FOLHEAR O LIVRO": O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE, SOBRE AS PRÁTICAS LEITORAS NA CRECHE

Percursos de Formação



CONSTRUINDO A MONODOCÊNCIA CONTRARIANDO FRAGMENTAÇÕES

Ana Babinha¹

¹Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo dar a conhecer uma investigação realizada durante o estágio para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1o CEB. Um trabalho biograficamente orientado, equivalente a dissertação, partiu da perceção de múltiplas fragmentações em ambiente escolar e da necessidade da voz de profissionais que investigam agindo. A problemática emergiu, assumindo-se contrariá-las. Contribuímos, numa outra dimensão, para a formação de quem se torna educador(as)-professor(as), em especial, no que perfila configurar uma monodocência. Tornando pública a nossa voz, evidenciamos que não podemos continuar a fragmentar, embora necessitemos reconhecer a complexidade inerente a ensinar e a aprender na escola/JI, assim como a importância da investigação realizada em contexto profissional, relevando a humanização dos processos. Dos múltiplos aspetos vividos e estudados, importou um trabalho curricular integrador, colaborativo e intencionalmente articulado, a escuta das crianças, a escrita reflexiva e a narração, quer para aprendizagem das crianças quer da construção de uma monodocência que não esquece a pessoa em formação nem a epistemologia das ciências e da profissão docente.

APRENDIZAGENS COMO EDUCADORA/PROFESSORA - A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO

Ana Inácio¹

¹Agrupamento de Escolas Doutora Laura Ayres de Quarteira (Portugal)

Resumo

Com a entrada na profissão de professora e educadora apercebi-me que enquanto profissional estamos constantemente num processo de aprendizagem. Estas aprendizagens, não são, nem podem ser, só adquiridas com o nosso trabalho com as crianças, nem na universidade. Entre estes lugares, também se fazem através dos diálogos que vamos fazendo com quem passa por nós e, claro, pela apropriação do conhecimento que vamos construindo enquanto superamos os desafios que vão surgindo no nosso dia-a-dia. Ao longo da minha caminhada, ainda que curta, surgiram alguns desafios que pretendo partilhar nesta comunicação. O primeiro: “Fiquei com um 1.º ano, e agora? Que método vou adotar para as crianças aprenderem a ler e a escrever?” O segundo: “Tenho crianças com NEE... e agora? Qual a melhor metodologia e que recursos preciso para trabalhar com elas de forma inclusiva?” Para superar estes desafios foi necessário procurar informações, não apenas no que já sabia, mas recorrendo a um trabalho de pesquisa de investigação sobre as temáticas que me ajudasse a ter respostas, à medida que também conversava com colegas e regressava ao diálogo com professores da universidade. Partilhar como me formei no decorrer de processos de resolução de problemas e de construção das soluções é sinónimo de evidenciar o quanto foi importante ter feito uma investigação e compreender que a nossa própria ação profissional é transformadora quando fazemos reflexões que o permitem. Enfim, acredito que os desafios de hoje são reflexo das experiências prévias que tivemos e que deles partimos para os sucessos de amanhã.

FORMAÇÃO, DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO

Beatriz Prado¹

¹Universidade Católica de Santos (Portugal)

Resumo

Minha formação docente se iniciou no curso de Pedagogia em 2014 na Universidade Católica de Santos. Nesse mesmo ano, obtive a oportunidade de ingressar como bolsista do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em uma escola pública com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa experiência e os incentivos a pesquisa na universidade, foram essenciais para a minha formação como professora. Durante minha trajetória no Pibid, pude observar a insatisfação de alguns professores com a profissão docente, isso me levou ao interesse em pesquisar o tema da formação de professores. Com isso, após concluir a graduação, pude ingressar no grupo de pesquisa da universidade e preparar meu projeto de pesquisa para o Mestrado, que teve por objetivo investigar o Programa de Residência Pedagógica/Capes. Ao longo dessa caminhada, pude compreender que assim como diz Paulo Freire, somos seres inacabados, assim nessa eterna inconclusão, vou me formando e reformulando como docente.

APRENDIZAGENS NUMA FORMAÇÃO NO OUTRO LADO DO MUNDO

Beatriz Torrado¹

¹Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A formação de um Educador/Professor é algo bastante complexo. Provem de um misto de aprendizagens, culturas e pessoas que passam pela nossa vida. Em 2018 embarquei numa aventura com rumo ao Brasil (Florianópolis), lá completei o meu último estágio em Educação Pré-escolar. Um contexto diferente daquele a que estava familiarizada, com aprendizagens ricas e profissionais competentes que me ajudaram na minha reta final de formação como Educadora/Professora. A oportunidade de complementar a minha formação em um lugar tão rico como o Brasil permitiu não só me tornasse numa profissional com a capacidade de se adaptar ao meio envolvente como olhar para a própria cultura sob uma nova perspetiva e por fim, mas não menos importante a de criar uma melhor capacidade de OUVIR o outro.

A ENTRADA NA PROFISSÃO NO CONTEXTO DO MEM

Cláudia Pereira¹

¹A Voz do Operário (Portugal)

Resumo

Ainda no mestrado, na Prática Educativa Supervisionada, em contexto de 1º Ciclo identifiquei-me com o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM). Por isso, quando terminei a minha formação, tornei-me professora no âmbito desta forma de viver e de trabalhar que é o MEM tendo, desde logo, a oportunidade de colocar em prática esta metodologia. Comecei este percurso em setembro de 2018 e muitas foram as dificuldades com que me deparei, as quais fui partilhando e discutindo, presencialmente e por escrito, no interior de um grupo cooperativo onde me inscrevi. Assim, irei focar alguns aspetos críticos que, através da negociação e da cooperação com as crianças e com o meu grupo cooperativo nas tomadas de decisões, me fizeram avançar enquanto profissional.

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: DA UNIVERSIDADE AO INGRESSO NA PROFISSÃO

Gleiciele de Almeida¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Resumo

Com o intuito de compartilhar as aprendizagens alcançadas no percurso da formação acadêmica em articulação com a docência, apresento, nessa comunicação, as contribuições do curso de Pedagogia na interface com o ingresso na profissão docente, com destaques para as vivências formativas do campo de atuação e para encontros com os diferentes sujeitos que integram a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no contexto de instituições públicas do Espírito Santo/Brasil.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA

Inês Ferreira¹

¹Jardim Infantil Nossa Senhora da Piedade (Portugal)

Resumo

Vou partilhar o trabalho desenvolvido na dimensão investigativa da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e em Jardim de infância, do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Universidade de Évora. A partir do interesse sobre a documentação pedagógica e como esta poderia potenciar a interação e a comunicação com as famílias, envolvi-me num processo de investigação-ação. Estudei artigos sobre documentação pedagógica para fundamentar e intencionalizar a minha ação, e, através da observação e escuta das crianças, foi possível planear e realizar atividades que permitiram partilhar vivências das crianças em creche/ jardim de infância com a família. Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados: notas de campo, reflexões escritas, planificações, fotografias e inquérito por questionário. A intervenção assim sustentada permitiu concretizar alterações nos contextos de prática e contribuiu para ampliar a comunicação com as famílias e otimizar a intervenção nos contextos de prática.

NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA EM CONSTRUÇÃO

Isabella Figueiredo¹

¹Fundação Municipal de Educação de Niterói (Brasil)

Resumo

As narrativas são entendidas muito mais como reinterpretações do que propriamente como relatos, conforme nos apontam Sonia Kramer e Solange Jobim e Souza (2003). Enquanto narradora, (re)contarei as minhas experiências docentes dando novos encaminhamentos aos acontecimentos passados, com ênfase na entrada na profissão. Entre desafios, (sobre)vivências, conquistas e descobertas, serão compartilhadas algumas narrativas acerca dos meus primeiros quatro anos enquanto professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, demonstrando que, no cotidiano, pelas leituras, pelo diálogo com as crianças e pelas trocas com os colegas de trabalho, tenho construído minha identidade profissional.

PROJETO DE CORRESPONDÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ENTRE BRASIL E PORTUGAL: PARTILHAS SOBRE AS CIDADES

Jeane dos Santos¹ & Margarida dos Santos²

¹Universidade Federal de Alagoas (Brasil); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Esse diálogo apresenta os elementos significativos de três experiências de projetos de correspondência realizados no contexto do doutoramento e de mestrado das autoras. Esse processo dialógico foi estabelecido através da comunicação e trocas de práticas educativas realizadas com as crianças que frequentavam instituições de educação infantil do Brasil e de Portugal e suas respectivas professoras e educadoras de infância sobre a temática minha cidade.

CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO E NOVOS DESAFIOS NA ENTRADA NA PROFISSÃO

Karina Giesen¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Resumo

Esta comunicação objetiva compartilhar alguns desafios, aprendizados e experiências vivenciados no decorrer dos dois primeiros anos de atuação profissional da autora, em diálogo com os estudos sobre a formação inicial de professores e o ingresso na docência, em especial, na docência com crianças pequenas. Assim, acreditando na potência dos encontros dialógicos (BAKHTIN, 1997), buscamos explorar vivências profissionais com destaques para as contribuições dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, no curso de Pedagogia, para o exercício profissional nas funções de professora e coordenadora em escolas públicas do Espírito Santo/Brasil.

ENTRADA NA PROFISSÃO COMO PROFESSORA DE 1º CICLO

Madalena dos Santos¹

¹Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A comunicação “Entrada na profissão como professora de 1º ciclo” é um testemunho e uma partilha do primeiro emprego após a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Universidade de Évora. Durante a comunicação será mencionado: como decorreu a entrevista com a direção do colégio; como foi o primeiro impacto e contacto com as crianças; quais os medos e as angústias pela inexperiência da profissão e pelo desconhecimento do local de trabalho; como fui recebida e como foi o contacto com os novos colegas de trabalho; o desafio do diálogo e do contacto com os pais das crianças; a minha evolução ao longo do ano letivo; e a importância do papel da preparação e da formação recebida na Universidade de Évora, que foi fundamental em todos os desafios anteriormente referidos.

EDUCADORA PROFESSORA NA CRECHE...E AGORA?

Mafalda Pereira¹

¹Bué Bebê, Berçário e Creche (Portugal)

Resumo

Sair da universidade e entrar no mundo do trabalho parecia mais fácil do que realmente foi. O primeiro contexto de trabalho foi uma sala de creche com crianças de 1 aos 3 anos. Nele encontrei vários desafios que me levaram a procurar mais formação para trabalhar com crianças desta faixa etária. Na universidade de Évora sempre ouvi dizer que a formação inicial é apenas a primeira etapa e que devemos manter a formação contínua, para nos alimentarmos profissionalmente. Foi o que fiz, procurando formação que me ajudasse na prática pedagógica. Realizei então uma Oficina e uma Pós-graduação em creche que me ajudaram a construir uma prática mais fundamentada. É sobre este caminho de entrada na profissão que vou abordar, identificando os aspetos que mais me marcaram.

A RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR E O APRENDER

Sofia Ferreira¹

¹Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A comunicação surge no âmbito da dimensão investigativa desenvolvida nas unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada nos contextos de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Universidade de Évora, centrando-se na temática do brincar e do jogo e a sua relação com a aprendizagem nas primeiras idades. A metodologia adotada foi a investigação-ação, produzindo os dados através de: observação participante e análise das notas de campo e das reflexões semanais; conversas informais com as crianças; entrevistas à professora e educadora cooperantes; e análise da escala de envolvimento da criança (DQP). O quadro teórico aborda o direito a brincar, as conceções sobre o brincar e os tipos de brincadeira; as perspetivas teóricas, a relação que existe entre o brincar e a aprendizagem e o papel do/a educador/a e professor/a no brincar. A análise de dados comprova que o brincar potencia inúmeras aprendizagens e que a adoção da prática docente aliada ao brincar é crucial neste processo.

DESENVOLVER APRENDIZAGEM DE GEOMETRIA ATRAVÉS DA CAPACIDADE DE OLHAR E VALORIZAR A MATEMÁTICA NA CIDADE DE ÉVORA

Susana Luís¹

¹*Universidade de Évora (Portugal)*

Resumo

A investigação teve como objetivo analisar e refletir sobre o contributo para a aprendizagem da Geometria pelas crianças da exploração das conexões da Matemática com o património da cidade de Évora. Procurou responder às seguintes questões: Como evoluíram as crianças relativamente à sua capacidade de reconhecer e desocultar a Geometria no património arquitetónico? Que aprendizagens de conteúdos geométricos realizaram as crianças? Que características desta experiência se revelaram importantes para o sucesso das aprendizagens das crianças? A investigação contextualizou-se no projeto MatÉvora — Conexões entre a Matemática e a Cidade, e desenvolveu-se segundo Design Research, na modalidade de experiência de ensino, que permite interrelacionar as práticas de ensino e a aprendizagem da Matemática, favorecendo uma intervenção regulada no contexto real. Esta investigação permitiu confirmar que as conexões com a arquitetura possibilitam o desenvolvimento do “olhar matemático”, ampliando a visão sobre alguns conteúdos matemáticos explícitos no património arquitetónico da cidade de Évora e apreciando o seu valor nas construções.

O PROCESSO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zoleima Rodrigues¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Resumo

Esta comunicação pretende trazer algumas reflexões advindas da pesquisa de Mestrado que teve como objetivo compreender as relações sociais estabelecidas no processo de inserção entre as crianças, suas famílias e professora ao ingressarem juntos no início do ano letivo num agrupamento etário de 15 crianças de 2 a 3 anos da rede pública de Florianópolis. Foi possível considerar: um tempo fluído, não linear, com gradações tendo em vista a atenção a cada criança; corpos que prescindem de afetos, cuidado, atenção; um espaço que não se circunscreve somente a sala de referência, é plural, em sintonia com a natureza; à docência quando interpelada pelo outro-criança aprende e constrói com o outro; a interdependência entre adultos e crianças na construção de relacionamentos; observação atenta das crianças e a auscultação aos diferentes modos das mesmas se expressarem por múltiplos canais comunicacionais como desencadeador de práticas pautadas num planejamento significativo.

Comunicações



LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL

Ameliana Zaghetto¹; Bianca Lauro²; Eliza Amorim³; Nayla Carmo⁴; Thais Nascimento⁵ & Zuleica Nocelli⁶

¹Secretaria Municipal de Educação (Brasil); ²Secretaria Municipal de Educação (Brasil); ³Secretaria Municipal de Educação (Brasil); ⁴Secretaria Municipal de Educação (Brasil); ⁵Secretaria Municipal de Educação (Brasil); ⁶Secretaria Municipal de Educação (Brasil)

Resumo

Neste texto, refletimos sobre ações de uma formação continuada, envolvendo a equipe da Supervisão de Acompanhamento Pedagógico das Instituições Parceiras (SAPIP) – do Departamento de Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora-MG (DEI/SE) e professoras da Educação Infantil que atuam nas Instituições Parceiras (creches) do município. Esta formação envolveu o trabalho de leitura e escrita na Educação Infantil que foi desenvolvido nessas instituições, as quais atendem bebês e crianças bem pequenas. O objetivo foi ampliar o universo de possibilidades de práticas educativas que favoreçam a aprendizagem através do protagonismo da criança. O referencial teórico para as formações pautou-se na “Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI/UFMG), na Proposta Curricular da Rede de Ensino de Juiz de Fora, bem como nas proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A escolha da coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil” foi motivada pela consciência de que o(a) docente desta primeira etapa da Educação Básica, desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida e na constituição de sua subjetividade. Também, em razão de seus textos voltados para uma formação do docente para além da dimensão acadêmica, teórica e conceitual, pelo fato de oferecerem diversificadas perspectivas de linguagem que propõem um trabalho com intencionalidade pedagógica clara e significativa e que proporcione novos olhares e leituras de mundo. A metodologia deu-se por meio da observação participante, incluindo dinâmicas com as professoras, vídeos contextualizados, diferentes materiais literários, ludicidade, espaços para a leitura compartilhada dos textos, fortalecendo vivências culturais em torno das experiências apresentadas compartilhadas com os saberes fazeres docentes. Com a análise dos dados, percebeu-se que a formação possibilitou aos participantes refletirem sobre os diferentes e singulares caminhos percorridos pelas crianças. Como resultado deste trabalho verificou-se a importância da formação continuada, como propulsora de mudanças, que proporciona a reflexão das práticas na perspectiva de buscar outros modos de trabalho no cotidiano da creche. Assim, os bebês e as crianças bem pequenas tiveram ampliadas as oportunidades de se expressarem e de vivenciarem as suas infâncias.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Educação infantil; Formação docente.

TU TAMBÉM ÉS EDUCADORA/PROFESSORA? – UMA REFLEXÃO SOBRE NARRATIVAS CO-CONSTRUÍDAS E INVESTIGAÇÃO NA PROFISSÃO DOCENTE

Ana Arcadinho¹; Assunção Folque² & Conceição Leal-da-Costa³

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal); ³Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Esta comunicação surge no âmbito da tese de doutoramento em curso e tem como objetivo partilhar uma reflexão sobre a identidade do professor/investigador a partir dos dados produzidos nos primeiros momentos de entrevistas narrativas. O estudo segue um paradigma interpretativo, com uma abordagem de natureza qualitativa e um design de estudo caso múltiplo (Yin, 2016). Adotando uma perspetiva de investigação participante o estudo contém uma dimensão de Co-design (Andersen et al., 2015). Objetivamos compreender e analisar os contributos e sustentabilidade da dimensão investigativa da prática docente para a construção de conhecimento profissional e científico de educadores/professores, durante o estágio da formação inicial e nos anos iniciais de exercício da profissão. Recorremos a entrevistas narrativas para conhecer e compreender as experiências de investigação da prática docente dos participantes. Na produção de dados narrativos os participantes assumem-se como co-investigadores, na possibilidade de produzirem conhecimentos através da sua própria reflexão, procurando a construção de uma identidade profissional (Dotta & Lopes, 2014; Passegi, 2021). Nesta comunicação, apresentamos uma reflexão sobre os dados produzidos nos primeiros momentos de entrevistas narrativas com as participantes do estudo – oito alunas da formação inicial de educadores/professores e quatro educadoras/professoras que estão nos primeiros anos de exercício profissional – selecionadas mediante critérios definidos na primeira fase de produção de dados, com a participação dos diretores de curso, supervisores de estágio e orientadores de relatórios, de duas instituições de ensino superior. Os primeiros momentos de entrevistas foram realizados no mês de junho de 2021 e tinham como objetivo estabelecer uma relação entre o investigador e os participantes, procurando estimular e motivar os participantes a partilharem as suas experiências de investigação na formação inicial e na profissão. Estes momentos de entrevistas narrativas permitiram tanto ao investigador como aos participantes uma reflexão sobre a construção de uma identidade pessoal e profissional, através da partilha dialogada e documentada de percursos e experiências vividas. Identificamos diversos aspetos que consideramos pertinentes para a produção de dados narrativos e que se tornam essenciais numa investigação que se pretende participante: a empatia, a confiança, a partilha, a motivação, o interesse e a curiosidade mútua que surge no diálogo entre o investigador e o participante.

Palavras-chave: Educador/professor; Identidade profissional; Investigação da prática docente; Narrativas; Produção de dados.

UM OCEANO DE NOVE PEIXINHOS

Ana Rita Rocha¹ & Maria Azevedo²

¹Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal)

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular Observação e Intervenção em Contextos Educativos, integrante no plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica, no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, no letivo de 2020/2021 tivemos a possibilidade de realizar a primeira Prática de Ensino Supervisionada (PES), na creche do Centro Social de S. Maria de Sardoura. Assim, decorrente deste estágio resultou uma reflexão acerca do processo sobre o qual construímos esta comunicação subordinada ao tema um oceano de nove peixinhos. Para a sua materialização sustentamo-nos nas observações e nos registos recolhidos durante as 100h em contexto de PES. Os principais objetivos consubstanciam-se em: 1) refletir acerca das competências de investigação numa vertente de intervenção educativa, facilitadora do conhecimento profissional e ético; 2) partilhar as inquietações inerentes ao início desta nova fase; 3) Compreender dos modelos pedagógicos na exequibilidade de umas atividades em detrimento de outras. Podemos, desde já, avançar que o contexto no qual decorreram as práticas pedagógicas nos pareceu como facilitador dos processos de desenvolvimento das crianças, sendo a sua disposição e organização capaz de maximizar a interação entre o grupo e a manipulação dos diferentes materiais contribuindo para a comunicação, partilha e cooperação entre todos.

Palavras-chave: Estágio, Ambiente, Modelos pedagógicos, Interação.

PRÁTICA SUPERVISIONADA EM JARDIM-DE-INFÂNCIA “NO INÍCIO, ERA MAIS UMA UNIDADE CURRICULAR, AGORA...” NARRATIVA DE UMA TRANSFORMAÇÃO

Ana Teresa Brito¹; Mónica Pereira²; Maria Pereira³; Rita Barreto⁴; Maria Figueiredo⁵;

Mariana Casquilho⁶; Lisandra Rim⁷ & Patrícia Vieira⁸

¹Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ²Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ³Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ⁴Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ⁵Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ⁶Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ⁷Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal); ⁸Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (Portugal);

Resumo

A unidade curricular (UC) de Prática Supervisionada em Jardim-de-Infância tem lugar no último semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Esta UC procura desenvolver um conjunto de competências envolvendo a integração de aspetos teóricos e práticos. Nos seminários, apresentam-se, analisam-se e discutem-se situações reais; o debate surge com base nos temas necessários à compreensão das situações partilhadas andaimando a nossa construção profissional. Neste contexto, seis estudantes com percursos formativos diversos – 1º ciclo de formação em três Escolas Superiores de Educação – e em diferentes contextos de estágio (público, privado, IPSS), trabalham com duas professoras que partilham, pela primeira vez, a docência de uma UC, mas que viveram um processo de investigação, aprofundando conhecimento(s) e construindo respeito mútuo. Partindo do eixo temático “Educação, diversidade e formação docente: desafios do mundo contemporâneo”, temos como objectivo pensar estes desafios no contexto de desenvolvimento da profissionalidade, nomeadamente: princípios de formação transversais às diferentes etapas de desenvolvimento humano; articulação entre a formação no ensino superior e a sua vivência em Educação de Infância com as crianças (i.e., diferenciação pedagógica, voz ativa, reflexão conjunta); coerência entre a intencionalidade pedagógica e a prática. Nos encontros semanais, fomos promovendo e vivendo a partilha, sentindo o gosto, necessidade e prazer em estarmos juntas – passámos de “No início, era mais uma unidade curricular...” até “o que vale é que amanhã vamos todas conversar”. Comparamos e refletimos continuamente a relação entre as aprendizagens que fazemos na UC e a prática pedagógica que queremos realizar. Criamos um espaço para alunas finalistas se apoiarem entre si. Surgiram palavras, com múltiplos significados, traduzindo cada um dos encontros: Tempo, de (nos) entender(mos); Parceria, eu/tu, nós/vós, juntos; Organização, desarrumar para (re)organizar; Auto-regulação, buscando a reflexão na ação; Espaço, lugar de respeito; Arrumação, desorganização arrumada. E assim, retomamos o Tempo que passa, e se ultrapassa, sem nos darmos conta. Da vivência plena de finalistas e docentes surge a necessidade de partilhar a experiência e de afirmar o seu valor na construção da profissionalidade. Desenham-se várias questões sobre a formação no Ensino Superior, em Educação de Infância e um projeto de continuidade dos Encontros no 1º ano de trabalho.

Palavras-chave: Formação de educadores de infância; Mestrado em educação pré-escolar; Prática supervisionada em jardim-de-infância; Desenvolvimento da profissionalidade; transformação partilhada.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORMANDO CONTADORES NA PANDEMIA

Ana Carneiro¹; Isabela Zocolaro²; Robson Faria³; Cleide Campos⁴ & Renata Souza⁵

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil); ³Universidade Estadual Paulista (Brasil); ⁴Universidade Estadual Paulista (Brasil); ⁵Universidade Estadual Paulista (Brasil);

Resumo

Contar histórias é uma arte muito antiga e acontece em praticamente todas as civilizações. Entende-se que o contador é um mediador nos processos e o seu papel é mediar essas interações entre as crianças, por meio das histórias narradas, bem como proporcionar experiências significativas com o texto literário. Portanto, contar histórias possibilita muitas coisas, entre elas criar espaços de diálogos para a compreensão do texto por meio da imaginação e conexão com outros textos lidos e ouvidos anteriormente. Posto isso, este trabalho tem como objetivo desenvolver reflexões sobre a formação de profissionais contadores de histórias a partir da formação desenvolvida pelo Centro de Estudos em leitura e literatura Infantil e Juvenil Maria Betty Coelho (CELLIJ) da UNESP de Presidente Prudente/SP em parceria com a UNESP de Araçatuba e os voluntários para contar histórias no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE) que realizam atendimento odontológico para bebês com deficiência ou necessidades especiais durante a pandemia da COVID-19 de forma remota. O projeto desenvolvido pelos voluntários visa contar histórias enquanto as crianças aguardam atendimento no CAOE na modalidade on-line. Desta forma, o CELLIJ proporcionou ao grupo uma formação para contações de história com foco no planejamento das histórias, as diferenças entre o dizer e o contar, os cuidados com a voz e a potencialidade do corpo, os modos de contar histórias, as potencialidades de uma história, a simples narrativa, objetos e fantoches. Fundamentado em teóricos que discutem contação de histórias, esse estudo ressalta as investigações já apresentadas pelos autores Matos & Sorsy (2009), Busatto (2012), Sisto (2012), Moraes (2012), Coelho (1994) e Abramovich (2009). Dessa maneira, esperamos contribuir para a prática de formação de contadores considerando a relevância que as histórias possuem na vida das crianças.

Palavras-chave: Contar histórias; Contação de história; Formação de contadores de história; Histórias na pandemia; História on-line.

ATRAVESSAMENTOS POÉTICOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Pereira¹; Rosvita Bernardes²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil); ² Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Resumo

Este artigo relata o processo de formação no Curso de Extensão Educação Infantil, infâncias e Arte para professores de Educação Infantil, realizado em 2013 e 2014, com a parceria do Ministério de Educação e Cultura (MEC), do Fundo de Nacional de Educação e Cultura (FNDE) e da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste período o curso atendeu 11 secretarias municipais da cidade de Belo Horizonte e Região Metropolitana. O objetivo do curso foi desafiar, provocar, instigar o pensamento estético, a sensibilidade, a busca de novos significados e a construção de novas relações a partir do conceito “saberes da experiência” (Larrosa, 2002), tendo como diferencial a ênfase na experiência estética, deixando claro aos professores que participariam de um curso que o princípio fundador do aprender/ensinar Arte passava pelo campo da experiência de criação. Era necessário alimentar/nutrir esteticamente os professores com um mergulho em experiências que deslocassem, perturbassem, subvertendo o modo linear e equivocado de compreender o ensino de Arte na Educação Infantil. O desafio foi propor uma formação estética pensando a experiência para além da prática e sim um lugar de aberturas, um espaço de atravessamento entre corpos, ideias, experiências, objetos, lugares, tempos. experiências que permitissem os professores olharem para a arte possibilitando ver as coisas existentes de modos diferentes, possibilitando novos modos de ver o mundo. faz parte do artigo um acervo fotográfico composto por um conjunto de imagens a partir de recortes das fotografias que constituíram a documentação do curso. são imagens das alunas durante suas experiências do ato de aprender através de espaços de narrativas constituídos por falas, gestos, imagens, sons e movimentos, além da produção de novos sentidos, como fruto das relações e atravessamentos no e com o corpo de quem viveu a experiência sensível tornando visível quando e como se aprende o que é arte.

Palavras-chave: Dimensão estética; Ensino de arte; Formação continuada; Professores da rede municipal; Educação infantil.

COMUNIDADES DE PRÁTICAS: RELAÇÕES, RESPONSABILIDADES E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Ana Simões¹, Ana Rasteiro² & Assunção Folque³

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal); ³Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Esta comunicação surge no âmbito do “Projeto Outgoing - Crianças, natureza e cultura em relação”, que visa fortalecer as relações com o meio natural e cultural, contribuindo para um sentido de pertença à Terra com potencial (trans)formador e emancipatório das práticas educativas para a sustentabilidade, desde a infância. A formação de educadores/as deve desenvolver competências de colaboração e de pensamento crítico, consideradas essenciais para a tomada de posição e decisão relativas à sustentabilidade (UNESCO, 2017). Situamos a dimensão de formação contínua de educadores infância na perspetiva de desenvolvimento e formação permanente na área da Educação para a Sustentabilidade, em contexto prático e colaborativo. Deste modo, assume-se a perspetiva teórica da teoria social da aprendizagem proposta por Wenger (1998), reconhecendo-se o papel da participação para a construção de conhecimento profissional, valorizando a sua dimensão reflexiva e social. A comunidade de prática concretiza estes pressupostos, através do envolvimento voluntário dos seus membros, a partilha e discussão de experiências e conhecimentos relacionados com a prática em educação para a sustentabilidade na infância. No campo metodológico, reconhecendo-se a natureza dinâmica, holística e interativa da realidade a estudar, pretende-se compreendê-la tal como percecionada pelos participantes, mas orientada para a mudança. O desenvolvimento do estudo assenta na construção de uma Comunidade de Práticas (CoP) com 15 educadores de infância (dos concelhos de Setúbal, Lisboa e Évora) e os respetivos grupos de crianças, onde, numa perspetiva cíclica, se discutem problemas, conceitos, perspetivas teóricas, estratégias e se planificam as atividades Outgoing (atividades de imersão-afetação em contextos naturais e culturais) e o modo como se escuta as crianças sobre a sua experiência nestas atividades. Numa modalidade de investigação-ação-formação, iremos conhecer o ponto de vista dos educadores de infância envolvidos, numa perspetiva relacional e formativa da Educação para a Sustentabilidade na Infância e analisar o modo como os educadores/as constroem conhecimento e se desenvolvem profissionalmente no contexto social da CoP, numa modalidade de estudo de caso, de cariz participativo e em co-design. Na comunicação deste estudo, ainda numa fase inicial iremos partilhar as perspetivas iniciais dos/as educadores/as de infância da CoP.

Palavras-chave: Comunidades de práticas; Desenvolvimento profissional de educadores de infância; Educação para a sustentabilidade; Educação de infância.

TRAVESSIA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) EM TEMPO DE PANDEMIA

Andreia Iguma¹

Travessia Literária (Brasil)

Resumo

A presente comunicação nasce a partir de discussões teóricas e práticas que estão sendo travadas no Instituto Educacional Travessia Literária em meio a pandemia que assola o mundo há mais de um ano em decorrência da Covid-19. Nesse período, foram ofertadas seis formações pagas, sendo quatro com valores sociais e diversas palestras em formatos de lives, além de acesso a entrevistas com escritores(as) da área, partilhas de materiais e um canal de diálogos, tudo gratuitamente a fim de que uma gama de profissionais tivesse acesso a formações nesse período de incertezas. Infelizmente, em nosso país, Brasil, não houve um investimento por meio de políticas públicas a fim de amparar os(as) professores(as) e mediadores(as) de leitura literária e, por defendermos a literatura como um direito, tal como preconizado pelo mestre Antonio Cândido (2005), acreditamos que a literatura precisa estar ao acesso da sociedade, em especial, em períodos de crises, pois ela pode contribuir com o nosso autoconhecimento, com o acesso a história e ainda permitir que continuemos a sonhar. Diante disso, partilharemos por meio da nossa exposição o alcance do trabalho e a rede que vem sendo consolidada por meio da Travessia Literária que antes do isolamento social atendia unicamente de forma presencial e, agora no formato *on line*, tem alcançado pessoas de todas as regiões do país e do exterior.

Palavras-chave: Formação de professores(as); Literatura infantil; Políticas públicas de leitura; Travessia literária.

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS HUMANIZADORAS

Andreina Arteman¹ & Renata Souza¹

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ¹Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne a prática docente relacionada à experiência da criança com a literatura infantil. A ideia é fruto de uma pesquisa de doutoramento sob orientação da Profa. Dra. Renata Junqueira, no PPG em Educação da UNESP/CELLIJ. A BNCC, concretiza um ciclo legal que previa a construção de um documento de caráter curricular com conteúdos e aprendizagens comuns a todas as crianças e adolescentes da educação básica brasileira. Nossa análise, é elaborada a partir da versão final que contempla a educação infantil publicada em 2017. Para este recorte serão analisadas as orientações que se apresentam como prescrições sobre modos de experienciar a literatura na primeira infância, que compõe o documento. Nesta perspectiva, coadunamos com a concepção de Loris Malaguzzi, em que a educação das crianças deve contemplar as diferentes linguagens, como a literatura, sem intencionalidade de antecipar conteúdos das etapas subsequentes. Para compreendermos a literatura como possibilidade de humanização e experiência potencializadora da subjetividade das crianças, apoiamo-nos principalmente em Maria Emilia Lopez (2018), Yolanda Reyes (2010), Jorge Larossa (2019).

Palavras-chave: Prática docente; BNCC; Literatura infantil; Educação infantil; Experiência com a literatura.

ESTARÁ A EDUCAÇÃO LITERÁRIA PRESENTE NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES?

Ângela Balça¹

¹Universidade de Évora

Resumo

Nesta comunicação centramos a atenção no documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Partindo do pressuposto que a língua materna é transversal a todo o currículo, e que o mesmo pode suceder para a sua vertente literária, iremos discutir a presença da língua materna e da literatura neste documento orientador bem como a possibilidade de nele estar prevista a promoção de uma educação literária. Para isso centramo-nos nas distintas áreas de conteúdo e nos seus respetivos domínios, compreendendo como a língua materna e a literatura estão presentes ou podem ser presentidas em cada um deles. Se nalguns aspetos podemos suspeitar que a literatura pode ser instrumentalizada, parece-nos que a formação docente holística, advogada no próprio documento, levará os educadores de infância a fomentar a educação literária.

Palavras-chave: Orientações curriculares; Políticas de formação; Língua materna; Literatura; Educação literária.

“NÓS GOSTAMOS DE DAR IDEIAS, É BOM FALAR DO QUE GOSTAMOS MAIS!” – A PARTICIPAÇÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Carla Oliveira¹ & Rita Brito¹

¹Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal); ²Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal)

Resumo

A participação da criança é um dos princípios fundamentais da Convenção sobre os Direitos da Criança que refere que as crianças e os jovens têm o direito de expressar livremente as suas opiniões e que há a obrigação de as ouvir e de facilitar a sua participação em todos os assuntos que os afetam. Consideramos a participação das crianças fundamental para garantir o bem-estar infantil e criar sociedades democráticas com cidadãos informados e envolvidos. Quando as crianças e os jovens aprendem a comunicar opiniões, a assumir responsabilidades e a tomar decisões, desenvolvem um sentido de pertença, justiça, responsabilidade e solidariedade. No âmbito do estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, deparando-nos com um ambiente onde a rotina e as atividades se centravam no educador de infância, pretendeu-se fomentar a participação ativa de um grupo de 18 crianças de 4-5 anos. No meio de um cenário de pandemia, após o fim do confinamento e o voltar ao jardim-de-infância para uma sala “despida” de testemunhos de aprendizagem, surge o ponto de partida na avaliação do dia, numa conversa em grande grupo: “A nossa sala está vazia!” – diz uma criança. “O que podemos fazer?” - questiona a estagiária. A planificação que se seguiu partiu das ideias e interesses apresentados pelas crianças: a reorganização do ambiente educativo e a construção de materiais. Esta investigação pauta-se por ser qualitativa, tendo como técnica de recolha de dados a observação participante semiestruturada. As atividades foram registadas num diário de bordo, tendo sido realizada uma análise de conteúdo para a sua avaliação. O trabalho desenvolvido tornou o grupo de crianças mais autónomo na sua rotina diária, bem como nas suas escolhas, recorrendo menos vezes ao adulto para a resolução dos problemas. As crianças mostraram-se mais criativas, aumentaram a autoestima e o sentido crítico devido à crescente participação nas atividades do dia a dia e no facto de saberem que eram escutadas e agentes do seu processo de aprendizagem. Passaram a ser confiantes em propor ideias e falar em grupo. Neste momento são crianças que se preocupam mais com o seu bem-estar e com o bem-estar dos outros.

Palavras-chave: Formação de educadores de infância; Iniciação à prática profissional; Educação pré-escolar; Participação.

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO JOGO DE PEÇAS SOLTAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Carolina Cristo¹ & Clarinda Pomar²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A presente comunicação refere-se à investigação que foi desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar de outubro de 2020 a janeiro de 2021. O principal objetivo desta investigação foi compreender como se pode promover o desenvolvimento da criança através do “jogo de peças soltas” (JPS). Subsidiários deste, surgiram três objetivos específicos: Melhorar o ambiente educativo enriquecendo os recursos materiais e espaciais com base no diagnóstico das possibilidades do contexto e nos interesses e necessidades das crianças; Pesquisar/explorar práticas pedagógicas que promovam o JPS; Analisar e compreender os efeitos do envolvimento das crianças no JPS ao nível da promoção do desenvolvimento da criatividade, da resolução de problemas e das interações sociais. O JPS deriva da utilização de uma grande diversidade de materiais não estruturados e sem finalidade definida. Não foram concebidos para brincar, mas podem ser aproveitados e explorados pela criança de diversas formas, como por exemplo, em construções, explorações, projetos e várias atividades lúdicas que potenciam a criatividade da criança, promovendo as suas aprendizagens e as suas interações sociais. Ao contrário dos brinquedos tradicionais, estes materiais apelam a que a criança os manuseie, analise, descubra e invente novas hipóteses de utilização, resolvendo problemas e transformando as suas próprias construções e ideias durante o jogo. O estudo centrou-se na metodologia de investigação-ação, utilizando os seguintes instrumentos de recolha e análise de dados: planificações, notas de campo e reflexões semanais, ficha de observação dos comportamentos da criança sustentada pelos registos audiovisuais e pelas conversas com as crianças durante a observação participante. Os resultados que emergiram deste estudo indicam que o JPS beneficia as crianças em várias áreas do seu desenvolvimento promovendo a interação entre pares (fortificando as relações de entreajuda) e gerando nas crianças múltiplas formas de aprendizagem ativa, na medida em que são elas próprias os agentes condutores dessas aprendizagens. As competências associadas à resolução de problemas foram bastante observadas durante toda a investigação, pois as crianças manifestaram utilizar este tipo de materiais para criar questões, procurar resolver problemas e ainda auxiliar ou cooperar com os colegas durante a exploração e construção.

Palavras-chave: Educação de infância; Peças soltas; Criatividade; Aprendizagem; Investigação-ação.

INVESTIGAÇÕES ESTATÍSTICAS: DOS CONTEXTOS DE PRÁTICA À FORMAÇÃO INICIAL

Catarina Delgado¹

¹*Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)*

Resumo

A importância de realizar investigações estatísticas desde os primeiros anos é salientada por diversos estudos desenvolvidos no âmbito da educação matemática (Batanero & Godinho, 2005). Para além de as crianças compreenderem as várias etapas deste processo é, sobretudo, fundamental que tenham a oportunidade de as vivenciar (Batanero & Godinho, 2005). Vários estudos sobre o desenvolvimento profissional do professor, focados na realização de investigações estatísticas, salientam a necessidade de os docentes aprofundarem o seu conhecimento do conteúdo associado à estatística (Leavy, 2010). No entanto, Ponte e Noll (2018) advertem que tal não garante, só por si, a realização de investigações estatísticas na sala de aula de uma forma robusta. O principal desafio é a transformação do conhecimento sobre os tópicos da estatística no conhecimento pedagógico do conteúdo, que lhes permita propor a realização de investigações e promover oportunidades para desenvolver o raciocínio estatístico dos alunos (Leavy, 2010). Torna-se assim fundamental que a formação inicial contribua para o desenvolvimento deste conhecimento, envolvendo os futuros educadores/professores na análise de aspetos do trabalho das crianças e das decisões do educador/professor durante as várias etapas de uma investigação estatística. Nesta comunicação descrevo e reflito sobre uma experiência de formação, desenvolvida na Unidade Curricular Estatística e Probabilidades do 3.º ano do curso de Licenciatura em Educação Básica da ESE/IPS. Esta experiência decorreu de um problema da própria prática de formação – a necessidade de ilustrar, com exemplos reais, como podem ser desenvolvidas as várias etapas de uma investigação estatística no Jardim de Infância e no 1.º ciclo do Ensino Básico e de promover uma reflexão aprofundada sobre o papel do educador/professor durante este processo. Esta experiência tem subjacente a produção e o uso de vídeos sobre investigações estatísticas na formação inicial de educadores/professores, procurando promover o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo para ensinar estatística de futuros educadores/professores.

Palavras-chave: Formação de educadores e de professores; Investigações estatísticas; Vídeos.

EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÉNERO NA INFÂNCIA: NAS DIFERENÇAS NOS RESPEITAMOS

Catarina Nunes¹ & Clarinda Pomar²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Este estudo, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, focou-se na temática da Educação para a Igualdade de Género procurando, por um lado, compreender de que forma as concepções estereotipadas de género influenciam os comportamentos e as relações entre as crianças e, por outro lado, explorar práticas pedagógicas que permitam desconstruir os estereótipos de género e promover atitudes favoráveis à igualdade de género. A pertinência deste estudo justifica-se pelo facto de a igualdade de género ser um conteúdo transversal à ação educativa e um pilar da educação para a cidadania, fundamental em todos o sistema educativo. Promover a igualdade de género em contexto educativo requer um processo intencional de tomada de consciência dos estereótipos de género e a consequente discussão num ambiente livre e plural, respeitador das diferenças, que promova nas crianças o sentido crítico, aprendendo a não emitir juízos sem fundamento e a fazer escolhas liberas de concepções estereotipadas. A investigação foi realizada com recurso à metodologia de investigação-ação utilizando como instrumentos de produção/recolha de dados as planificações, as notas de campo e reflexões sustentadas na observação participante, os registos audiovisuais e os produtos dos trabalhos realizados pelas crianças. Na PES no 1º CEB foram realizadas várias atividades na sala de aula, devidamente integradas no desenvolvimento de várias áreas curriculares, adotando-se o seguinte percurso metodológico: colocar a descoberto as concepções estereotipadas de género; discutir as suas consequências, tanto a nível individual, como social; promover, de forma consciente e justificada, atitudes favorecedoras da igualdade de género. Os dados recolhidos revelaram, de um modo geral, que as crianças manifestavam concepções estereotipadas, diferenciando atividades de tempo livre, jogos, profissões, roupas, tarefas domésticas segundo os padrões socialmente atribuídos ao género masculino e ao género feminino. As atividades revelaram-se promotoras de ambientes facilitadores da igualdade de género, com efeitos nos comportamentos e interações entre as crianças e entre as crianças e a professora. As crianças envolveram-se ativamente, e de forma cooperativa, no desenvolvimento das atividades, participaram com interesse e entusiasmo nas discussões que foram promovidas e na produção de materiais não estereotipados.

Palavras-chave: Prática de ensino supervisionada; 1º ciclo do ensino básico; Estereótipos de género; Igualdade de género; Cidadania.

ESTUDOS SOBRE O BEM-ESTAR NA PERSPETIVA DAS CRIANÇAS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

Catarina Vaz-Velho¹; Fátima Godinho² & Pedro Fraústo³

¹Universidade Évora (Portugal); ²Universidade Évora (Portugal); ³Universidade Évora (Portugal)

Resumo

Nesta comunicação uma educadora, um estudante e uma formadora, refletem sobre como os estudos sobre a perspetiva das crianças sobre o seu próprio bem-estar e em contextos de jardins de infância podem contribuir para a formação dos educadores/docentes. Esta reflexão, de âmbito mais alargado, tem como mote um estudo qualitativo que foi desenvolvido num jardim de infância de Évora e em que os comunicadores foram participantes. Nesse estudo, reconhecendo as crianças como informadores competentes e privilegiados sobre as suas vidas, tentámos explorar e compreender o bem-estar de crianças em idade pré-escolar a partir da sua experiência direta, no contexto do jardim de infância. Nesta comunicação, discutimos os processos e os resultados deste estudo específico e da investigação sobre o bem-estar na perspetiva das crianças para a formação, quer inicial, quer ao longo da vida dos educadores refletindo sobre aspetos epistemológicos, éticos e metodológicos deste tipo de pesquisa.

Palavras-chave: Bem-estar; Perspetivas das crianças; Pré-escolar; Formação de educadores; Investigação qualitativa.

DESCOBRIR O MUNDO NA DIVERSIDADE FAMILIAR: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA

Cátia Ruas¹; Inês Ribeiros² & Eva Corrêa³

¹Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ³Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)

Resumo

Ao longo dos últimos anos verifica-se a transição de um paradigma tradicional, com fragmentação dos saberes, para um paradigma integrador e holístico da educação. As aulas deixam de ser expositivas, o aluno passa a ser visto como construtor das suas aprendizagens e o professor desempenha um papel orientador no processo de aprendizagem. Este estudo foi sustentado na Metodologia de Trabalho de Projeto, que promove o envolvimento das crianças nas suas aprendizagens. Neste modelo, as crianças sugerem os temas a explorar, o que pretendem descobrir, onde investigar e que atividades desenvolver. Aprendem também a refletir e a extrair conclusões a partir do que experienciam e observam. Este projeto, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projetos em Contextos da licenciatura em Educação Básica, realizou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), em Sintra – Portugal, e contou com a participação de um grupo de 25 crianças com idades de três e quatro anos, envolvendo a comunidade educativa. A problemática do projeto emergiu da necessidade de esclarecer o grupo de crianças acerca de aspetos decorrentes da diversidade das respetivas famílias. Neste âmbito, surgiu a seguinte questão de partida: As famílias são todas iguais? O projeto enquadra-se na área do conhecimento do mundo, em articulação com a área da formação pessoal e social, alicerçado na visão integradora das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Entre as diferentes aprendizagens a promover nestas áreas, o projeto permitiu estimular e potenciar na criança capacidades e competências de descoberta de si, dos outros e do mundo que a rodeia. Tais aprendizagens espelham-se na consciencialização da diversidade familiar, na inclusão de crianças provenientes de contextos sociais heterogéneos, no respeito e aceitação da diferença e no combate ao preconceito. O sucesso do projeto decorreu da participação, empenho e dinâmica das famílias envolvidas ativamente na partilha de experiências e vivências. Exemplo disto foi a sua divulgação a toda a comunidade envolvente, através da organização de um *Peddy Paper* na qual todas as famílias participaram.

Palavras-chave: Área do conhecimento do mundo; Área de formação pessoal e social; Articulação de áreas de conteúdo; Diversidade familiar; Metodologia de trabalho de projeto.

UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COM ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Celida Mendonça¹ & Isabel Bezelga²

¹Universidade Federal da Bahia (Brasil); ²Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Resumo

As reflexões que aqui seguem dialogam com a investigação de pós-doutoramento realizada no Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) com supervisão da Prof.^a Isabel Bezelga, que pretende aprofundar a ideia de que o uso intencional de diferentes materialidades nos percursos de criação teatral mobiliza os envolvidos ajudando-os a reagir às experiências instauradas. As múltiplas possibilidades oferecidas pelas materialidades em jogo abrem perspectivas para o pensar e o fazer nas instituições de ensino serem inventivos e sensíveis, e do processo de aprendizagem passar pelo meu corpo e o do outro, permitindo vivenciar novas formas de comunidade e concebendo de modo mais amplo as relações de alteridade. A metodologia centra-se num plano de ação-investigação empírico voltado para um conjunto de procedimentos, análise de experiências e diferentes iniciativas. Dentre as experiências desenvolvidas são aqui compartilhadas discussões geradas a partir de encontros com alunos do curso de Educação Básica na disciplina Oficina de Integração das Expressões (2019). A metodologia utilizada através das práticas instauradas nessas aulas com a exploração de linguagens criativas permitiu a descoberta de processos estéticos não convencionais, reiterando a necessidade da arte no contexto educacional. Contribuindo para a cooperação cultural, artística e científica entre Brasil e Portugal, os resultados até então obtidos voltam-se para o aperfeiçoamento da formação de educadores de infância, docentes da educação básica e pesquisadores da pedagogia do teatro no contexto brasileiro e português construindo novas colaborações e possibilidades.

Palavras-chave: Expressão dramática; Materialidades; Formação de professores.

EDUCAÇÃO INFANTIL E TEXTO POÉTICO: UM ENCONTRO NECESSÁRIO

Claudia Brandão¹; Renata Souza²; Ana Carneiro³ & Luana Garcia⁴

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil); ³Universidade Estadual Paulista (Brasil); ⁴Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Desde a concepção da vida intrauterina, o ser humano, em todas as fases — infância, adolescência, juventude e velhice — passam por processos de desenvolvimento biológico, psicológico e social. Com isso, as relações humanas e os ambientes influenciam diretamente na constituição humana, portanto, defende-se que ainda na infância, as crianças tenham o direito à literatura em situações planejadas para o contexto da Educação Infantil. O contato e o acesso aos livros literários são os meios para as crianças observarem e vivenciarem o comportamento do leitor, assim como experienciarem a troca de papéis — leitor e ouvinte. Nessa direção, entende-se que a poesia oportuniza a exploração das experiências imaginativas e, conseqüentemente, o ritmo, a entonação, a musicalidade e a sonoridade constituem-se como elementos de encantamento e divertimento para as crianças. Posto isto, este estudo objetiva discutir a presença da poesia em uma proposta pedagógica para e com as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Sob a perspectiva teórica de Trevisan (2002), Colomer (2007), Girotto e Souza (2010) selecionou-se a obra *Gato pra cá, rato pra lá*, de Sylvia Orthof e Graça Lima (2018) como o elo de encontro entre as crianças e o livro poético. Diante disso, o planejamento da atividade de leitura partiu do conhecimento prévio em relação aos personagens — gato e rato — ampliando com o morcego, prosseguindo para conexões com as emoções e as ações, como: tristeza, medo, amoroso, choroso, fraqueza, ria, morder. Em decorrência do estudo conclui-se que a obra possibilita diálogos sobre a personalidade individual e a convivência com os outros. Enquanto, a ludicidade e o rítmico das palavras formam caminhos para a interação entre mediador, livro e crianças. Com isso, a presença do objeto livro contribui para a articulação da leitura verbal e visual dentro de um processo formativo do pequeno leitor e da ampliação e desenvolvimento do repertório linguístico, cultural e social.

Palavras-chave: Primeira infância; Educação infantil; Textos poéticos; Prática de leitura.

AUSÊNCIA DE UMA RELAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Claudia Brandão¹; Renata Souza²; Maria Rodríguez³ & Sarah Silva⁴

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil); ³Universidade Estadual Paulista (Brasil); ⁴Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

O acesso à cultura escrita supõe uma categoria substancial nos programas educativos, é inerente à formação social, cultural, ética e política de alunos e docentes. De tal modo, a leitura é uma ação primordial na profissão docente e com isso, pode-se afirmar a relevância da disponibilização de diferentes materiais para a ação do ler, como livros: teóricos, literários, paradidáticos, metodológicos. Dentro desse contexto, sabe-se que no Brasil, a partir de 1980, houve a implantação de programas governamentais de incentivo à leitura com a intenção de fortalecer as políticas de acesso a diferentes materiais de leitura e escrita, para isso, buscou-se fornecer as bibliotecas das escolas públicas com diferentes recursos e materiais literários a partir do Programa Nacional Salas de Leitura/Biblioteca Escolar (1984 – 1997), prosseguiu o Programa Nacional Biblioteca da Escola (1997 – 2017) que findou-se com a chegada do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2017 – atual). É importante destacar que muitas ações de governo são alteradas e modificadas sem uma avaliação do programa antecedente como recurso para a melhoria da “nova ação”. Nesse perspectiva, indaga-se: Como os programas conduziram a distribuição de livros com a formação docente? Para tanto, busca-se discutir o papel do professor como leitor e mediador de leitura no contexto desses programas governamentais. Para efeitos da abordagem metodológica visa-se fazer uma análise comparativa entre os programas com a formação e o trabalho docente. Como resultado analisa-se que no intervalo de 37 anos (1984 – 2021) implementou-se três ações governamentais que não ultrapassaram a função de distribuir livros, portanto, não superou a ausência formativa, o uso desses materiais no trabalho docente e a utilização da biblioteca escolar como mediadora de leitura. Nota-se uma visão de prover a distribuição de livros sem prever a importância da presença e do conhecimento dos professores e dos profissionais para as bibliotecas escolares. A vista disso, é pertinente refletir sobre o acesso à cultura escrita, não apenas no sentido meramente quantitativo -dotar de livros determinado número de bibliotecas escolares-, mas também no sentido da qualidade do material e dos planos de ação destinados à formação docente no âmbito didático, literário e curricular das escolas.

Palavras-chave: Programas de incentivo à leitura; Cultura escrita; Formação docente; Biblioteca escolar.

COMPREENSÕES DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DE ALAGOAS ACERCA DA PRESENÇA DE PROFISSIONAIS HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudia Marques¹ & Lenira Haddad²

¹Universidade Federal de Alagoas (Brasil); ²Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Resumo

O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso (TCC) de Pedagogia que apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Alagoas, que investigou as compreensões da prática pedagógica em educação infantil (EI) a partir de videogravação. Essa pesquisa se inspira na pesquisa de Jensen (2011) que buscou compreender a profissão de pedagogo numa perspectiva internacional, utilizando-se do método Sophos, que combina a apresentação de filmes sobre o cotidiano da EI em países contrastantes (Inglaterra, Hungria e Dinamarca) e discussões em GF formados por diferentes perfis (pedagogos e outros profissionais que atuam na área da educação da infância). Na versão brasileira, a pesquisa envolveu a exibição de dois filmes sobre o cotidiano de instituições de EI de rede pública no Brasil e na Dinamarca e a discussão sobre estes em 11 Grupos Focais (GF) compostos por diferentes perfis de profissionais ligados à EI (professoras, gestoras, estudantes de pós-graduação e de pedagogia e especialistas). Após a transcrição e análise das discussões geradas pelos GF, foram identificados diversos temas, tais como: ambiente, jornada da criança, gênero, papel/postura do adulto, dentre outros. Para este trabalho, o foco recaiu sobre a presença de profissionais do sexo masculino. Buscou-se revelar as crenças e valores que estão nas sensações e reações das participantes da pesquisa, sobre a presença de profissionais homens na EI, ao assistirem o filme dinamarquês, onde estavam presentes pedagogos e auxiliares de pedagogos homens atuando diretamente com bebês e crianças. Foram analisadas as discussões geradas em cinco GF com os seguintes perfis: estudantes de pós-graduação, estudantes de pedagogia e profissionais de EI (professoras e gestoras), sendo que todas as participantes eram do estado de Alagoas. O método trouxe em debate o confronto entre as experiências brasileira e dinamarquesa, mostrando que ainda existe desconforto e incômodo com a presença de profissionais homens na EI. Essas reações causadas nas participantes da pesquisa estão relacionadas aos estereótipos que foram histórica e culturalmente construídos, geralmente sustentados pelas características biológicas, no qual o homem é compreendido a partir de uma masculinidade associada à agressividade, domínio, virilidade, vinculando-o à violência.

Palavras-chave: Educação infantil; Gênero; Docência masculina; Sophos.

AS DIMENSÕES DOS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleide Campos¹; Gabrielly Doná²; Beatriz Moura³ & Renata Souza⁴

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil); ³Universidade Estadual Paulista (Brasil); ⁴Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Desde que nasce, a criança já convive com a riqueza cultural acumulada historicamente pela humanidade, a qual é compartilhada pelo meio social que integra e, também, pelo contato com os sujeitos mais experientes, os quais devem apresentar os objetos da cultura material e imaterial como, por exemplo, os livros, além de possibilitar à criança experiências de aprendizagem. Assim, a leitura é um ato social e humanizador cujo homem se apropria ao longo da vida. Essa relação pode se estabelecer desde o ventre da mãe, ou seja, está presente na vida da criança antes mesmo de seu nascimento. Dessa forma, é visto a importância de escutar histórias ainda nesse período. No entanto, será que os professores têm conhecimento teórico e prático desse processo? Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento dos professores sobre a temática, além de relatar experiências com ações de ler e de dizer histórias em duas creches no interior de Presidente Prudente em São Paulo. Essas ações fizeram parte de um projeto intitulado Práticas de leitura para educação literária na primeira infância, realizadas pelo grupo do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva", CELLIJ/Unesp. Para dar conta de nossos objetivos aprofundaremos as questões sobre cada dimensão dos gestos embrionários de leitura, sendo estes os gestos e ações da criança quando ainda não lê convencionalmente, sendo realizados durante a experimentação prática com o objeto livro em situações dialógicas. As bases para o genuíno ato de ler possuem quatro dimensões: 1) espaço-temporal, 2) objetal, 3) modal e 4) relacional. Com base nessas quatro dimensões, fizemos planejamentos de atividades que serão propostas neste trabalho visando que o professor reflita e amplie tais ações em sala de aula. Utilizamos os seguintes livros: Céumar e Marcéu, de Renato Moriconi (Modal); O muro no meio do livro, de Jon Agee (Espaço-Temporal); A verdadeira história da Chapeuzinho Vermelho, Agnese Baruzzi (Objetal); Para onde vai a quinta-feira? de Janeen Brian (Relacional). Diante disso, evidenciamos que as atividades aqui propostas para a primeira infância contribuem para a formação leitora de crianças no processo da educação literária. Os autores que nortearam nossas discussões foram: Abramovich (1993), Bajard (2014), Giroto e Souza (2010), Busatto (2018), Solé (1998) e Modesto-Silva (2018).

Palavras-chave: Educação infantil; Literatura infantil; Gestos embrionários de leitura.

NARRAR, CONTAR E ESCREVER MINI-HISTÓRIAS SOBRE O COTIDIANO PEDAGÓGICO, UMA LINGUAGEM OUTRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cleunice Tortorelli¹ & Zelia Rodrigues²

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Este artigo apresenta uma das ações de um projeto de formação continuada de professores pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Marília/SP, o qual implementou, em 2020, uma plataforma digital, juntamente com outros recursos, em virtude do advento da pandemia da Covid-19, para o atendimento às crianças de quatro meses a cinco anos de idade. Os participantes integraram-se a um curso acerca da documentação pedagógica em 2021, a fim de promover reflexões e desencadear possibilidades, com vistas a observar, interpretar e narrar, por meio da escrita de mini-histórias, alguns percursos das crianças, mesmo que à distância, contando com a parceria das famílias, as quais enviam fotos e vídeos das vivências das crianças. O aporte teórico teve como embasamento as publicações da abordagem italiana de Reggio Emilia: Edwards, Gandini, Forman (2016), Regio Children (2021), Martini, Mussini, Gilonoli, Rustichelli (2020), como também, Oliveira-Formosinho, Pascal (2019), Fochi (2019), MEC/UNESCO (2018), Volochinov (2019), entre outros. Esse projeto contribui para as reformulações das atividades das crianças mediante o repensar do cotidiano pedagógico em tempos de pandemia, oportunizando reflexões e aprendizagens para os professores por meio dos processos de documentação pedagógica. Destaca-se que, no momento formativo, há a possibilidade de potencializar as vozes, identidades, pluralidades de experiências dos professores nas ações de interpretar e narrar, como caminho para a construção de significados e produção de sentidos. Os resultados apontam para uma educação mais humanizadora e desenvolvente na constituição do eu- outro como ser expressivo e falante.

Palavras-chave: Formação de professores; Linguagem; Educação da infância; Projeto de formação; Cotidiano pedagógico.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

Cristina Carvalho¹ & Monique Gewerc²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil); ²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

Pesquisas sobre a formação de professores, também do campo da educação infantil, vêm evidenciando os problemas enfrentados pelos professores quando ingressam na profissão. Os docentes alegam, sobretudo, a dificuldade em transpor para a prática a teoria estudada na graduação. Que modelo de formação pode preparar o professor para atender às expectativas descritas nos documentos orientadores sobre o trabalho com as crianças nessa etapa da escolaridade? Existirá um modelo único? O artigo traz um recorte da investigação sobre a experiência do Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, localizado na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo foi analisar uma proposta de formação baseada na concepção democrática de educação de Paulo Freire e que toma como eixos norteadores a formação em serviço, a formação cultural e o princípio da simetria invertida. O Curso possui como particularidade ser dedicado exclusivamente a profissionais da educação infantil que já estejam atuando em instituições escolares. A metodologia de Madalena Freire, coordenadora pedagógica do Curso, apresenta instrumentos metodológicos nos quais o trabalho se baseia: observação orientada, registro reflexivo, avaliação e planejamento, em um ciclo contínuo. Através de recursos metodológicos como leitura exploratória de documentos internos, entrevistas com a equipe pedagógica e ex-alunos, observação das aulas e questionário enviado aos egressos, buscou-se compreender que repercussões uma formação com essas características pode trazer para a prática pedagógica dos docentes. O trabalho de campo foi realizado com o respaldo de autores que desenvolvem pesquisas na área investigada, que abrange conceitos específicos sobre a formação de professores, a educação infantil e a formação cultural do professor, entre eles: Maurice Tardif, Antonio Nóvoa, Sonia Kramer, Luciana Ostetto e Cristina Carvalho. Os dados da pesquisa demonstraram que uma formação que prioriza um processo de autoria, em que o conhecimento é construído coletivamente, e que seja oferecido amplo acesso a diferentes expressões culturais em uma perspectiva reflexiva, contribui para que os professores se apropriem da própria prática, sintam-se mais seguros, valorizados e comprometidos com a educação enquanto projeto político mais amplo.

Palavras-chave: Educação infantil; Formação de professores; Instituto Superior de Educação Pró-Saber; Formação cultural do professor.

¿LAS SALIDAS AL MEDIO NATURAL SON UNA DE LAS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS PRÁCTICAS MÁS PROPUESTAS POR LOS FUTUROS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL?

Elena Lucas¹; Emilio Borrego²; José Marcos-Merino³; José Galán⁴; Isaac Cuello⁵ & Vicente Jimenez⁶

¹Universidad Extremadura (Espanha); ²Universidad Extremadura (Espanha); ³Universidad Extremadura (Espanha); ⁴Universidad Extremadura (Espanha); ⁵Universidad Extremadura (Espanha); ⁶Universidad Extremadura (Espanha)

Resumo

El aprendizaje de las ciencias durante la Educación Infantil es especialmente relevante. Los alumnos de entre 3 y 6 años pueden observar el mundo que les rodea, y además son totalmente capaces de formular hipótesis y teorías al respecto, participando en procesos de investigación sencilla. Los niños en estas edades tienen una predisposición natural para aprender causas o mecanismos relacionados con diferentes fenómenos biológicos o físicos gracias a su curiosidad innata. Por ello, el objetivo de este estudio es analizar qué actividades científicas prácticas proponen los futuros maestros de Educación Infantil y para qué edad están destinadas, así como conocer si estas cambian después de cursar la asignatura “Conocimiento del Medio Natural en Educación Infantil”. Para la ejecución de este estudio hemos optado por utilizar una metodología cualitativa con un diseño pre-experimental, realizando un pretest y un posttest al mismo grupo de alumnos, sin un grupo control. Para el análisis de los datos cualitativos hemos optado por utilizar el software online WebQDA. En cuanto a la selección de los participantes, hemos utilizado un muestreo intencional, considerando a los 68 alumnos del 3º curso del Grado de Educación Infantil de la Facultad de Educación de la Universidad de Extremadura, los cuales cursaban la asignatura «Conocimiento del Medio Natural en Educación Infantil». El instrumento utilizado ha sido un cuestionario de elaboración propia que pedía la descripción de una actividad científica práctica que llevarían a cabo en una aula de Educación Infantil. Después de analizar los datos observamos que la mayoría de las actividades que proponen los futuros maestros están relacionadas con los seres vivos y las salidas al medio natural y además observamos diferencias significativas entre las actividades propuestas en el pretest y el posttest. Nuestros datos muestran que los futuros maestros destinan las actividades científicas prácticas a los alumnos más mayores de la etapa de Educación Infantil. Este estudio ha sido financiado por el Proyecto de Investigación EDU2016-77007-R del Ministerio de Economía y Competitividad de España y el Proyecto IB16140 del V Plan Regional de I+D+i (2014-2017) de la Junta de Extremadura.

Palavras-chave: Actividades científicas prácticas; Ciencias experimentales; Salidas al medio natural; Educación infantil; Maestros en formación.

O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR (BRASIL): REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PELAS EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA, CAMPUS NOVA IGUAÇU, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/UFRRJ

Elisângela Soares¹ & Lígia Machado²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil); ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

Diante do cenário dramático atual da educação pública brasileira, que tem sido submetida à severos ataques, como restrição de recursos e cerceamento da sua autonomia, torna-se imperiosa a promoção das reflexões acerca da educação. Evidenciar resultados positivos de políticas para a formação docente é uma forma de contestar essas ações. Este estudo apresenta resultados de pesquisa realizada com egressas de turmas de pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), instituído na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2010, para analisar as relações construídas por essas egressas entre teoria e prática ao longo da formação. Empregando o referencial teórico-metodológico de natureza qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis sujeitos, com este perfil: mulheres; idade média 45,2 anos; não graduadas(exceto uma); docentes (fundamental); 10 anos ou mais de experiência; casadas (exceto uma); moradoras e atuantes das redes de ensino da Baixada Fluminense, egressas até 2015. O estudo está fundamentado nas perspectivas de Paulo Freire (1996, 2003); António Nóvoa (1992, 1995) e Maurice Tardif (2011), que investem numa concepção de formação docente crítico-reflexiva. Para as egressas, a relação teoria e prática ocorreu de variados modos: convergência, reformulação, divergência e inovação. A convergência da teoria e da prática ocorria quando os conteúdos projetavam significados e sentidos: “O PARFOR conseguiu dar nome aos meus boi (sic)[...]eu consegui dar nome as coisas” (Professora B). Em outra fase, as estudantes perceberam que poderiam mobilizar conteúdos no movimento reflexão-ação-reflexão, reformulando seu olhar sobre a docência: “Eu fazia oração em sala porque achava que era normal [...] eu não sabia que o Estado era laico[...].” (Professora A). Contudo, houve momentos de divergência nessa relação: “Como que eu aplico na minha sala de aula?”(Professora D). Entretanto, também houve o período da reinvenção de si mesmas: “Quando chegamos no final, a gente já era outra [...]” (Professora B). Por fim, depreendemos que o investimento promovido por tais políticas resulta no aprimoramento e desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, refletindo positivamente na sua prática docente, sendo esse um dos elementos indispensáveis para alcançar, garantir e sustentar a qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Políticas públicas; Formação docente; PARFOR.

AVALIAÇÃO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELAÇÕES COM AS APRENDIZAGENS

Elsa Barbosa¹ & António Borralho²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Atualmente o sistema educativo continua a apresentar dificuldades em desenvolver práticas de avaliação que conduzam a uma melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. As práticas de ensino continuam a enfatizar o ensino de procedimentos rotineiros, que se limitam a exigir pouco mais aos alunos que a reprodução da informação previamente transmitida. A par destas, as práticas de avaliação mantêm-se pouco integradas no ensino e na aprendizagem, mais focadas na atribuição de classificações do que na análise do que os alunos sabem fazer, nas suas dificuldades e na sua superação. Esta comunicação, produto dos estudos vinculados ao projeto de cooperação internacional – Avaliação e Ensino de Matemática: Relações com as Aprendizagens (AERA) – financiado pela FCT/CAPES, tendo sido iniciado em 2014 e finalizado em 2016, procura descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação em matemática desenvolvidas pelos professores em diferentes turmas do ensino básico (7–10 anos) portuguesas, para se compreender as relações entre tais práticas e a melhoria das aprendizagens dos alunos. Contudo, o estudo partiu do pressuposto de que os conhecimentos, concepções e experiências dos professores estão relacionados com as formas como organizam o ensino e a avaliação e, desta forma, existem relações que importa descrever e compreender nas práticas dos professores a nível do ensino e da avaliação e a sua relação com as aprendizagens desenvolvidas pelos seus alunos. Os resultados obtidos tiveram implicações em unidades curriculares das licenciaturas de formação inicial de professores em Portugal e no Brasil. A investigação levada a cabo assentou num paradigma essencialmente interpretativo recorrendo a uma abordagem qualitativa. A recolha de dados centrou-se essencialmente na observação sistemática de aulas nas escolas envolvidas, entrevistas semiestruturadas a professores e alunos (para estes usou-se a técnica focal group). Os dados obtidos permitiram descrever, analisar e interpretar as práticas de ensino e de avaliação dos professores e a relação dessas práticas com aspetos da aprendizagem dos alunos. Assim, é possível afirmar que existem práticas de ensino bastante diferenciadas, práticas de avaliação redutoras, em que tais práticas estão pouco articuladas e em que os alunos têm pouca participação nos processos de avaliação.

Palavras-chave: Práticas de avaliação; Práticas de ensino; Participação dos alunos; Educação básica; Matemática.

ENTRE A SURDEZ E O BILINGUISTO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elyzania Tavares¹; Adriana Lima² & Francisca Pinheiro³

¹Fundação Universidade Federal de Rondônia (Brasil); ²Fundação Universidade Federal de Rondônia (Brasil); ³Fundação Universidade Federal de Rondônia (Brasil)

Resumo

A proposta de educação bilíngue para surdos sugere que o sujeito surdo possa ser ensinado utilizando duas línguas: a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é analisar como é realizada a formação continuada dos professores bilíngues que trabalham com alunos surdos, nos anos iniciais do ensino fundamental I, do município de Rio Branco, Acre. A pesquisa foi desenvolvida no município de Rio Branco, especificamente com o coordenador do Departamento de Educação Especial do município. Para esta pesquisa optou-se por realizar uma abordagem metodológica segundo os objetivos exploratória. Os procedimentos de coletas foram o estudo de caso e o levantamento bibliográfico. Nessa pesquisa foram feitas leituras aprofundadas dos teóricos, como ALMEIDA (2000), FONSECA (1995), LACERDA (2012), MEGALE (2005), QUADROS (1997; 2004; 2005), SKLIAR (2001; 2016; 2017), dentre outros. No que se refere à natureza dos dados é um estudo qualitativo- dedutivo, que consiste no levantamento de informações e estudo a respeito da formação continuada dos professores bilíngues que trabalham com alunos surdos, nas séries iniciais do ensino fundamental I, do município de Rio Branco, Acre. Constatamos que no ano de 2019, temos apenas 11 professores e 11 alunos bilíngues nas escolas da zona urbana, da cidade de Rio Branco, no entanto, esse número já foi bem maior em anos anteriores e está em consonância com a necessidade que as escolas têm. Assim, depreende-se a relevância desse profissional, pois esse aluno tem uma formação nas áreas afins propostas pelo currículo, mas também a aprendizagem do ensino de Libras como primeira língua, ou seja, esse aluno surdo aprende em sua língua materna como também na língua portuguesa.

Palavras-chave: Educação no Acre; Educação especial; Formação de professores; Professor bilíngue.

LINGUAGEM VERBAL, VISUAL E PARATEXTOS, “A RAIVA” EM SALA DE AULA

Estela Santos¹; Beatriz Moura² & Renata Souza³

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil); ³Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

A partir do advento da imprensa e a expansão do mercado editorial brasileiro, a produção de livros infantis se intensificou e têm se multiplicado e se transformado em relação à variedade de suportes, formas e características desse objeto cultural. Na contemporaneidade, a própria materialidade do livro, os paratextos e sua linguagem visual se estabelecem como linguagens e comunicam sentidos no diálogo entre o texto e o leitor e, evidentemente, se tais elementos possuem sentidos a serem atribuídos, eles também exigem determinados protocolos de leitura ou comportamento diante do material. Entretanto, apesar de toda sucessão de discussões importantes em torno do livro literário infantil, ainda são poucos os estudos brasileiros nesta perspectiva, o que propõe a necessidade de pesquisas dessa natureza. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um breve histórico da produção de livros infantis no Brasil, possibilitando relacionar e compreender como o livro literário infantil e sua materialidade se apresenta no século XXI, além de analisar o livro “A Raiva” com autoria de Blandina Franco e José Carlos Lolo, tendo em vista os aspectos do texto verbal, visual e paratextos, para, posteriormente, apresentar uma proposta de intervenção prática com esta obra com base nas estratégias de leitura propostas de Solé (1998), no que diz respeito às ações antes, durante e após a leitura e por Girotto e Souza (2010-2012) à luz das estratégias de metacognição leitora. Em relação à justificativa de escolha da obra, “A Raiva” foi selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) - Literário de 2018 e sua análise e leitura se faz de grande importância para a formação do leitor literário. Este é um trabalho de natureza bibliográfica, de cunho qualitativo, que tem por base principal os estudos teóricos de Camargo (1995), Linden (2011) e Nikolajeva e Scott (2011). Conjectura-se que as produções artísticas no âmbito da literatura infantil têm se dedicado não somente ao recurso da linguagem verbal, mas também ao texto visual e à elementos paratextuais que compõem as obras literárias principalmente para a infância, cujo a presença possui objetivos intencionais direcionados à recepção do leitor.

Palavras-chave: Leitor literário; Paratextos; Estratégia de leitura; Livro infantil; Materialidade do livro infantil.

TEMAS FRATURANTES NA OBRA FLICTS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA SOBRE AS DIFERENÇAS

Gabrielly Doná¹ & Renata Souza²

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Os temas fraturantes na literatura infantil são um assunto pouco discutido em formações de professores. Isso se deve ao fato de que ainda há um certo receio em relação ao que se lê para as crianças, resultando, algumas vezes, na censura de alguns títulos por serem considerados impróprios para determinado público. Tendo isso em vista, é importante discutir com as crianças assuntos fundamentais, como a morte, o bullying, o preconceito, as diferenças etc., e um meio defendido para que isso ocorra é pela literatura infantil, que, por vezes, tais temáticas são abordadas nas obras de forma singela, lapidada e espontânea sobre assuntos muitas vezes complexos, tocando aquele que a lê/escuta. Este trabalho visa apresentar uma prática de contação de história que tem como foco a aceitação das diferenças, presente implicitamente em alguns livros infantis. Tal prática de contação de histórias foi realizada em uma pesquisa de iniciação científica financiada pela Fapesp, cujo objetivo é analisar as ressignificações feitas pelos alunos perante histórias que abordam temas fraturantes. Foram realizadas contações de histórias virtualmente com crianças de 4º ano em uma escola pública no interior do estado de São Paulo, durante o isolamento social. As etapas com a história foram embasadas nas estratégias de leitura propostas por Giroto e Souza (2010) e por Solé (1998), contendo momentos antes, durante e depois da contação de história. Serão relatadas as experiências obtidas com o livro *Flicts*, de Ziraldo, em que a pesquisadora gravou a história com o auxílio de um flanelógrafo, além de manter o diálogo com as crianças por meio de vídeos durante o processo. Após isso, foi enviado às crianças algumas perguntas sobre seu entendimento acerca do conto, com o objetivo de perceber se elas se identificavam com alguns dos personagens descritos ou suas ações. Por meio dessa pesquisa foi possível reconhecer que os alunos se viam em alguns personagens e relacionavam aquilo com fatos que ocorreram em sua vida, o que evidencia a importância de trazer contos que fazem sentido ao que os ouvintes vivenciam diariamente e, além desses aspectos, de tornar tais temas acessíveis ao alunos visando uma leitura/escuta crítica.

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Temas fraturantes.

MÚSICA E MÍDIA-EDUCAÇÃO: DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Gislene Natera¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Resumo

No mundo contemporâneo, a interação das pessoas com as tecnologias vai além dos seus usos como ferramenta, propiciando interação social, novos modos de percepção e de linguagem, novas sensibilidades e escrituras o que possibilita deslocamentos entre saber e informação, razão e imaginação, arte e ciência. Da mesma forma, a música tem desempenhado diferentes funções e usos em diversas culturas (MERRIAM, 1964) e com a era digital modificou-se o caminho do consumo musical que mistura diferentes ritmos, roupas, adornos, drogas e estilos de vida (SODRÉ, 2012). Neste contexto, entende-se que a escola deve promover processos formativos que compreendam as novas linguagens contemporâneas, dando ênfase à autoria, ao coletivo, ao colaborativo e ao empoderamento (FORTUNATI, 2014). Essas discussões resultam de uma pesquisa de doutorado em andamento que busca contribuir com o exercício de pensar as práticas musicais na perspectiva da mídia-educação no contexto de formação de professores, mais especificamente, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. O estudo mapeou 30 pesquisas entre os anos de 2000 e 2017 que analisam a música nos cursos de Pedagogia no contexto brasileiro. O mapeamento revelou que a problematização dos usos, efeitos e poderes da mídia na relação com a música no espaço escolar não foi abordada entre as pesquisas. A partir destes dados, criou-se uma proposta de práticas musicais para as estudantes de Pedagogia na perspectiva da mídia-educação tendo como conteúdo programático: (1) Música “com” as mídias; (2) Música “para/sobre” as mídias e, (3) Música “através” das Mídias. Esta proposta musical foi oferecida como disciplina eletiva com carga horária de 54 horas durante o 1º semestre de 2019, integrada ao NADE-Pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Preliminarmente, pode-se afirmar que as estudantes ampliaram o repertório musical para a cultura infantil, repensaram seus lugares como futuras professoras e sobre a importância de realizarem diálogos entre a música, os desenhos animados e os vídeos juntos às crianças de forma mais crítica e criativa.

Palavras-chave: Música; Educação musical; Formação de professores; Mídia-educação, pedagogia.

CONTRIBUTO DOS CENTROS ESCOLARES NA MELHORIA DAS PRÁTICAS DOCENTES: EQUACIONANDO O PAPEL DA SUPERVISÃO COLABORATIVA

Helena Miranda¹ & Filipa Seabra²

¹ Universidade Aberta (Portugal); ²Universidade Aberta (Portugal)

Resumo

A comunicação salienta dados de um estudo de caso único centrado na questão: até que ponto e de que forma os centros escolares, proporcionando a agregação de docentes e a supervisão colaborativa, terão repercussões na melhoria das práticas profissionais. O estudo valeu-se, numa primeira fase, da recolha de dados através da realização de entrevistas de grupo focal a 28 docentes da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico que transitaram de escolas isoladas para centros escolares de um agrupamento de escolas, seguido de um inquérito por questionário sobre supervisão e de entrevistas individuais a um grupo específico de docentes, de entre os 28 participantes. Os resultados preliminares salientam tendências de resposta associadas a: i) mudanças nas práticas docentes; ii) perspetivas sobre supervisão; iii) e individualismo vs. colaboração. Relativamente ao tópico Conjeturar mudanças nas práticas docentes, há alguma divisão de opiniões: alguns inquiridos consideram que as suas práticas são sempre boas e que foram outros fatores que influenciaram o ato educativo; outros mencionam práticas inovadoras propiciadas pela coexistência no estabelecimento. Nas respostas ao tópico Desocultar perspetivas de supervisão, grande parte dos inquiridos considera que a supervisão de avaliação não deveria existir, ou deveria chamar-se super-visão, considerando que as práticas inter-docentes não podem ser acolhidas sob essa terminologia. Não estabelecem conotação do termo com colaboração, embora reconheçam e valorizem a colaboração no centro escolar, no que concerne a articulação, partilha, ajuda, diálogo e melhoria do desempenho. Quanto ao tópico Individualismo versus colaboração, as práticas de colaboração são mencionadas pela generalidade dos inquiridos considerando terem sido potenciadas pelos centros escolares. Destacam como essenciais não só as reuniões nos centros, como as interações informais ao longo do dia. Há alguma dicotomia no sentido das respostas: menciona-se que o centro escolar propicia partilhas e articulação, mas enfatiza-se a necessidade de gerir as interações, colidindo com a sua individualidade. Em síntese, no plano formativo, as conclusões do estudo apontam para a visibilidade do papel do centro escolar como recurso privilegiado e de fácil acesso, para encontrar estratégias adequadas para as variadas situações com que os docentes se deparam sendo atribuído um papel mais importante ao convívio e trabalho nos centros escolares do que a formações institucionalizadas.

Palavras-chave: Supervisão; Colaboração; Centros escolares.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS PARANAENSES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Heloisa Saito¹ & Aliandra Lira²

¹Universidade Estadual de Maringá (Brasil); ²Universidade Estadual de Maringá (Brasil);

Resumo

Partimos da compreensão de que o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia é extremamente necessário para inserir o acadêmico no futuro campo de atuação, permitindo assim uma aproximação entre a universidade e os diferentes contextos de trabalho. É também uma maneira de analisar a relação intrínseca que existe entre teoria e prática, oportunizando uma compreensão mais abrangente e assertiva do que é o fazer docente, as características peculiares de seu público e os fatores que interferem na relação de aprendizagem. Tendo como subsídio essa compreensão, o presente trabalho possui o intuito de oportunizar reflexões acerca do papel do estágio curricular supervisionado na educação infantil no curso de Pedagogia, apoiando-se em autores tais como Formosinho (2002), Oliveira-Formosinho (2002), Kishimoto (2002, 2007), Pinazza (2007) e Gomes (2013). Como forma de articular a defesa desses pesquisadores com a prática cotidiana nas instituições brasileiras de educação infantil e, em especial, no Estado do Paraná, especificamente nos municípios de Guarapuava e Maringá, relataremos as experiências de duas universidades estaduais paranaenses com estágio curricular supervisionado nos Centros Municipais de Educação Infantil como forma de demonstrar a possibilidade de efetivar um trabalho adequado com as disciplinas que envolvem esse estágio e de que modo essa formação inicial pode se tornar um diferencial na formação do pedagogo. A partir desses contextos particulares, esperamos fomentar reflexões que suscitem uma resignificação de como podemos encaminhar as ações na formação inicial dos pedagogos de um modo geral. Verificamos que uma iniciação adequada nos contextos de trabalho na educação infantil por meio dos estágios curriculares supervisionados pode auxiliar o futuro pedagogo a pensar na especificidade do trabalho na educação infantil e de que modo precisa entender a criança e organizar vivências qualitativas com ela. Vale ressaltar que para isso devemos inserir o acadêmico num universo que o acolha, que permita a visualização de boas experiências educativas e que o coloque em contato empático com as crianças, sempre sob a supervisão de um docente universitário e de uma equipe da instituição campo de estágio que o ajudem a pensar sobre todos os elementos que compõem o trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio curricular supervisionado; Educação infantil.

ARTE E MÚSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS NO BRASIL

Humberto Muniz¹

¹Universidade de São Paulo (Brasil)

Resumo

Com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 01/2006, estabeleceu-se no Brasil os parâmetros para formação e atuação dos professores pedagogos, habilitando-os a lecionar conteúdos de diversas áreas do conhecimento, inclusive arte. Com as alterações recentes na legislação que orienta o ensino de música e arte, estabelecidas pelas leis nº 11.769/08 e nº 13.278/16, torna-se necessária a discussão sobre as políticas de formação inicial e continuada para professores pedagogos nas referidas áreas. O objetivo do presente estudo é ampliar a discussão sobre o espaço e a importância que as políticas brasileiras de formação de professores pedagogos conferem à arte e música. O presente estudo se utiliza de uma abordagem qualitativa, tendo como ferramenta principal a análise documental da legislação e de atos normativos federais. Com as análises realizadas, constatou-se que, embora exista um espaço previsto para arte e música na formação inicial, assegurados pela legislação e atos normativos, e que a ação do professor pedagogo seja compreendida em parceria e não em substituição ao profissional de formação específica, esse espaço se mostra insuficiente, considerando a amplitude do campo. A legislação estabelece arte em quatro diferentes linguagens, as quais demandam conteúdos, objetivos, metodologias e formas de avaliação próprias, tornando o trabalho complexo inclusive para os profissionais com formação específica em arte. Alguns documentos reconhecem a necessidade de ampliação dessa formação, sobretudo na linguagem musical, recomendando a inclusão de disciplinas específicas dessa linguagem nos cursos de pedagogia e a oferta de formação continuada para os profissionais das redes. Por fim, conclui-se que há a necessidade de políticas que fomentem, ampliem e valorizem a formação inicial e continuada em arte e música para os professores pedagogos. Essa formação deve oferecer ferramentas para o trabalho em sala de aula, mas, sobretudo, ampliar as concepções desses professores sobre a temática, de forma a compreender a importância dessas áreas. Ademais, o professor pedagogo aparece como figura central no processo de reconhecimento da trajetória e valorização de arte e música na comunidade escolar, pois, conforme a legislação vigente, além da docência, ele poderá exercer funções administrativas e de chefia nas equipes escolares.

Palavras-chave: Política de formação de professores; Arte e música; Professores pedagogos; Legislação educacional.

EDUCAÇÃO, ARTE E INFÂNCIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Iasmim Lira¹

¹Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Resumo

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tematiza as relações visibilizadas e tecidas entre Arte e Pedagogia, a partir do diálogo com as práticas do professor especialista (licenciado em Arte) e do professor de referência do grupo (licenciado em Pedagogia), na Educação Infantil. Inquietações advindas da minha prática como professora de Artes, atuando em uma escola de educação infantil pública federal, no Rio de Janeiro, moveram-me à pesquisa. O contato com as crianças pequenas me impôs a necessidade de ampliar conceitos e práticas envolvidos no trabalho com arte na Educação Infantil, pois as especificidades dessa etapa educacional (a começar pelas singularidades dos sujeitos que a frequentam: crianças de zero a seis anos), demandam conhecimentos que não estão presentes no currículo de licenciatura em Arte. Observando as crianças, atentando para os modos próprios de se expressarem e avaliando as propostas que eu lhes oferecia, fui provocada a refletir sobre outras formas de equacionar educação, arte e infância, perguntando-me: quais as relações possíveis entre Arte e Pedagogia? O que define os papéis do professor de referência de um grupo e o professor de arte? O que os aproxima e/ou distancia? Seria necessário um professor de arte na Educação Infantil? Enfrentando o desafio da reflexão, na formulação da pesquisa comecei realizando um levantamento das produções sobre o tema, analisando os trabalhos apresentados nas reuniões nacionais de duas associações de pesquisa, uma de Educação e outra de Arte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), detendo-me nos Grupos de Trabalhos Educação das crianças de zero a seis anos (GT7) e Educação e Arte (GT24), e Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), analisando especificamente o comitê de Educação em Artes Visuais. O levantamento cobriu os últimos dez anos. A análise parcial dos dados referenda a importância de dar visibilidade ao tema, pois quantitativamente é ainda ínfima a produção, além de se evidenciar a falta de clareza a respeito das possibilidades teórico-metodológicas do trabalho com/de Artes na Educação Infantil, e mais especificamente, na Formação de professores de Artes e de Pedagogos.

Palavras-chave: Artes; Educação infantil; Formação docente – arte; Formação docente; Pedagogia; Arte e infância.

(RE)CONSTRUIR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA. UMA EXPERIÊNCIA EM JARDIM DE INFÂNCIA

Inês Bento¹ & Isabel Fialho²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A pandemia da covid-19 afetou os sistemas educativos em todo o mundo. Em Portugal, a declaração do estado de emergência, em março de 2020, levou ao encerramento generalizado de todos os estabelecimentos de educação e ensino, por tempo indeterminado. Neste cenário de pandemia foi necessário reinventar os processos formativos em geral e da Prática de Ensino Supervisionada, em particular. Supervisores e estagiários enfrentaram o desafio de encontrar recursos que garantissem condições para a construção de conhecimentos e saberes necessários ao exercício da profissão docente e para o desenvolvimento de processos reflexivos e investigativos, numa matriz de desenvolvimento profissional sustentada em processos de interação dialógica. O ensino remoto e as atividades educativas on-line surgem como a solução para a continuidade do trabalho iniciado antes do confinamento. Nesta comunicação apresentamos uma narrativa sobre a experiência vivida por uma estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de uma Instituição de Ensino Superior pública, num cenário de confinamento. O objeto de estudo é a prática de ensino supervisionada em jardim de infância e as questões que conduzem a narrativa são: a) Quais as estratégias usadas pela Instituição de Ensino Superior para garantir a continuidade da formação na Prática de Ensino Supervisionada? b) Como foi assegurada a continuidade pedagógica no jardim de infância? c) Quais as principais dificuldades e modos de superação? d) Que lições existem desta experiência? Nos seminários de apoio à Prática de Ensino Supervisionada, as tecnologias foram o suporte do trabalho, a plataforma Zoom em sessões síncronas e as plataformas Moodle e Iris Connect, em atividades de natureza assíncrona. O recurso a vídeos partilhados através dos grupos de Facebook e WhatsApp permitiram interações com as crianças e famílias, dando continuidade à experiência de “ser” educador, por um lado, e por outro, servindo de suporte ao questionamento, reflexão e análise dos contextos e das suas ações, na interação com os supervisores, educadores de infância cooperantes e colegas de formação. Nestas experiências surgiram obstáculos que natureza diversa que foram superados pondo em relevo o potencial das plataformas e tecnologias digitais, na formação inicial de professores/educadores.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática de ensino supervisionada; Educação de infância; Pandemia; Tecnologias.

OS PRIMEIROS PASSOS, DE UM LONGO PERCURSO, PELO COMPLEXO SOCIAL DE LOUSADA

Inês Gomes¹ & Maria Azevedo²

¹Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal)

Resumo

O presente trabalho intitulado: “Os primeiros passos, de um longo percurso, pelo Complexo Social de Lousada” foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Observação e Intervenção em Contextos Educativos (OICE), integrante no plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica, no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, em Penafiel. Temos como principal objetivo explicar e refletir o percurso levado a cabo no decorrer do estágio, bem como dar conta das pesquisas que fundamentaram e contextualizaram a prática (PES) que se consubstanciou num estágio com a duração de 100h e que decorreu no Centro Social Paroquial de Macieira, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada na freguesia de Macieira, concelho de Lousada, distrito do Porto, concretamente no contexto educativo Creche. No que à metodologia diz respeito, recorreremos às notas de campo e à observação participante de maneira a podermos recolher informações que nos permitissem compreender o funcionamento da valência Creche, por um lado e propor, planificar, concretizar e/ou coadjuvar na consecução de atividades, por outro. Com a realização deste trabalho, houve a possibilidade de apreender o funcionamento do processo educativo em Creche, por referência à caracterização da sala, do grupo, do ambiente da sala de aula, do espaço exterior, da educadora/orientadora e das rotinas diárias das crianças. Igualmente, pude compreender o surgimento das Creches, o papel desta resposta educativa, assim como o papel da educadora, do aluno e dos pais.

Palavras-chave: Educação; Crianças; Creche.

A LITERATURA DE TRADICIÓN ORAL E AS SÚAS POTENCIALIDADES NA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN INFANTIL E PRIMARIA

Isabel Mociño-González¹ & Eulalia Agrelo-Costas²

¹Universidad Vigo (Espanha); ²Universidad Vigo (Espanha)

Resumo

Promover a competencia literaria e lingüística resulta unha tarefa árdua na sociedade actual, onde as producións culturais se nutren de todas as manifestacións da comunicación humana. As novas alfabetidades, a cultura escrita, a cultura audiovisual, o multimedia, o hipertexto, a metatextualidade, os artefactos do texto, os soportes, os medios e a multitextualidade condicionan a recepción destes produtos culturais. A pesar destas dificultades como docentes temos que apostar pola formación dun lector “polialfabetizado” que, desde unha perspectiva inclusiva, saiba afrontar con competencia tanto as achegas da cultura máis cinguida ao libro coma as manifestacións procedentes da tradición oral, fundamentais no desenvolvemento cognitivo, emocional e social da infancia. É por iso que nesta proposta se dá conta dos principais resultados dun proxecto enmarcado nas liñas da metodoloxía da investigación-acción participativa que foi desenvolvido en dúas facultades da Universidade de Vigo (España) e cuxos participantes foron alumnas e alumnos do grao de Educación Infantil que nunca tiveran a tradición oral como materia curricular. Explicitase a natureza do proxecto, os obxectivos, o deseño metodolóxico e os principais resultados acadados na fase inicial.

Palavras-chave: Formación de profesores; Literatura de tradición oral; Prácticas educativas; Novas materialidades.

SAÍDAS ÀS RUAS COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ITINERÁRIOS NÃO PREVISTOS E DESCOBERTAS NA CIDADE DE PENEDO/AL-BRASIL

Jeane Amaral¹; Lenira Haddad² & Ana Teixeira³

¹Universidade Federal de Alagoas (Brasil); ²Universidade Federal de Alagoas (Brasil); ³Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Resumo

Este trabalho apresenta-se como um de uma pesquisa de doutorado em andamento, intitulada *A criança, a cidade e a educação infantil: identidade, pertencimento e visibilidade*. A problemática trazida por este recorte reflete sobre o emparedamento das crianças nos espaços institucionalizados da educação infantil, como também a educação oferecida em muitos desses espaços que se apresenta afastada da vida, da cultura e desprovida de sentido social. O objetivo geral da tese de doutorado é compreender as práticas e vivências pedagógicas que aproximam a criança do patrimônio material e imaterial da cidade, a fim de contribuir com indicadores de qualidade na dimensão criança-cidade-patrimônio no currículo da Educação Infantil de Penedo/AL-Brasil. De maneira mais específica, os objetivos buscam refletir sobre algumas saídas realizadas com 28 crianças com idades entre cinco e seis anos, matriculadas na rede municipal de ensino, em duas instituições de Educação Infantil, uma localizada no Centro Histórico de Penedo e outra na Zona Rural; e contribuir para a reflexão dos professores da Educação Infantil quanto à necessidade urgente de reconectar as crianças a uma educação significativa que tenha a cultura e a arte como aportes essenciais na formação dos indivíduos. Essa etapa do estudo deu-se no período de outubro de 2019 a dezembro de 2019, em parceria com a educadora do grupo de crianças das duas instituições. As saídas propiciaram o encontro das crianças, da educadora e da pesquisadora nas ruas de Penedo/AL com o inusitado, o imprevisto, a casualidade e que se desdobraram em imensas possibilidades de saberes e fazeres. O fio condutor dessas descobertas foi o “experenciar”, que guiou as práticas desenvolvidas com as crianças na busca da apreensão do que a cidade enquanto território vivido poderia nos invocar. Selecionamos e analisamos cinco episódios que revelam esse experenciar na cidade, a saber: Encontro com a música nas saídas às ruas de Penedo; Descobrimos as Abelhas Uruçu; Um outro caminho para chegar na escola; Encontrando vistas na cidade para o Rio Francisco; A percepção das placas de trânsito. O arcabouço teórico que embasam a análise dessas experiências vividas com as crianças nas ruas de Penedo perpassam pelos seguintes conceitos: Cidade (LEFEBVRE, 2001); Território (SANTOS, 1994); Identidade, pertencimento (HALL; SILVA, 2014); Experiência (LARROSA, 2014) e (In)Visibilidade da criança (SARMENTO, 2001, 2004, 2007) em diálogo com as produções sobre crianças e infância(s) da Sociologia da Infância, Geografia da Infância e os estudos histórico-culturais.

Palavras-chave: Educação de infância; Cidade; Criança; Identidade e pertencimento; Patrimônio.

A POSIÇÃO DOCENTE EM GRUPO DE APOIO MÚTUO

Jessica Makino¹

¹Universidade de São Paulo (Brasil)

Resumo

Este trabalho trata-se da comunicação de pesquisa em andamento. A pesquisa é uma parceria entre universidade pública e escolas da Rede Municipal de Educação de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil. O objetivo da pesquisa é verificar as contribuições do trabalho em grupo de apoio mútuo para a formação continuada do/da docente em qualquer estágio de sua carreira, seja ele/ela recém-formado/a, ou experiente. O grupo se reúne quinzenalmente durante duas horas para discutir os projetos que cada membro do grupo desenvolve em sua unidade escolar. O grupo é destinado a professores/as polivalentes que ministram suas aulas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores/as especialistas da área de Arte, Música e Movimento. A hipótese da pesquisa é de que o/a professor/a, amparado/a por seus pares, pode encontrar um lugar produtivo em termos de qualidade de planejamento e avaliação, já que conta com a experiência e a contribuição do outro. Ao mesmo tempo, pode encontrar apoio emocional, já que esse lugar prevê a partilha das experiências bem e malsucedidas, o acolhimento nas dúvidas e angústias surgidas a partir das aulas conduzidas na escola. Nessa condição de amparo, o grupo de apoio mútuo é um espaço de valorização do conhecimento construído no chão da escola, bem como um lugar de fomento à publicação desse saber. Nesse sentido, o/a docente encontra espaço de incentivo para firmar a sua posição docente, dentro da perspectiva apregoada por António Nóvoa. O método utilizado é o da pesquisa-ação nos moldes de Michel Thiollent, escolhido pelo seu caráter educacional e porque aceita como pressuposto que o pesquisador não é sujeito neutro da investigação, uma vez que ele próprio faz parte do trabalho como educador, sendo avaliado e criticado como os demais sujeitos, docentes que contribuem com seus conhecimentos para o desenvolvimento da investigação. Os sujeitos da pesquisa são parceiros na tomada de decisões acerca dos rumos da investigação, desempenhando o papel de participantes ativos. Espera-se que a investigação se estenda ao longo de muitos anos aos moldes de uma pesquisa longitudinal.

Palavras-chave: Formação continuada; Posição docente; Arte-educação; Chão da escola.

OFICINAS DE BRINCAR E CONVIVER

Jéssica Makino¹; Monalisa Freitas² & Raphaela Lima³

¹Universidade de São Paulo (Brasil); ²Universidade de São Paulo (Brasil); ³Universidade de São Paulo (Brasil)

Resumo

Este trabalho descreve o projeto Oficinas de brincar e conviver realizadas no momento que antecede as aulas, uma vez por semana, para que estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia possam vivenciar jogos e brincadeiras dançadas e cantadas para crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. O primeiro objetivo da realização das oficinas é alimentar a bagagem de jogos musicais e expressivos desses estudantes, de modo que tenham uma boa quantidade e qualidade de repertório para que possam propor atividades lúdicas às crianças das escolas de ensino regular, tanto no estágio supervisionado, quanto como profissionais, quando se graduarem. O segundo objetivo é promover um espaço de convivência lúdico-artística de estudantes, professores, funcionários e visitantes da universidade. As oficinas são espaços de convivência cultural, de aproximação de estudantes e de professores/as já inseridos/as no mercado de trabalho promovendo integração entre docentes em formação e docentes experientes. As oficinas beneficiam o ensino de graduação, promovendo a prática complementar de repertório de música, arte e movimento, demanda dos/das estudantes manifestada nas suas avaliações de curso. Beneficiam os/as docentes experientes promovendo a divulgação de repertório lúdico/musical/expressivo e, por último, beneficiam as duas bolsistas participantes do projeto, que aprendem técnicas de levantamento de repertório lúdico-musical, métodos de organização e planejamento de aula, bem como formas de realizar registros e avaliações. Ambas são estudantes do curso de Licenciatura de Pedagogia e as ações desenvolvidas nas Oficinas de brincar e conviver contribuem na sua formação como docentes, e, nesse sentido, promovem ações de formação não somente aos sujeitos que participam das oficinas quanto àquelas que as oferecem. Têm participado dos encontros estudantes de diferentes períodos do curso de Pedagogia, familiares e amigos/as desses/as estudantes e professoras da Rede Municipal de Ensino da cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil. As bolsas são mantidas pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Brincar; Música; Formação docente; Repertório lúdico.

A ARTE DO HIP-HOP – UMA CULTURA RICA PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Joana Duarte¹; Eva Corrêa² & Paula Farinho³

¹Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ³Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)

Resumo

As Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar integram áreas de conteúdo fundamentais, nomeadamente a Educação Física e a Educação Artística, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Este estudo desenvolveu-se no âmbito do estágio da Unidade Curricular de Projetos em Contextos da Licenciatura em Educação Básica, tendo-se realizado num Jardim de Infância do distrito de Setúbal. O grupo era constituído por 18 crianças, uma das quais com necessidades educativas especiais que participou em todo o projeto. A curiosidade do grupo pela cultura Hip-Hop foi a principal força impulsionadora do estudo que teve como estratégia a Metodologia de Trabalho por Projeto, assim como as Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar, não só no que diz respeito aos objetivos gerais, às áreas de conteúdo e aos domínios que constituem referências para o planeamento e para a avaliação, como também no que diz respeito ao interesse e curiosidade do grupo relativamente ao tema escolhido. Partindo do enorme interesse e curiosidade das crianças pela cultura Hip-Hop, colocou-se a seguinte questão de partida: O Hip-Hop será apenas um tipo de dança e de música? Para dar resposta a esta questão, definiram-se os seguintes objetivos: Reconhecer o Hip-Hop como uma cultura rica, diversificada e atual; Valorizar a sua história e sensibilizar as crianças para a sua verdadeira identidade; Distinguir e experimentar as várias formas de arte que constituem esta cultura, nomeadamente a música, a dança e o graffiti; Partilhar valores como a igualdade de géneros, de etnias e de classes. Consideramos que este projeto proporcionou momentos de descoberta através de experiências inovadoras, nas quais as crianças se puderam expressar, criar, brincar e, simultaneamente, aprender. Por outro lado, a participação das famílias foi essencial para que compreendessem a importância do brincar, articulando a componente lúdica com os conhecimentos adquiridos nas diversas áreas de conteúdo.

Palavras-chave: Articulação curricular; Educação pré-escolar; Hip-hop; Inclusão; Metodologia de trabalho por projeto.

PERCEÇÃO DO PAPEL DOS PROFESSORES COOPERANTES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Jorge Pinto¹; Ana Sequeira²

¹Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal); ²Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)

Resumo

O trabalho apresentado enquadra-se num trabalho mais vasto no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal a partir das vozes dos seus atores. Esta apresentação tem como objetivo central perceber o envolvimento dos professores (professores cooperantes) que acolhem os estudantes estagiários nas suas turmas, bem como a percepção que têm sobre o seu papel na formação desses estudantes, o potencial da estadia, destes futuros professores, para o processo educativo dos seus alunos e ainda os contributos desta experiência para o seu desenvolvimento profissional. Assumindo-se um modelo de formação de professores que tem como princípio a consecução de uma efetiva formação baseada numa alternância interativa, o que conduz, necessariamente, não só, à construção de parcerias com instituições educativas, e muito em particular com os docentes do 1º ciclo do Ensino Básico, em cujas salas de aula decorrem os estágios, mas também a um conhecimento aprofundado do significado dessa função formativa para esses docentes. Estes estágios com duração, por semestre, de dez semanas são centrais para os estudantes estagiários poderem construir o seu próprio agir profissional, apoiados por docentes/supervisores da instituição de formação. Através de um instrumento que designámos como perfil de competências, ou seja, um documento que sintetiza as principais dimensões do ser e agir de um docente, pretendemos que os estudantes o utilizem com um referencial para se saberem situar na construção do seu referencial profissional pessoal. Este referencial é analisado e debatido com os estudantes no início do ano letivo, engloba várias dimensões, nomeadamente relacionadas com competências pessoais, sociais, de gestão da sala de aula, de ensino e linguísticas e é a base para o diálogo entre os estudantes e supervisores durante os estágios. Este mesmo documento é também partilhado com os professores cooperantes, na perspetiva de explicitar e construir um referencial comum de ação para o desenvolvimento das competências em causa, junto dos futuros professores. Apesar deste trabalho, os contextos de práticas são dominados pelas lógicas de cada professor cooperante e que por vezes podem não conduzir a um contexto favorável de formação, o que provoca algum desconforto entre estudantes, professores cooperantes e supervisores. Face ao exposto, a nossa comunicação pretende apresentar um balanço de um estudo, ainda em curso, sobre a percepção dos professores cooperantes sob o seu papel enquanto formadores de futuros profissionais e a percepção dessas práticas no seu desenvolvimento profissional. Este trabalho insere-se numa abordagem interpretativa, e utiliza como instrumentos de recolha de dados, um inquérito por questionário a 20 professores cooperantes, bem como entrevistas aprofundadas a 5 desses professores.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Construção de um referencial profissional; O papel do professor cooperante.

ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS EN EL MEDIO NATURAL EN EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DE LAS SALIDAS AL MEDIO DISEÑADAS POR MAESTROS EN FORMACIÓN

José Marcos-Merino¹; Emilio Borrego²; Elena Lucas³; Rocío Gallego⁴; Javier Juárez⁵ & Carmen Núñez⁶

¹Universidad de Extremadura (Espanha); ²Universidad de Extremadura (Espanha); ³Universidad de Extremadura (Espanha); ⁴Universidad de Extremadura (Espanha); ⁵Universidad de Extremadura (Espanha); ⁶Universidad de Extremadura (Espanha)

Resumo

Las salidas al medio natural son valiosas herramientas pedagógicas que favorecen el aprendizaje y la motivación hacia las Ciencias Naturales. La investigación en Didáctica de las Ciencias ha mostrado que los profesores de Educación Primaria y Educación Secundaria (tanto en activo como en formación) valoran positivamente a las salidas al medio como recurso didáctico, aunque no son capaces de implementarlas de manera efectiva. Respecto a la Educación Infantil, a pesar de la importancia dada a la enseñanza de las ciencias al aire libre desde las edades más tempranas, no existen investigaciones que analicen cómo los docentes de esta etapa (tanto en activo como en formación) implementan las salidas al medio. En este trabajo se analizan las salidas al medio diseñadas por una muestra de 75 maestros de Educación Infantil en formación (estudiantes del Grado en Educación Infantil en la Universidad de Extremadura). En el contexto de la asignatura “Conocimiento del Medio Natural en Educación Infantil” los participantes deben grabar un vídeo en el que simular una salida al medio con alumnos de Educación Infantil (3-6 años). Las distintas propuestas se analizan mediante una metodología cualitativa empleando el software online WebQDA. Los resultados obtenidos muestran que la mayoría de los participantes emplea una metodología tradicional, basada en un enfoque expositivo y alejada del enfoque constructivista. Asimismo, la mayoría de los alumnos no integra las salidas propuestas con las actividades realizadas en el aula y no incluye procedimientos de evaluación. De este modo, los resultados revelan que los maestros de Educación Infantil en formación participantes no son capaces de diseñar salidas al medio natural como actividades efectivas de enseñanza-aprendizaje, lo que debería tener implicaciones en la formación inicial de docentes de esta etapa. Este estudio ha sido financiado por el proyecto EDU2016-77007-R del Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades del Gobierno del España y por el proyecto IB16140 de la Junta de Extremadura.

Palavras-chave: Salidas al medio natural; Formación inicial del profesorado; Educación Infantil; Didáctica de las ciencias; Vídeo-análisis.

CREACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS EN ABIERTOS (REA) PARA LA EVALUACIÓN DE LAS LECTURAS INFANTILES Y JUVENILES EN EL SISTEMA EDUCATIVO

José Vázquez¹ & Ramón Fernández²

¹Universidad de Extremadura (Espanha); ²Universidad de Extremadura (Espanha)

Resumo

Los ministerios de educación de la UE coinciden en la importancia de fomentar la creación de Recursos Educativos en Abiertos (REA), de manera que los materiales de enseñanza diseñados en un centro puedan ser también utilizados por cualquier otro alumno de un centro diferente. No importa el soporte, el tipo de recurso o el destinatario, lo relevante es la calidad de la creación y su dominio público. Para ello es vital que la edición sea con licencia abierta y su uso completamente gratuito, de manera que el docente que opte reutilizar estos materiales pueda adaptarlos a sus propias necesidades, siempre y cuando referencia la fuente. No obstante, para que los formadores del futuro se beneficien de los bancos de recursos educativos de acceso abierto, antes deben conocer su existencia y aprender a diseñar sus propias herramientas. En los últimos años, hemos puesto en marcha una experiencia didáctica que venimos desarrollando en la Facultad de Formación del Profesorado de la Uex mediante el eje vertebrador de la Literatura Infantil y Juvenil, núcleo del que parten los estudiantes de magisterio para elaborar Guías de Lecturas que podrán compartir en espacios como PROCOMUN. En esta comunicación explicaremos cómo formamos a los futuros docentes mediante la creación de proyectos de evaluación de la lectura, ajustando nuestra propuesta a la normativa legal vigente.

Palabras claves: REA; Lectura; LIJ; Guías; Educación.

CONCEÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE A ABORDAGEM À OBRA DE ARTE NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Lúcia Magueta¹

¹Instituto Politécnico de Leiria (Portugal)

Resumo

Alguns trabalhos de investigação recentes indiciam que o currículo vivenciado pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico carece de abordagens estruturadas, facilitadoras da fruição e da apreciação no que respeita à aproximação à obra artística e ao seu processo de criação. Atualmente, os referenciais curriculares Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais (Artes Visuais – 1.º Ciclo) dão relevo a estas experiências no contexto da formação integral do indivíduo. Consideramos, portanto, que este tema deve merecer atenção por parte da investigação em educação artística e da formação de professores. Assim sendo, considerámos pertinente perceber quais as conceções de futuros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico relativamente à abordagem à obra de arte neste contexto, procurando compreender qual a importância que lhe atribuem e de que modo perspectivam o seu lugar no currículo real. A comunicação apresenta um estudo de investigação realizado no contexto do curso de licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. O estudo, de carácter descritivo e qualitativo, seguiu uma metodologia de estudo de caso e procurou levantar as ideias prévias dos estudantes – professores em início de formação – sobre o tema referido. A recolha de dados envolveu uma amostra de 45 estudantes que responderam, por escrito, a um questionário, tendo as respostas sido objeto de análise de conteúdo. Globalmente, os resultados evidenciam que as conceções dos estudantes relacionam a abordagem à obra de arte com a «promoção da literacia artística», a «motivação para as aprendizagens relacionadas com o universo das artes visuais», o «estímulo da sensibilidade estética» e o «estímulo do pensamento crítico e da autonomia». Foram ainda enunciadas algumas estratégias pedagógicas que podem concretizar a aproximação à obra de arte no 1.º Ciclo do Ensino Básico, como a observação e análise de imagens representativas de obras, a exploração de materiais didáticos, as pesquisas visuais, as visitas a exposições e o contacto com artistas. O estudo realizado permitiu também identificar algumas diretrizes a considerar no processo de formação.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação artística; Artes visuais; Abordagem à obra de arte.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES COMO PRINCÍPIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Dias¹ & Sara Pereira²

¹Universidade Federal do Paraná (Brasil); ²Universidade Federal do Paraná (Brasil);

Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo de estudos e pesquisas ErêYá da Universidade Federal do Paraná no Brasil desde 2017. Trata-se de um projeto de extensão de formação de professores que atuam na educação infantil no qual são ofertadas oficinas em que se discute a educação para as relações étnico-raciais (ERER) a partir das linguagens da infância tais como: brincadeiras, literatura infantil, leitura de imagens, audiovisual, confecção de bonecas. A metodologia de organização das oficinas ocorre por meio de divulgação nas redes sociais do grupo e em algumas situações são feitas parcerias com secretarias municipais de educação. Para análise dos dados utilizamos a técnica em construção no grupo de pesquisa intitulada Análise Crítica de Narrativas e Atribuição de Sentidos (ACNAS) com a qual nos debruçamos sob as informações do formulário de avaliação que é solicitado a todos os participantes que preenchem. Ao longo destes 4 anos coletamos muitos relatos positivos. Eles destacaram que após as oficinas sentem-se mais preparados para abordar a história e cultura afro-brasileira com crianças pequenas, pois compreendem que a ERER, nesta etapa, não significa discutir sobre racismo, ou seja, apreendem que as práticas antirracistas com crianças pequenas se orientam pelas interações e brincadeiras e considera os princípios: ético, estéticos e políticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Os profissionais disseram que ficaram mais atentos ao acervo de literatura disponibilizado às crianças e começaram a compô-lo com livros que apresentam diversidade étnico-racial, especialmente, com personagens indígenas e negros que apareçam de modo positivo. A questão racial também se apresenta na organização dos espaços para brincadeiras na decoração do ambiente ou no tipo brinquedo disponibilizado e há mudanças nas escolhas das músicas e imagens que compõem o ambiente educacional. Relatam também que percebem que as crianças negras começam a se autodeclarar negras e se mostrarem confortáveis e orgulhosas da cor da pele e do cabelo que possuem e as crianças brancas demonstram mais respeito e afeto pela diferença de cor de pele. Conclui-se desta experiência formativa que professores da educação infantil se sentem inicialmente despreparados para o trabalho com ERER, mas após o curso se engajam em realizar práticas antirracistas.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação de infância; Práticas pedagógicas; Grupo ErêYá; Diversidade cultural.

QUE ESPAÇO É ESSE? UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucinéia Lazaretti¹

¹Universidade Estadual do Paraná (Brasil)

Resumo

O espaço na educação infantil é um componente da prática pedagógica que interfere nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças. Deste pressuposto, no decorrer das ações de estágio curricular supervisionado em educação infantil, ocorridas numa Universidade Pública do Estado do Paraná/BR, elegemos como uma proposta de intervenção na Instituição de Educação infantil que acolhe o estágio, a ambientação e organização do espaço da unidade. Assim, objetivamos neste trabalho, socializar os impactos formativos dessa experiência tanto para acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia, em iniciação à prática profissional, quanto para profissionais que atuam na instituição. Essa proposta de intervenção foi organizada em diferentes ações: a) estudos teóricos na perspectiva Histórico-Cultural sobre a ambientação do espaço na educação infantil; b) visita técnica à quatro instituições de educação infantil de outro município para conhecer outras formas de organizar e gerir o ambiente e as relações ali estabelecidas; c) elaboração de materiais e propostas; d) compartilhamento das propostas com as crianças e profissionais da instituição; e) elaboração de um relatório sobre a concepção de criança e organização do espaço. Nessa trajetória, os estudos teóricos articulados às visitas guiadas e ao estágio supervisionado curricular ocorridos na instituição permitiram que os/as acadêmicos/as superassem o entendimento de espaço como simples local de passagem e de decoração estereotipada para uma compreensão de ambiente em sua totalidade, como lugar de relações e, principalmente, como espaço que revele os percursos das aprendizagens infantis. Como resultado, foram organizados cinco espaços rotativos e diversificados (área externa e interna) permitindo que as crianças escolhessem seus lugares e objetos, circulando e compartilhando com diferentes grupos etários e as professoras da instituição ampliaram a concepção de espaço e, progressivamente, começaram a brincar e atuar com as crianças e, propondo novas ações e relações. Dada essa experiência formativa, consideramos que a participação da Universidade na Instituição de Educação Infantil pode ressignificar algumas práticas, superar determinadas ações e ampliar concepções sobre criança e organização do espaço, de modo a qualificar as práticas pedagógicas bem como contribuir com a formação e a iniciação à prática profissional dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Organização do espaço; Estágio curricular supervisionado; Formação inicial; Educação infantil.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E MOVIMENTO SOCIAL

Lucinéia Lazaretti¹; Heloisa Saito² & Cassiana Magalhães³

¹Universidade Estadual do Paraná (Brasil); ²Universidade Estadual do Paraná (Brasil); ³Universidade Estadual do Paraná (Brasil)

Resumo

A formação dos profissionais para a docência é um tema em constante debate e formulações, dada a complexidade e a amplitude dos conteúdos peculiares do curso de licenciatura em Pedagogia. Defendemos que uma sólida formação inicial e continuada pode contribuir para ampliar e aprofundar práticas pedagógicas mais consistentes, bem como fortalecer a formação política desse profissional que atua com crianças menores de cinco anos de idade. Consideramos que as ações de formação das universidades podem acontecer em parceria com os movimentos sociais. Nesse sentido, este trabalho objetiva explicitar as ações realizadas a partir do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) no Estado do Paraná/Brasil, evidenciando a importância de sua articulação com a universidade enquanto espaço formativo e impulsionador de uma formação e atuação política. Para isso, relatamos a experiência de dois Grupos de trabalho (GT) vinculados ao Fórum de Educação Infantil do Paraná (FEIPAR) que constitui o MIEIB: o GT Pirapó e o GT Pé Vermelho integrados por diferentes representantes da sociedade civil e coordenados por docentes de três universidades estaduais do norte e noroeste do Paraná/Brasil. Ambos os GTs atuam tanto na formação política quanto na formação pedagógica dos profissionais que participam das diferentes atividades propostas pelo fórum, de modo a fornecer subsídios teóricos para que a prática pedagógica materialize uma concepção de criança e de educação qualificada e sólida, numa perspectiva humanizadora. Por isso, os projetos de formação desses GTs contemplam proposições que possibilitam refletir constantemente acerca das práticas pedagógicas na educação infantil, contemplando conteúdos específicos para a docência nesta etapa de ensino, tais como: perfil do profissional da educação infantil; organização do espaço e tempo; desenvolvimento infantil; planejamento e avaliação; direitos das crianças; políticas públicas; entre outros. Verificamos que as ações propostas pelos GTs mobilizam diferentes profissionais dos mais variados municípios de nossa região, alcançando um expressivo número de profissionais que atuam na educação infantil paranaense, evidenciando assim a importância dos movimentos sociais se articularem com a universidade para refletirem e proporem meios mais eficazes para a formação inicial e continuada de professores, numa unidade formativa pedagógica-política.

Palavras-chave: Formação de profissionais; Educação infantil; Movimento social; Experiência brasileira.

ESTRATÉGIAS NEURODIDÁTICAS DE MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO

Maria Albuquerque¹ & Sónia Seixas²

¹Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal); ²Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal)

Resumo

Na procura de estratégias de gestão de grupos que possibilitem a criação de um ambiente promotor das aprendizagens, verifica-se que, cada vez mais, profissionais na área da educação encontram nas neurociências algumas respostas às suas questões. O estudo de como o cérebro funciona, leva-nos a compreender melhor as crianças que nos são confiadas, como pessoas inteiras com cérebro, corpo e mente. As abordagens metodológicas ao alcance do educador devem “reconhecer que o conhecimento e as competências não são suficientes por se (...) temos também de ter em conta qualidades mais vastas a nível do carácter, como a empatia, a resiliência, a curiosidade, a coragem, a liderança e também os valores.” (Schleicher, 2016)¹. A pertinência de um estudo baseado no conhecimento de como o cérebro aprende, aspira a encontrar estratégias promotoras de motivação e envolvimento nas crianças. Apresenta-se um trabalho investigativo integrado no relatório final do Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino no 1º ciclo do ensino básico da Escola Superior de Educação de Santarém. Este trabalho, defendido no passado mês de Julho, reuniu um conjunto de estratégias potenciadoras de motivação e envolvimento, conselhos e recomendações, com o intuito de ajudar futuros educadores a encontrar abordagens eficazes potenciadoras de aprendizagens significativas. As estratégias propostas foram testadas em prática de ensino supervisionada em contextos de creche, jardim de infância e 1º CEB. Nestes contextos realizaram-se ainda entrevistas a 108 crianças (com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos) e questionários a 103 educadores e professores e a 8 profissionais que se consideraram (pelo seu currículo e área de intervenção) especialistas em motivação e envolvimento. A amostra conta, portanto, com um total de 218 sujeitos. A fundamentação teórica do presente trabalho exigiu um forte suporte teórico que se alimentou em diferentes fontes, entre as quais destacamos as obras de Biffle (2013), de Castro Caldas e Rato (2017), de Albuquerque e Marques (2016), e de Willis (2006). Foram igualmente fulcrais os contributos de Bona (TED, 2015), vencedor do Teacher’s Global Prize 2015, Terronez (TED, 2017), que reuniu 26 000 respostas para a questão: “What makes a good teacher great?”, Gamo (TED, 2016), com diversas publicações e comunicações sobre neurodidática, assim como os variados recursos e publicações da NIUCO (2016) e da Asociación Educar para el Desarrollo Humano (2003), entre muitos outros. Consideramos necessária a mobilização de todas estas fontes para a análise e interpretação dos dados recolhidos, de forma a estruturar um conjunto de estratégias, conselhos e recomendações, capazes de ajudar muitos docentes a adoptar estratégias pedagógicas eficazes baseadas no conhecimento de como o cérebro funciona e aprende.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à prática profissional; Motivação; Envolvimento; Gestão de sala de aula.

¹ Andreas Schleicher, , diretor do departamento de Educação e Competências da OCDE, em entrevista ao Jornal Expresso. Artigo de: Bastos, J., & Leiria, I. (2016, abril 03). *As escolas portuguesas ainda não fizeram a transição do ensino do século XX para o século XXI*. Retrieved 10 novembro 2017, from <https://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-04-30-As-escolas-portuguesas-ainda-nao-fizeram-a-transicao-do-ensino-do-seculo-XX-para-o-seculo-XXI#gs.52UKBN8U>

CONTRIBUTOS DA APLICAÇÃO DE SITUAÇÕES REAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOMÉTRICO E DE MEDIDA NUMA TURMA DE PRÉ-ESCOLAR E NUMA TURMA DE 4º ANO, 1º CICLO

Maria Azevedo¹ & Ana Moreira²

¹Instituto Politécnico de Beja (Portugal); ²Instituto Politécnico de Beja (Portugal)

Resumo

Mediante a literatura revista, é perceptível que a geometria e medida está presente na linguagem do quotidiano. Dada a sua importância, em contexto de sala de aula, a sua exploração deve partir do conhecimento prévio, estabelecendo-se uma relação com as vivências das crianças (Silva et al., 2016). Além disso, há que diversificar, incluindo atividades simples e situações problemáticas desafiantes e promotoras do desenvolvimento do raciocínio matemático, permitindo construir o conhecimento. (NCTM, 1991). Partindo-se deste enquadramento, procurou-se investigar o contributo da exploração de situações da realidade na construção do conhecimento geométrico e de medida, num grupo do pré-escolar e numa turma do 4.º ano de escolaridade. Com base neste objetivo, pretendeu-se dar resposta às seguintes questões: Como desenvolver conceitos geométricos e de medida, associando a matemática ao quotidiano? Quais os contributos da exploração da realidade na construção do conhecimento geométrico e de medida? De modo a dar resposta às questões formuladas, a metodologia aplicada seguiu uma abordagem qualitativa. Tratou-se, em simultâneo, de uma investigação sobre a própria prática, começando por decorrer em contexto de educação pré-escolar e, posteriormente, em contexto de 1º ciclo, desenvolvendo-se diferentes tarefas, em função de cada contexto, mas todas elas centradas na temática deste estudo. Foram recolhidos determinados dados, tendo sido analisados, posteriormente, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo nas entrevistas e à análise ao conteúdo nos documentos produzidos pelas crianças no decorrer do estudo. Mediante essa análise, foi possível refletir e retirar conclusões importantes, a respeito das questões de partida deste estudo. Quanto aos resultados, estes não podem ser generalizados, mas no que respeita a esta investigação apontaram para o facto de ser relevante que o processo de ensino e aprendizagem da geometria e medida se dê em estreita relação com as vivências das crianças, suscitando mais curiosidade e interesse e contribuindo para a motivação das mesmas, facilitando a compreensão dos conceitos de geometria e medida.

Palavras-chave: Geometria; Medida; Situações da realidade; Construção do conhecimento geométrico e de medida.

BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria dos Santos¹

¹Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Resumo

Brincar é elemento da cultura, tal qual propôs Huizinga ainda no início do século XX. Em nossa sociedade, na contemporaneidade, temos atribuído à infância, às crianças, a prerrogativa da brincadeira. Todavia, brincar é humano e constitui-se não apenas em direito (das crianças), mas como expressão histórico, cultural e de saberes, além de realizar interfaces com vários campos de conhecimento, a exemplo das “Ciências do jogo”, como define Gilles Brougère. Considerando as especificidades da infância e o brincar como elemento histórico e cultural, trazemos para discussão e análise as propostas de brinquedotecas (ludotecas) universitárias brasileiras, ou seja, espaços formativos para brincar instalados no seio de universidades. A instalação de brinquedotecas em universidades brasileiras, sobretudo nos cursos de Pedagogia, nos últimos anos, tem sido considerado um dos elementos fundamentais de avaliação positiva dos cursos para licenciandos em educação que atuarão na educação básica (da educação infantil ao ensino fundamental I, ou seja, pessoas que atuarão principalmente com crianças de 0 a 11 anos de idade, aproximadamente). Nesse trabalho, traçaremos breve histórico do processo de criação e difusão dessas brinquedotecas, analisando seu potencial formativo e destacando suas contribuições à Educação, notadamente à Educação Infantil (creches e pré-escolas), bem como apontando seus desafios de implantação e implementação e entraves oriundos de interpretações equivocadas sobre o brincar e a presença de brinquedotecas em universidades. Ao mesmo tempo, apresentaremos iniciativas que justificam a presença desses espaços para brincar como essenciais à tríade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão que delimitam e inserem ordem de atuação e inserção das universidades (sobretudo, as instituições públicas) no Brasil e reforçando seu papel diante das políticas públicas de formação e de cultura.

Palavras-chave: Brinquedotecas; Formação de professores; Educação de infância.

PROCESSOS ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A UNIVERSIDADE E A PRÁTICA COTIDIANA

Maria dos Santos¹

¹Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

Resumo

A formação de professores compreende aspectos que variam de acordo com a intensidade entre as expectativas da formação inicial e os questionamentos e anseios da prática, ou seja, da formação em continuidade, para quem já atua com crianças pequenas. Na tentativa de aproximar essas duas modalidades (formação inicial e continuada) desde 2017 desenvolvemos projeto de ensino e extensão na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar- campus Sorocaba) que colocam em contato direto estudantes e profissionais da área, seja em disciplina optativa para estudantes da Pedagogia ou curso de extensão para docentes e auxiliares de educação infantil da rede pública, notadamente da cidade de Sorocaba, São Paulo, Brasil. Nesse trabalho, exporemos as principais questões, dilemas e proposições vividos por três grupos diferentes que a partir de formação dialógica e em contexto, reorganizaram espaços e repensaram a prática com bebês, crianças pequenas e suas famílias, estabelecendo profícuo mas difícil debate entre o que anseios e teorias da formação propagam e o pragmatismo e desafios da prática cotidiana exigem. Contando com registros imagéticos e relatos de participantes, apresentamos nuances dessas experiências que pautadas no exercício do trabalho pedagógico com as crianças pequenas, procurou amparo na legislação atual, principalmente as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (documento brasileiro de 2009), inspiração nas referências teóricas e olhar e escuta atenta às crianças para promover formação e prática em sintonia com a realidade e ancorada nos desafios atuais da área.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à prática profissional; Educação de infância.

TENHO LIVROS A CHAMAR-ME E VONTADE DE CONTAR

Maria Pedro¹

¹*Instituto Politécnico de Beja (Portugal)*

Resumo

A linguagem verbal e o contexto de transmissão cultural em que se desenvolve são traços definidores do ser humano. A linguagem verbal supõe e permite a nossa relação com o outro, a intervenção em sociedade. O livro infantil contribui sobremaneira para este processo de viver no mundo e transformá-lo, tantas são as vias pelas quais nos permite conhecê-lo e imaginar mundos possíveis. Trata-se, pois, de um instrumento pedagógico imprescindível desde as primeiras idades. Exploraremos um conjunto de livros que permitem ao leitor tomar consciência da sua relação com a palavra e do poder que esta lhe confere. Em particular, debruçar-nos-emos sobre *Contar* (de Pep Bruno e Andrea Antinori; s.l., A buen paso, 2019), e *Este livro está a chamar-te, não ouves?* (de Isabel Minhós Martins, Maria Manuel Pedrosa e Madalena Matoso; Carcavelos, Planeta Tangerina, 2017); cada um destes livros reflete, respetivamente, sobre a narração oral e sobre o objeto livro na sua relação com o leitor. Complementarmente serão tidos em conta *Cá dentro* (de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso; Carcavelos, Planeta Tangerina, 2013), e *The I Wonder Bookstore* (de Shinsuke Yoshitake; San Francisco, Chronicle Books, 2017). Em suma, a autorreferencialidade em livros infantis será objeto de análise, explorando um corpus em que os leitores, o livro e os contadores são a matéria da própria escrita. As leituras aqui propostas afirmam-se como exemplos singulares do modo como a cultura letrada em que vivemos exige que estejamos disponíveis e sejamos competentes quer para a leitura, quer para a escrita, quer para a compreensão e a produção de textos ao nível da oralidade. Estreitar-se-ão, pois, os pontos de contacto entre literatura de autor, comunicação de ciência e património cultural imaterial e os seus diversos mediadores. A análise estará centrada na consideração das primeiras etapas na formação do leitor, considerando em particular o período da educação pré-escolar e da educação básica.

Palavras-chave: Livro infantil; Literatura; Autorreferencialidade; Competência leitora; Criatividade.

UMA ABORDAGEM INOVADORA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO ATRAVÉS DO ESTUDO DOS ASTROS

Mariana Costa¹; Paula Farinho² & Helena Raposo³

¹*Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)*; ²*Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)*; ³*Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)*

Resumo

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias digitais conduziu as crianças da “geração digital” a um ensino que dê resposta às solicitações dos alunos. Deste modo, é essencial a reestruturação do processo de ensino-aprendizagem para ir ao encontro das exigências do perfil do aluno do século XXI. O presente projeto desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de Projetos em Contextos da licenciatura em Educação Básica, numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Sintra, com a participação de uma turma de 3º ano de escolaridade com 21 crianças, das quais 4 apresentam Necessidades Educativas Especiais (NEE). Este estudo teve como principal objetivo dar a conhecer uma estratégia de aprendizagem diferente do ensino tradicional, integrando as visitas de estudo como enriquecimento individual e intelectual dos alunos. A Metodologia de Trabalho de Projeto foi a estratégia adotada para a promoção de melhores aprendizagens, indutoras do desenvolvimento de conhecimentos, de capacidades e atitudes nas crianças, permitindo, assim, o exercício de uma cidadania mais consciente e responsável. O tema do Projeto foi “Os Astros”, por iniciativa do grupo, a partir de uma visita de estudo ao Planetário de Lisboa. Deste modo, a área curricular de maior incidência foi o Estudo do Meio, em articulação com todas as outras áreas curriculares, com o objetivo de promover conhecimentos indispensáveis e significativos, tal como está preconizado no documento orientador para o 1º Ciclo do Ensino Básico: Aprendizagens Essenciais para o Ensino Básico. Podemos concluir que as visitas de estudo são uma estratégia que deve ser utilizada na Prática Pedagógica, potenciando a utilização das tecnologias em sala de aula, contribuindo para a compreensão da Sociedade, da Natureza e da Tecnologia, bem como das inter-relações entre estes domínios.

Palavras-chave: Aprendizagens essenciais do ensino básico; Astros; Estudo do meio; Metodologia de trabalho de projeto; Visitas de estudo.

A PARTIR DE HOJE NÃO PODEM ENTRAR NA CRECHE! ESTABELEÇER CONFIANÇA COM PAIS DE CRIANÇAS DE 1 ANO NUMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marisa Henriques¹ & Rita Brito²

¹Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal); ²Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal)

Resumo

A prioridade da creche é estabelecer um elo de confiança com as famílias, assim como promover a participação de todos os envolvidos na educação da criança. A presença dos pais/cuidadores é fundamental, pois através do diálogo permanente, da compreensão e reciprocidade entre ambos, é possível uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral da criança. Os pais/cuidadores devem estar presentes sempre que possível e devem ter confiança na instituição e nos profissionais de educação que acompanham a criança diariamente. No entanto, devido à pandemia originada pelo vírus sars-cov 2, algumas creches viram-se forçadas a condicionar a entrada dos pais/cuidadores, no âmbito de proteger famílias, crianças e funcionários. Neste sentido, no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, o nosso trabalho tem como objetivo conhecer o caso de uma creche privada no que respeita às estratégias criadas com o intuito de comunicar com pais/cuidadores de uma sala de crianças com 1 ano, impossibilitados de entrar na instituição educativa frequentada pelo(s) filho(s). Quais os sentimentos dos pais/cuidadores ao verem-se impedidos de entrar na creche e de participar nas atividades dos filhos? Que dinâmicas de comunicação foram implementadas pela instituição de modo a continuar a envolver os pais/cuidadores no percurso de aprendizagem dos filhos e a manter a confiança destes na instituição educativa? Deste modo, desenhou-se um estudo de caso, com uma metodologia mista, onde foram distribuídos questionários a 15 famílias e realizadas entrevistas ao diretor técnico de uma instituição e à educadora de infância da sala de crianças de 1 ano. Os dados estão a ser recolhidos neste momento, aquando da duração do estágio de uma das autoras.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à prática profissional; Creche; Confiança; Comunicação.

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA EDUCATIVA

Marta Vales¹ & Maria Azevedo²

¹Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (Portugal)

Resumo

A presente comunicação intitulada *Epistemologia da prática educativa* resulta da reflexão acerca do estágio de 100h levado a cabo na Escola Básica de Boelhe, no âmbito da disciplina de Observação e Contextos Educativos (OICE) do 3o ano da licenciatura em Educação Básica do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, no ano letivo de 2020/2021 e tem como foco dar conta do processo reflexivo decorrente da experiência da Prática de Ensino Supervisionada (PES). No que à metodologia diz respeito, situamo-nos numa abordagem interpretativa/reflexiva com vista, a partir dos elementos recolhidos em contexto seja através da observação participante, seja dos registos escritos e fotográficos sistematizar, de forma sequencial as práticas que tivemos a possibilidade de registar e ou participar tendo por base os seguintes objetivos: 1) caracterizar o meio envolvente, da instituição, da equipa pedagógica, do grupo e dos interesses e necessidades do mesmo; 2) compreender o papel da disposição do ambiente educativo, assim como a caracterização do espaço e do tempo no processo de formar crianças leitoras. Concluimos que a forma como se organizava o espaço e o tempo parecia potenciar o trabalho colaborativo, a negociação, a capacidade de decisão, a responsabilidade e a capacidade crítica. De igual forma, pudemos aferir a importância das rotinas no Pré-Escolar e do jogo no desenvolvimento das crianças do pré-escolar, assim como do privilégio de poder contactar com o contexto educativo, consolidando, por conseguinte, competências ao contactar com a(s) prática(s) pedagógica (s).

Palavras-chave: Prática pedagógica, Ambiente, Rotinas, Desenvolvimento.

ARTE, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: FIOS QUE (DES)CONECTAM?

Michelle Ferreira¹ & Adrienne Guedes²

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil); ²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

Pensar a relação entre Arte, Formação docente e Educação Estética é a proposta central deste trabalho. Temos tecido uma trama a partir de vivências e encontros que reúnem cinco professoras de Educação Infantil e seus corpos, suas expressões e silêncios, seus diálogos com as múltiplas linguagens. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento que trabalha com a metodologia de pesquisa-formação (LONGAREZZI, 2013), incluindo como estratégia a proposição de formações que integrem as dimensões humanas, a partir da (re)conexão dos sujeitos com sua potência criativa, com a inteireza do seu ser, com aquilo que lhes é visceral, que desperta os sentidos e traz um sentido outro ao fazer docente. Portanto, acompanhar as reverberações que essas formações, de cunho vivencial que têm como premissa a experimentação, suscitam no cotidiano institucional e na relação dos sujeitos com as crianças, refletindo sobre a dimensão estética no processo formativo. Também é interesse deste artigo, que ressalta um conhecimento que se experimenta nas frestas, nos caminhos para “desviver” o estabelecido, dando a ver de forma sutil e minuciosa, as marcas da autoria docente, os desejos, perguntas, as pesquisas que realmente lhes interessam e que acabam soterradas em prazos, conteúdos, ansiedades e um olhar que mira o que está ao longe no horizonte, mas não valoriza com intensidade os grãos de areia, as marolas, as “beiradas”. Esse caminho metodológico, iluminou os processos de construção de conhecimento das docentes, marcadas por uma formação que prioriza a razão e ainda separa o conhecimento em “caixas”, “disciplinas”, acreditando na existência de habilidades específicas e na separação de saberes, como se fosse possível dissociar a integralidade do ser humano. O referencial teórico construído até aqui dialoga com a formação docente, tendo ROLDÃO (2007); GATTI (2019); GAUTHIER (1998); TARDIF (2014) e NÓVOA (1999, 2017) como interlocutores que ajudam não só a entender a história da docência no Brasil, como a pensar as especificidades dessa profissão e a urgência em conquistarmos a profissionalização docente. Com RINALDI (2017); VECCHI (2017); OSTETTO (2012, 2014, 2016), DUARTE JUNIOR (2000), ALBANO (2011); PERISSÉ (2014), BARBIERI (2011, 2012) e HOLM (2015) pensamos as concepções de Arte e Educação Estética.

Palavras-chave: Formação docente; Arte; Educação estética; Educação infantil.

“EU NÃO SEI FAZER!”: AS CRIANÇAS E SEUS PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michelle Ferreira¹ & Adrienne Guedes²

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil); ²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as questões mobilizadoras de uma pesquisa de Mestrado em andamento, refletindo acerca da relação entre a formação docente e os processos formativos das crianças na Educação Infantil, focalizando em visibilizar a construção de conhecimento das crianças e docentes de um Centro Integrado de Educação Pública do município do Rio de Janeiro, no Brasil, tendo como eixo estruturante o trabalho com as múltiplas linguagens, a partir de vivências inspiradas nos Ateliês de Reggio Emilia. Ao trilhar esse caminho, nos interrogamos sobre a necessidade de olhares e escutas ampliadas e sensíveis por parte dos adultos com os quais as crianças se relacionam; problematizamos as interações entre adultos-crianças, crianças-crianças e crianças-mundo; mobilizamos o protagonismo e a potência autoral destes sujeitos de muita ou pouca idade, que trocam, interagem, reagem. Ressaltamos aqui o quão fundamental é a conexão entre professoras e crianças, de modo que essa ação formativa perpassa ambas, potencializando os encontros e intensificando os sentidos, as emoções, os afetos. Defendemos uma formação que contemple a integralidade dos indivíduos. As Ateliências trazem pistas, apontam possibilidades, revelam percursos da pesquisa, que se envereda por caminhos que buscam entender: o que acontece quando experiências de criação são vivenciadas? Como o mergulho nas linguagens e suas possibilidades afetam esses sujeitos e repercutem na possibilidade de dizerem de si? De se comunicarem com o outro? O que se aprende ao se impregnar de vivências nas linguagens artísticas? A partir dessas propostas artísticas, pretendemos acessar o modo como a experiência chega às crianças e às professoras, o que mobiliza e possibilita. A proposta está pautada em encontros semanais com as cinco turmas de EI da instituição, com duração média de 2 horas cada além de vivências fora da instituição. O referencial teórico construído até aqui encontra suas bases nos diálogos tecidos com o trabalho desenvolvido em Reggio Emilia e tendo em RINALDI (2017); VECCHI (2017); OSTETTO (2012, 2014, 2016), DUARTE JUNIOR (2000), ALBANO (2011); PERISSÉ (2014), BARBIERI (2011, 2012) e HOLM (2015) interlocutores que ajudam a pensar os Ateliês, as concepções de Arte e Educação Estética.

Palavras-chave: Infância; Arte; Educação infantil; Processos formativos.

MÚSICA NA BRINQUEDOTECA

Najla Santos¹

¹Faculdade Municipal de Palhoça (Brasil)

Resumo

Inserido no contexto da Faculdade Municipal da cidade de Palhoça/SC, o espaço da Brinquedoteca é um lugar exclusivamente brincante e integra os projetos de extensão oferecidos por esta instituição. A atividade é mediada por um professor e um estagiário nos turnos matutino e noturno. Tem por objetivos atender filhos (as) dos colaboradores (as) e estudantes com idade entre 3 (três) e 12 (doze) anos, cujos pais estejam em horário de trabalho e/ou estudando na instituição, e ser laboratório de pesquisa ao curso de Pedagogia. Assim, durante a graduação, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver e vivenciar práticas, projetos e oficinas de acordo com as diferentes áreas de ensino contempladas durante a formação. No período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, uma das oficinas oferecidas foi a de Música na Brinquedoteca, sendo realizada uma vez por semana, com duração aproximada de 45 minutos. Possui como objetivo principal proporcionar diferentes práticas musicais, e como objetivos específicos, favorecer o uso do corpo enquanto fonte sonora, explorar diferentes sonoridades, construir e sonorizar com objetos sonoros, interagir com instrumentos musicais e resgatar cantigas folclóricas. A fundamentação teórica buscou conceitos relacionados a estas práticas em Brito (2009), Fonterrada (2012) e Ostetto (2004). O conceito de fazer musical apresentado por Brito (2009) engloba, entre outras possibilidades sonoras, cantar, tocar, movimentar-se e improvisar. Fonterrada (2012) considera que a música, mesmo sendo uma atividade complexa, pode ser estudada por qualquer ser humano. Ostetto (2004) afirma que os gostos musicais são influenciados pelas interações as quais a criança é exposta. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação, registro por escrito e fotográfico, os quais permitiram perceber o quanto as crianças interagem entre si e com os objetos construídos. Elas ressignificaram os objetos transformando-os em brinquedos e incorporaram as cantigas folclóricas em suas brincadeiras.

Palavras-chave: Música; Brinquedoteca; Infância; Pedagogia.

IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA DAS INFÂNCIAS

Patrícia Bastos¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

O resumo objetiva apresentar algumas discussões construídas a partir de uma pesquisa de mestrado acadêmico, em andamento, sobre os processos formativos de uma professora-pesquisadora (GARCIA & ALVES, 2002) das infâncias e sua relação com as crianças das classes populares – e suas famílias - matriculadas em uma Unidade Municipal de Educação Infantil, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro, no Brasil, durante a pandemia da COVID-19. Em 2020, como uma das medidas de enfrentamento ao caos pandêmico, que vem impactando o mundo, profundamente, o cotidiano educativo presencial das instituições brasileiras de Educação Infantil foi suspenso. Diante desta realidade algumas questões emergiram: como as crianças estariam produzindo suas culturas? De que maneira poderiam ser construídos vínculos afetivos e educativos entre as crianças, suas famílias e as professoras durante a pandemia? Como produzir presença na ausência? Metodologias emergentes foram necessárias, para elaborar outras práticas pedagógicas que compreendessem os processos de produção de culturas das crianças, neste contexto. As incertezas foram importantes dispositivos para pensar a dúvida como um método investigativo (GARCIA, 2003), que questiona as certezas, provocando reflexões sobre o fazer pedagógico, transformando-o de acordo com as demandas infantis e pandêmicas apresentadas na relação educativa entre os sujeitos da pesquisa. Uma das metodologias emergentes foi a criação de grupos digitais, no aplicativo de conversas WhatsApp, onde crianças, famílias e professoras propõem diálogos, brincadeiras, histórias, músicas intencionando a construção e manutenção dos vínculos. Os referenciais teóricos que embasam este trabalho são aqueles que refletem sobre os conceitos da Sociologia da Infância e os lugares que as crianças ocupam na sociedade: Arenhart (2016); Corsaro (2011); Gomes (2012); Sarmento & Gouvea (2008); Tavares (2003). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é qualitativa, em diálogo com a abordagem etnográfica e documental, tendo como ferramentas metodológicas a escuta e o diálogo com as narrativas infantis, por meio de vídeos, áudios, fotografias dos desenhos postados nos grupos digitais; e análises de documentos governamentais sobre a Educação Infantil e os impactos causados pela pandemia.

Palavras-chave: Cotidiano escolar; Educação Infantil; Formação de professores; Pandemia da COVID-19.

CONHECER E RESPEITAR A DIVERSIDADE CULTURAL – UM DESAFIO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Patrícia Carola¹; Inês Ribeiros² & Helena Raposo³

¹Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ²Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal); ³Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)

Resumo

O projeto “Um postal vindo de França” partiu da curiosidade e do interesse do grupo de crianças em saber mais sobre França, a partir de um postal enviado pela avó de uma delas. Privilegiou-se uma estratégia de intervenção que valoriza a participação ativa das crianças em todo o processo e, por isso, foi desenvolvido seguindo a Metodologia de Trabalho de Projeto, nas diferentes fases preconizadas: definição do problema; planificação e lançamento do trabalho; execução do trabalho; avaliação e divulgação. Participaram neste estudo, 25 crianças, com idades compreendidas entre os 3, 4 e 5 anos. Este projeto, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projetos em Contextos da licenciatura em Educação Básica, procurou responder a desafios que desenvolvessem o estímulo para novas aprendizagens em Educação Pré-Escolar: investigar aspetos culturais sobre o país em estudo; usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades e como meios de ler o mundo e de expressar, registando, o conhecimento. As crianças foram sempre elementos centrais no processo, identificando algumas semelhanças e diferenças com outra cultura, o que lhes permitiu conhecer e respeitar a diversidade cultural. A participação das famílias no processo de aprendizagem, assim como o estabelecimento de relações de efetiva colaboração com a comunidade educativa também promoveu aprendizagens significativas, sobretudo na área da Comunicação e Expressão, no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, tornando visível a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, de acordo com os pressupostos emanados das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Por outro lado, este estudo desenvolveu o conhecimento científico das crianças, aumentou a predisposição para atitudes científicas, valorizando as respostas e perguntas de cada criança. Fomentou, também, a aprendizagem cooperativa, estimulou a criatividade e o levantamento de hipóteses.

Palavras-chave: Aprendizagens significativas; Áreas de conteúdo; Educação pré-escolar; França; Metodologia de trabalho por projeto.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA FUTURE CLASSROOM LAB COMO METODOLOGÍA INNOVADORA EN EUROPA

Pilar Cantillo¹ & Ramón Fernández²

¹Universidade de Extremadura (Espanha); ²Universidade de Extremadura (Espanha)

Resumo

En la actualidad, las políticas educativas europeas tienen el propósito de introducir una educación de vanguardia referenciada en el Marco estratégico para la cooperación en el ámbito educativo y de la formación (et2020) y en el proyecto Replantear de la Unesco, para de este modo llegar a cumplir los objetivos 2030. Europa entiende que es fundamental promocionar un cambio metodológico en la educación, que deje atrás los modelos más tradicionales de enseñanza y se base en el aprendizaje por proyectos y en el uso de las competencias clave. Y concretamente con esos principios la European Schoolnet creó en 2012 la Future Classroom Lab (FCL), un espacio didáctico concebido para aunar una gran variedad tecnológica en los diferentes niveles educativos que posibilita la aplicación de un modelo revolucionario de enseñanza. La FCL se configura para favorecer la interacción e interrelación entre compañeros, trabajar la parte práctica de las TIC, así como habituarse y saber adaptarse a las distintas fases de cualquier investigación. Este estudio posee como objetivo analizar las características del modelo pionero de la FCL introducido en Bélgica (Bruselas) y compararlas según las adaptaciones pedagógicas realizadas en cada nación con las propuestas recientes de España y Portugal. Para ello, se han recogido informaciones de diferentes personalidades promotoras relacionadas con la introducción y expansión de la FCL en cada uno de los tres países, donde a partir de sus testimonios se consigue elaborar una comparativa de similitudes y diferencias respecto al modelo teórico y se analiza la viabilidad de introducción de la metodología según las posibilidades de cada estado.

Palabras-clave: Innovación educativa; Aula; Competencias educativas; Metodos de aprendizaje; Políticas educativas.

OS CONTRIBUTOS DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA PORTUGUESA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CORUMBÁ, MS - BRASIL: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO E GEOGRÁFICO DA SALA DE AULA

Regina de Souza¹ & Jackeline Guerrero²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil); ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar as primeiras contribuições do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM) no 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Corumbá, MS, Brasil, para a organização do espaço pedagógico e geográfico da sala de aula, na perspectiva de uma aprendizagem da cultura escrita humanizadora. Para tanto, observamos o espaço pedagógico e geográfico em uma sala de primeiro ano do Ensino Fundamental e a aprendizagem da cultura escrita pelas crianças alvo do estudo e propomos uma intervenção com práticas humanizadoras com contributos de ações pedagógicas do Movimento da Escola Moderna Portuguesa, tendo a abordagem Histórico-Cultural como fundamento teórico principal. A metodologia da pesquisa partiu dos primeiros estudos da teoria histórico-cultural, que compreende a pesquisa como organização, conjunto de ferramentas específicas e instrumentos que o pesquisador seleciona a partir de sua questão norteadora, e utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo com intervenção. As implicações teórico-metodológicas relativas à organização do espaço da sala de aula evidenciou que o espaço organizado intencionalmente amplia o contato das crianças com a cultura, favorecendo a aprendizagem da cultura escrita e possibilitando uma nova relação entre crianças e professora. Organizamos aqui as primeiras contribuições do Movimento da Escola Moderna Portuguesa através de três contributos: o diário de turma, conselho e o mapa de presença que nos levaram aos resultados que mostraram que o espaço da sala possibilita o acesso das crianças à aprendizagem da cultura escrita a partir da realização de atividades intencionais e significativas, pois ampliam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o enriquecimento das interações culturais. Concluímos que o espaço pedagógico e geográfico ganha sentido e significado quando transcende o espaço escolar e articula com o mundo da cultura escrita através das experiências vividas pelas crianças, transformando em ferramenta para a prática docente.

Palavras-chave: Movimento da Escola Moderna Portuguesa; Teoria Histórico-Cultural; Crianças; Cultura Escrita; organização do espaço pedagógico e geográfico.

FORMADOR DE FORMADOR: UM CAMPO DE CONHECIMENTO EM CONSTRUÇÃO

Renata Frauendorf¹ & Guilherme Prado²

¹Universidade Estadual de Campinas (Brasil); ²Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Resumo

O presente estudo sobre o perfil do formador de formador faz parte da pesquisa de doutorado intitulada: “De estrelas a constelação: uma comunidade de prática formativa de formadores de formador”, em andamento. Parte-se da hipótese de que no contexto brasileiro o profissional que atua em programas de formação continuada nas redes públicas, em parceria público-privada, tem uma dimensão de trabalho diferente do formador de formador das universidades e nos âmbitos enunciados na literatura da área, até o momento. A pesquisadora-formadora, atuante nesse contexto de parcerias público-privadas, encontra profissionais que revelam em seus discursos experiências pessoais e formativas intensas e singulares, dadas a conhecer, na grande maioria das vezes, via narrativa oral, raramente registradas por escrito e partilhadas entre eles. Os documentos da pesquisa constituem-se de narrativas escritas, elaboradas por diferentes formadores, que atuam em distintos programas de formação continuada, em diversas instituições, compartilhadas em um grupo fechado em rede social denominado: “Comunidade de Prática de Formador de Formadores”, criado pela pesquisadora para esta finalidade, bem como produzidas em rodas de conversas ou enviadas por correio eletrônico. Entendemos que o registro escrito dessas experiências vividas poderá contribuir para se mapear algumas das necessidades da formação inicial de professores como também pensar sobre a identidade e campo de atuação deste formador. Os registros de saberes experienciais do formador recolhidos e analisados até o momento já indiciam algumas lacunas da formação inicial do professor de infância e 1º. Ano, tais como: a dificuldade de reflexão sobre a própria prática, de elaboração de registros reflexivos, como também pouca ênfase na formação de leitores. Consideramos que a pesquisa poderá contribuir para fortalecer e alinhar mais o diálogo entre a formação inicial e a continuada além da ampliação do corpus de conhecimento sobre esse profissional e seu campo de atuação, uma vez que detectamos no Brasil um número crescente de formador de formadores de diferentes profissionais em educação, em atuação nas esferas público-privada, de forma a proporcionar conhecimentos e saberes que possam servir de base tanto para cursos de formação inicial como formação continuada específicos para este profissional.

Palavras-chave: Formador de formador; Formação continuada; Comunidade de prática formativa; Metodologia narrativa; Experiência.

NARRATIVAS DE CRIANÇA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE

Rosvita Bernardes¹ & Ana Pereira²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil); ²Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar os dados coletados da pesquisa realizada no projeto de extensão da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais de âmbito internacional tendo como foco o tema da família através do ponto de vista da criança, mediado pela Arte e Educação. A pesquisa foi realizada por alunas e ex-alunas da Licenciatura que atuaram como docentes integrantes do projeto de extensão em diferentes espaços educativos da cidade de Belo Horizonte: escola particular, escola pública e projeto social a partir das perguntas orientadoras: “*Quem é você?*” “*Quem é sua família?*” “*Qual o sentido de família para você?*” “*Onde mora sua família?*”. Tivemos como objetivo investigar a partir das narrativas orais e visuais, das crianças de 06 a 12 anos qual a concepção de família no contexto de sala de aula. O tema família se apresentou como um campo fértil para uma pesquisa ação feita pelas professoras em sua prática em sala de aula provocando reflexões sobre as experiências vividas no processo ensino aprendizagem em Arte, bem como das metodologias, referências teóricas e práticas da educação estética.

Palavras-chave: Arte; Infância; Formação docente; Narrativas.

POTENCIALIDADES DO FOLCLORE PORTUGUÊS PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBAL DAS CRIANÇAS

Sofia Alegria¹ & Ana Canavarro²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

O folclore representa a cultura e tradições de um povo, alocado a uma dada região, que se constrói ao longo da história. O folclore inclui diversas manifestações tradicionais, como jogos, músicas, contos, trajes, entre outros. Entre estas manifestações ganha destaque a dança, sendo geralmente identificada como a atividade mais associada ao folclore. Mas o folclore é realmente muito mais que dançar, e a própria dança envolve, além dos dançarinos, tocadores e cantadores. Desta forma, o folclore comporta todo um conhecimento e prática em comunidade. Os ranchos folclóricos perpetuam esses conhecimentos e práticas, promovendo a apropriação de saberes, atitudes e valores por parte dos que a eles pertencem, bem como a preservação da cultura e tradições que se pode observar nas atividades do rancho e nos espetáculos que protagonizam. Apesar da sua riqueza, assiste-se hoje em dia a uma desvalorização das manifestações de folclore nos contextos educativos, que vem sendo a ser referida por vários autores. Nesta comunicação defendemos que o folclore se constitui como uma ferramenta valiosa com um imenso potencial para promover uma educação global das crianças. Discutimos, em concreto, as potencialidades do folclore, em especial da sua manifestação da dança tradicional portuguesa, para a promoção das diferentes áreas de competências que se espera que os alunos portugueses desenvolvam, tomando por referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al, 2017). Discutimos ainda como o folclore pode contribuir para promover aprendizagens específicas relativas a diferentes domínios de conteúdo, visitando os documentos curriculares que regulam as *Aprendizagens Essenciais* das áreas de Educação Artística, Dança e Expressão Dramática/Teatro, Estudo do Meio e Matemática, relativos ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta discussão beneficia do saber feito da experiência da primeira autora, que pertence ao um rancho folclórico e constitui uma primeira abordagem ao desenvolvimento de um projeto de desenvolvimento e investigação com crianças do 1º ciclo de escolaridade.

Palavras-chave: Folclore; Dança tradicional; Educação global das crianças; Competências; Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

“QUER QUE EU FAÇO UM PENTEADO?”: INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA ABORDAGEM EDUCATIVA HIGH/SCOPE EM PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Thainy Cavalcante¹ & Lenira Haddad²

¹Universidade Federal de Alagoas (Brasil); ²Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Resumo

O presente artigo nos convida a refletir, à luz da abordagem Educativa *High/Scope*, sobre um dos componentes desse currículo – interação adulto-criança, em especificidade sobre os impactos da criação de um clima de apoio para as crianças e adultos. A reflexão parte de um recorte de uma pesquisa de mestrado defendida na Universidade Federal de Alagoas que teve por objetivo investigar as contribuições trazidas pela abordagem *High/Scope* para crianças e estudantes estagiárias, a partir da análise de monografias produzidas por estudantes em nível de pós-graduação lato sensu, do curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), no período de 1995 a 2004, cujos projetos de intervenção em prática de estágio supervisionado em educação infantil foram desenvolvidos segundo os pressupostos da referida abordagem. Na pesquisa foram analisadas duas monografias: O espaço e a construção da autonomia na infância (HADDAD, 1999) e Professora, aconteceu uma coisa com você: a conquista da autonomia da criança em um espaço inovador (SILVA e SILVA, 2004); buscando identificar as contribuições da implementação da abordagem, no que diz respeito aos elementos do currículo: organização do espaço; sequência planejar-fazer-rever; e interação adulto-criança, levando em consideração a proposta da abordagem apresentada no livro Educar a Criança, de autoria de Hohmann; Weikart, (2007), publicado em 1995 em edição portuguesa e a legitimidade das ações relatadas pelas estagiárias. Neste artigo, damos destaque à interação adulto-criança, com base nas cinco estratégias para a criação de climas de apoio apontadas no livro citado: partilha de controle; concentração nas potencialidades, estabelecimento de relações autênticas, apoio às brincadeiras e adoção de uma abordagem de resolução de problemas. As análises indicam o quanto as interações positivas contribuem para a formação dos adultos e crianças, sendo ela fulcral e decisiva para uma prática educativa de qualidade. Nos revela o processo de aprimoramento do olhar, interações, registros, aprendizagem das estagiárias e o quanto foram responsivas durante as conversas e brincadeiras com as crianças, por meio de uma observação que carrega a qualidade da escuta sensível, impulsionando as crianças a construir conhecimento sobre o mundo com autonomia.

Palavras-chave: Abordagem high/scope; Interação adulto-criança; Educação infantil; Estágio supervisionado.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS DAS GRADUANDAS DE PEDAGOGIA NAS REDES DE ENSINO

Valdete Côco¹; Gabrielle Aguiar²; Manuella Penha³ & Ana Santos⁴

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); ²Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil);

³Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); ⁴Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Resumo

Este artigo, articulado a uma pesquisa mais ampla que aborda a Educação Infantil (EI) no curso de Pedagogia de uma universidade pública de uma capital do sudeste brasileiro, tematiza experiências profissionais na educação (em especial na EI), em interface com a formação inicial. A pesquisa qualitativa exploratória, ancorada no referencial teórico-metodológico bakhtiniano (BAKHTIN, 2011), reuniu dados produzidos por meio de aplicação de dois questionários online a uma turma de 23 (vinte e três) estudantes, composta por mulheres, que se encontram no meio do curso. Os instrumentos abordam indicadores de perfil, interesses de atuação, experiências profissionais, entre outros elementos da trajetória das graduandas. Para essa produção, foram selecionadas questões relativas à experiência profissional. Das 23 (vinte e três) respondentes, 15 (quinze) informaram experiência na área da educação, e dentre essas, 13 (treze) informaram algum tipo de experiência na EI. A partir dessas experiências, na relação da formação com o campo de trabalho, identificamos dois movimentos. A partir do curso, observa-se os programas de iniciação à docência e disciplinas que requerem interação com o campo de atuação. Na particularidade do campo de trabalho, observa-se o ingresso em estágios remunerados, contribuindo no provimento do quadro funcional das redes de ensino. Com o referencial bakhtiniano assinalamos a comunicabilidade, não sem tensões, entre formação e atuação profissional. Nesses movimentos, as estudantes avaliam suas vivências, apontando para a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, o reconhecimento de parcerias profissionais e a observação crítica do caráter conteudista e da lógica assistencialista na EI. Na perspectiva do direito à formação e da afirmação da especificidade da EI, emerge a importância dos estudos que articulam o cuidar e o educar, no compromisso com o desenvolvimento integral das crianças. No âmbito do desenvolvimento profissional, assinalam-se narrativas da percepção da desvalorização dos professores, em contraposição à possibilidade de aprendizados, marcados pelos afetos decorrentes dos encontros com as crianças. Na complexidade dos primeiros exercícios profissionais reavivam-se questões ligadas à formação de professores, à gestão das instituições, ao reconhecimento e valorização profissional, ao investimento na educação pública, entre outras, apontando para a avaliação da EI como perspectiva profissional.

Palavras-chave: Formação inicial; Pedagogia; Educação infantil; Experiências profissionais.

A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DAS ESTUDANTES SOBRE AS POLÍTICAS E AÇÕES

Valdete Côco¹; Gleiciele Almeida² & Karina Giesen³

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); ²Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil);

³Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Resumo

Este texto, que é parte de uma pesquisa mais ampla, tem como temática a educação infantil (EI) no contexto de formação inicial de professores articulado ao campo de atuação. Objetiva conhecer perspectivas de atuação e propostas de ações/políticas de estudantes do curso de Pedagogia. A partir de uma abordagem qualitativa e de perspectiva dialógica bakhtiniana, discute dados resultantes da aplicação, a alunos da graduação, de um questionário, composto por questões relacionadas ao perfil, aos interesses de atuação profissional, às análises e às avaliações deles sobre a EI. Esta produção examina especificamente quais propostas de ações e políticas os discentes avaliam ser necessárias para a EI. Diante disso, questiona: o que estudantes, em processo de formação inicial, perspectivam para EI? Quais políticas e ações propõem desenvolver, se atuassem como gestores? Para compreender as proposições dos estudantes — e compreender também é participar do diálogo —, apresenta-se o perfil do grupo participante, composto por 23 estudantes, em sua maioria mulheres, com idades entre 20 e 35 anos, cursando o 6º semestre do curso. Entre as propostas de ações avaliadas como necessárias para a EI estão políticas públicas como o maior investimento na formação continuada de professores, melhores condições de trabalho e valorização docente. As respondentes propõem também mais espaços para o protagonismo e reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, assim como defendem a garantia e ampliação do acesso obrigatório para todas as crianças (0 a 5 anos). No diálogo com os enunciados, compreende-se que, embora um quantitativo de estudantes tenha asseverado não possuir conhecimentos para opinar sobre a questão proposta, um grande número de estudantes que vivenciam ainda a formação inicial, já conhece e se posiciona sobre pautas importantes para contribuir com o campo, acenando para a constituição de uma EI que reconheça as especificidades das crianças e que implemente políticas públicas de valorização e formação profissional. Assim, reconhece-se a importância de dialogar com as graduandas e propiciar espaços para que possam avaliar e debater a EI como um possível campo de atuação.

Palavras-chave: Educação infantil; Estudantes de pedagogia; Formação inicial.

INFOZINE – ENSINANDO A PERGUNTAR; POR QUE?

Vinícius Souza¹

¹*Universidade de Brasília (Brasil)*

Resumo

Como aproximar e valorizar a participação da criança no processo de construção do conhecimento? Essa questão perpassa minhas aulas de Filosofia da Educação da Universidade de Brasília. Assim, desenvolvemos uma proposta de ensino que mistura um informativo e um fanzine. Isso significa uma representação de uma publicação livre e com linguagem artística sobre o mundo e sua transversalidade do saber. Essa produção, independente e coletiva, é aberta para abordar temas que envolvem a vida das crianças e os conteúdos ministrados durante as aulas. As manifestações sobre o tema proposto podem se apresentar em diferentes formatos, como histórias em quadrinhos, poesias, músicas, charges, desenhos ou relatos das crianças. Assim, o projeto proposto deseja oferecer formas interativas dos conteúdos, para que não fiquem apenas por conta dos professores, mas apareçam como uma ferramenta de transformação, pois o desafio é compreender seus caminhos frente ao ímpeto questionador das crianças. A primeira parte da atividade aconteceu durante as aulas de Filosofia da Educação no curso de Pedagogia. Os estudantes universitários, futuros professores, desenvolveram a proposta de exercício na sala de aula com o auxílio dos conteúdos e debates desenvolvidos durante o semestre. Depois, eles foram incentivados a reproduzirem a atividade nas escolas onde estagiavam. O resultado foi perceber a construção coletiva e participativa da atividade, a qual possibilitou um crescimento prático e colaborativo entre seus colegas e o futuro professor. Além de proporcionando uma troca de experiências entre os estudantes universitários e as crianças da escola pública. A atividade aconteceu de forma colaborativa na escolha dos temas, desse modo, as crianças se sentiram confiantes e instigados a opinar sobre os mais diferentes assuntos, que foram compartilhados com os outros educandos da escola. Todos os envolvidos na tarefa foram instigados a buscar novas alternativas de discussão sobre os conteúdos, para construir uma formação sólida e bem fundamentada; nunca fechada para o diferente.

Palavras-chave: Ensino; Formação de professores; Filosofia da educação; Coletividade; InfoZine.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILITADORA DE TRANSFORMAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA CRECHE

Zuleica Nocelli¹ & Amanda Valiengo²

¹Universidade Federal de São João del'Rei (Brasil); ²Secretaria Municipal de Juiz de Fora (Brasil)

Resumo

Este trabalho é parte do resultado de uma pesquisa de mestrado vinculado à Universidade Federal de São João del Rei, com objetivo de investigar como ocorre o cuidado e a educação dos bebês nas práticas educativas no berçário de uma creche da periferia do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Pretende-se apresentar possibilidades de um agir docente embasado no processo indissociável das ações de cuidar e educar bebês em ambientes educacionais, numa perspectiva humanizadora. Pautadas em fundamentos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, na situação social do desenvolvimento humano na primeiríssima infância em que o processo de humanização ocorre na relação com o outro mais experiente e o meio, e, nos postulados da abordagem Emmi Pikler, na compreensão das ações de cuidado e educação com práticas docentes que respeitam o bebê, oportunizando o movimento livre e a atividade autônoma. O percurso metodológico se firmou numa abordagem qualitativa, por meio da observação, com registros fotográficos, filmicos e notas de campo, os quais oportunizaram a produção e análise de episódios a luz da teoria mencionada. O crescimento e os avanços nos últimos anos sobre a primeiríssima infância, no âmbito histórico, legal, documental e acadêmico superam a dicotomia entre cuidar e educar, ainda, muitas vezes, presente na prática educativa. Assim, apresentamos a análise de um episódio do campo que permite oferecer pistas para formação continuada, no sentido de buscar aproximar a distância existente entre os avanços nas produções sobre a primeira infância e a realidade na rotina da creche. No geral, como resultado da pesquisa fica evidente que as práticas educativas na rotina do berçário da creche pesquisada estão em processo de transformação, ora com atividades educativas humanizadoras, em que os bebês são ativos de sua aprendizagem e desenvolvimento, ora com um fazer docente que promove pouca atividade e envolvimento da criança. A pesquisa conclui a necessidade de mediação docente para a crescente autonomia infantil, por meio da organização de espaço, tempo e materiais. Para tanto, sugerimos a formação continuada que permita aos profissionais uma reflexão de suas práticas, no sentido de efetivarem na integralidade ações de cuidado e educação dos bebês.

Palavras-chave: Educação Infantil; Creche; Formação Continuada; Práticas Educativas; Bebês.

Rodas de Conversas



POSSIBILIDADES, CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Artur¹ & Danielle Prado²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Secretaria Municipal de Educação de Londrina (Brasil)

Resumo

Passados mais de 25 anos após Salamanca, o debate sobre educação inclusiva mantém-se atual. O discurso sobre educação inclusiva, e apesar das variadas orientações nacionais e internacionais, mantém muitas marcas decorrentes do modelo médico. Ao mesmo tempo vivemos uma fase de conflitualidade concetual entre a educação inclusiva e a educação especial. Nesta roda de conversa propõe-se uma reflexão partilhada, sobre a educação inclusiva em torno de três questões: Que significados são atribuídos à educação inclusiva? Qual o papel d@ professor@/ educador@ na organização de ambientes pedagógico inclusivos; Qual o papel da formação inicial na formação de educador@s/ professor@s inclusiv@s?

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: MUITO ALÉM DO CONTAR

Ana Canavarro¹; Regina Grando² & Roberta Schnorr³

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil); ³Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Resumo

Durante muito tempo, matemática na infância era sinónimo de aprender a contar e pouco mais. No entanto, hoje em dia defende-se que as crianças devem ter oportunidade de desenvolver uma experiência matemática rica, que as dote de capacidade de interpretar o mundo e agir de forma fundamentada, resolvendo problemas em diversos contextos. Trata-se de uma experiência mais exigente, numa área disciplinar considerada difícil, mas que se deseja acessível a todas as crianças. Será esta realidade possível? Que matemática é importante considerar? Que cuidados precisam de ser acautelados para que todas as crianças possam aprender uma matemática que valha a pena? Tomamos como ponto de partida a análise de produções matemáticas de crianças – o ponto de chegada, será construído em conjunto.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UM OLHAR LUSOBRASILEIRO

Cassiana Magalhães¹; Catarina Moro²; Noémia Prestes³

¹Universidade Estadual de Londrina (Brasil); ²Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Resumo

Discutir como a pandemia impactou e segue impactando a educação das crianças pequenas implica pensar as diferentes infâncias que são vividas em diferentes condições sociais. Essa roda pretende discutir: As condições materiais de vida das crianças para a promoção do desenvolvimento infantil. Os elementos dificultadores do desenvolvimento das crianças pequenas que ganharam ênfase no período pandêmico. Como esses elementos impactam o retorno das crianças à escola e, ainda, refletir sobre os aprendizados dos professores e as novas exigências colocadas para a ação docente no retorno à atividade presencial.

ESCUITA DAS CRIANÇAS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES

**Ecleide Furlanetto¹; Maria Conceição Passeggi²; Teresa Sarmento³ & Conceição Leal da
Costa⁴**

¹Universidade Cidade de São Paulo; ²Universidade Cidade de São Paulo e UFRN (Brasil); ³Universidade do Minho; ⁴Universidade de Évora

Resumo

Estudos que validam a palavra das crianças permitem que suas ações e os sentidos que elas atribuem às vivências cotidianas integrem reflexões socialmente instituídas. Na medida em que suas demandas são consideradas, contribuem para a construção de um mundo comum a adultos e crianças. As práticas escolarizadas, pautadas num ideal de aluno, se tornam, muitas vezes, impermeáveis frente às manifestações infantis que questionam tais modelos. Baseadas em pesquisas que desenvolvemos com crianças e docentes, pretendemos colaborar com elementos para ampliar a discussão sobre formação e desenvolvimento profissional de professores, assim como trazer contributos de metodologias biograficamente orientadas para esses processos.

A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NA INFÂNCIA

Isabel Bezelga & Luciana Ostetto

¹Universidade de Évora (Portugal); ² Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Resumo

Um convite: refletir sobre a dimensão estética nas propostas pedagógicas voltadas à educação na infância e à formação docente. Entrelaçando concepções e práticas artísticas, pretende-se partilhar retratos de fazeres e saberes que apontam possibilidades de trabalho com as linguagens artísticas, considerando a importância dos materiais, dos espaços, do tempo e da experimentação com todos os sentidos. Uma provocação: qual o papel do professor/educador no processo de educação artística das crianças, na diversidade de vivências da infância? Como potencializar as múltiplas linguagens, a imaginação e o pensamento criativo que compõem os modos próprios das crianças conhecerem, se apropriarem e expressarem o mundo?

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Lucimar Dias¹ & Maria Clareth Reis²

¹Universidade Federal do Paraná (Brasil); ²Universidade Estadual do Norte Fluminense (Brasil)

Resumo

Esta roda tem por objetivo apresentar experiências sobre a formação inicial e continuada de profissionais da educação construídas pelas coordenadoras e pelos/as participantes. Busca-se discutir pressupostos teóricos e metodológicos que orientem práticas de professores/ras, ampliando as possibilidades de organização de materiais, espaços e tempos que assegurem o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação a partir do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Pretende-se fazer deste momento uma ciranda de troca. Então, tragam poemas, imagens e outros materiais que possam ser compartilhados, que nos ajudem a construir por meio de vivências lúdicas e reflexivas uma educação antirracista.

CRIANÇA E NATUREZA - O EMPIRISMO DELICADO NA APROXIMAÇÃO À NATUREZA

Mariana Valente¹; Lianor Mattos² & Ana Rasteiro³

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade do Minho (Portugal); ³Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

Pretendemos ativar um método de conhecimento da natureza, concebido pelo pensador e criador J.W. Goethe (1749-1832), “empirismo delicado”, e recuperado por vários pensadores contemporâneos. Este método será introduzido apresentando as suas diferentes fases e recorrendo a exemplos que lançaremos na roda de conversa. Cada participante deverá trazer uma narrativa, de relação pessoal ou profissional com a natureza, ou uma fotografia com crianças na natureza. Em conjunto, identificaremos fases do empirismo delicado, nessas experiências, e identificaremos o que ainda não está presente. Que valor e limites encontramos no “empirismo delicado” como via de aproximação das crianças à natureza? O que podemos construir a partir dele?

AS CRIANÇAS, A CIDADE E O PATRIMÓNIO

Olga Magalhães¹ & Jeane Amaral²

¹Universidade de Évora; ²Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Nesta roda de conversa, a partir de dados de pesquisa, pretendemos problematizar possíveis interações entre o(s) património(s) existente(s) nas cidades e a educação de crianças e adultos para a vivência e fruição desse(s) património(s). A partir deste questionamento, daremos exemplos concretos de intervenções em contexto educativo para a promoção, propondo que os/as participantes partilhem as suas experiências.

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE PRESENÇA/AUSÊNCIA DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandro dos Santos¹; Joaquim Ramos² & Luís Ribeiro³

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Brasil); ²Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (Brasil); ³Associação dos Profissionais de Educação de Infância (Portugal)

Resumo

A roda de conversa objetiva discutir questões de diferentes matizes – teóricas, práticas e políticas – em torno de dilemas, tensões, convergências e confluências inerentes ao debate contemporâneo sobre a presença (bem como a ausência) de homens nas práticas de cuidado e educação de crianças pequenas, em espaços públicos de Educação Infantil. Importa-nos problematizar os ditos, não ditos, interditos e contraditos em torno da figura masculina em creches e pré-escolas brasileiras e suas interfaces com projetos de formação humana que tenham, como fronteiras, as questões de gênero, desde a primeira infância.

Oficinas



MATÉVORA – ONDE ESTÁ A MATEMÁTICA NA CIDADE?

Ana Canavarro¹; Madalena Santos² & Susana Luís³

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal); ³Universidade de Évora (Portugal);

Resumo

O projeto MatÉvora foca-se na exploração de conexões da Matemática com a cidade de Évora, em especial com o seu património arquitetónico, procurando desocultar a Matemática presente nos edifícios e nos espaços da cidade. Estas conexões são verdadeiras e genuínas, permitindo reconhecer a presença, a utilidade e o valor da Matemática. Além de constituir uma oportunidade que amplia a compreensão dos conceitos matemáticos que modelam o património arquitetónico, esta experiência contribui para a criação de “olhos matemáticos”, mais despertos para ver e reconhecer Matemática à nossa volta. Nesta sessão propomos-lhe precisamente esta experiência, recorrendo a fotografias e ao Google Maps, uma vez que não poderemos passear fisicamente pela cidade. Convidamos a vir desenvolver os seus olhos matemáticos, com propostas concretas de aspetos da arquitetura da cidade de Évora, mas que podem ser adaptados a qualquer cidade. Por favor, tenha à mão uma régua, lápis e borracha, papel e tesoura! Apresentaremos também resultados das produções dos alunos no âmbito deste projeto, que se desenvolveu com turmas de 1.º ciclo de escolaridade, seguindo uma metodologia de investigação de *Design Research*, na modalidade de experiência de ensino.

Palavras-chave: Conexões matemáticas; Património Arquitetónico; “olhos matemáticos”.

CONTAMOS UM CONTO? ACRESCENTAMOS UM PONTO?

Ângela Balça¹ & Paulo Costa²

¹Universidade de Évora (Portugal); ²Universidade de Évora (Portugal)

Resumo

A temática central deste workshop aposta numa reflexão sobre a prevalência das narrativas tradicionais no intertexto leitor dos docentes. Múltiplos estudos têm alertado para o desaparecimento progressivo, no intertexto leitor dos mais jovens, destes textos. A literatura tradicional encerra uma vertente estético-literária, uma vertente patrimonial e uma vertente afetiva fundamentais para a formação do leitor literário, para o estímulo de uma educação literária e para a sua pertença a uma determinada civilização, a uma determinada casa comum. Os objetivos deste workshop são mobilizar múltiplas dimensões do intertexto leitor, produzir textos de tipologias diversas (previsivelmente texto narrativo) a partir de elementos gráficos diversos e refletir sobre a importância da educação literária. A metodologia a adotar neste workshop será composta pelos seguintes passos: 1 - Breve/apresentação da atividade/fundamentação; 2 - Disponibilização das imagens indutoras do processo de escrita; 3 - Partilha de produções/reflexão em ligação com aspetos apresentados no ponto 1. A partilha de determinadas imagens, relacionadas com narrativas literárias tradicionais, cujos potenciais recetores serão também as crianças, é impulsionadora da mobilização do intertexto leitor, ativado e convocado para a escrita, numa atualização deste mesmo intertexto leitor junto dos textos plásticos.

Palavras-chave: Educação literária; Contos tradicionais; Escrita; Ilustração; Escola.

BICHINHOS DE CONTOS NA PRIMAVERA E NO OUTONO

Bárbara Esparteiro¹; Maria Estevens² & Maria Pedro³

¹Instituto Politécnico de Beja (Portugal); ²Instituto Politécnico de Beja (Portugal); ³Instituto Politécnico de Beja (Portugal)

Resumo

A intervenção pedagógica no domínio da linguagem verbal é o ponto de convergência de necessidades de formação inicial e contínua de professores, no âmbito do projeto Bichinhos de Contos, envolvendo uma instituição de ensino superior e uma Biblioteca Escolar de um Agrupamento de Escolas. A partir do encontro da necessidade sentida de elevar as competências leitoras dos alunos do 1º ciclo de escolaridade e de proporcionar experiências de intervenção em contextos não formais a professores em formação inicial, foi desenhado o projeto Bichinhos de Contos na Primavera e no Outono. Este envolve a intervenção de estudantes do ensino superior em atividades promovidas pela Biblioteca Escolar com turmas do 1º ciclo de escolaridade, acompanhando os alunos a partir do 1º ano de escolaridade e promovendo trabalho de retaguarda conjunto entre professor bibliotecário, docentes do ensino superior e docentes do 1º ciclo de escolaridade. O Workshop permitirá aos participantes tomar parte no processo de reflexão sobre a gestão do currículo, lido à luz das Aprendizagens Essenciais, em harmonia com os objetivos de apoio ao currículo das Bibliotecas Escolares, contando com a partilha das diversas partes envolvidas no projeto. A metodologia de trabalho de referência é a do Project Based Learning (PBL).

Palavras-chave: Formação de professores; Literacia verbal; Compreensão de textos; Oralidade; Escrita.

ENTRE CIRANDAS E MÚSICAS DA MÍDIA- A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Gislene Natera¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

Resumo

Com a cultura digital, a linguagem dos videocliques musicais acelerou ainda mais a distância entre os contextos sociais e informais e a prática educativa no contexto escolar. Esta proposta de oficina tem como objetivo principal compreender o lugar e a importância da música no trabalho com as linguagens no espaço escolar e na formação docente na perspectiva da mídia-educação, que consta de um processo que requer uma relação dinâmica entre prática e teoria, entre ação e reflexão, e entre criatividade e crítica (BUCKINGHAM, 2018). Neste contexto, apresentará (1) fundamentos da linguagem musical através da apreciação, execução e criação compartilhadas nas práticas musicais, (2) analisará as possibilidades de mediação adulta na construção do conhecimento musical na infância e (3) desenvolverá propostas musicais em contextos formativos. O horizonte teórico-metodológico consta da perspectiva da mídia-educação, e por um de seus paradigmas, o do pensamento crítico (RIVOLTELLA, 2012). O pensamento crítico envolve evitar a pressa para o julgamento, reconhecendo as limitações das reivindicações que são frequentemente feitas sobre mídia - e talvez particularmente sobre o poder da mídia e os seus efeitos. A proposta se estrutura a partir das orientações da *Media and Information Literacy* (MIL) e dos aspectos-chaves da Mídia-educação do *British Film Institute* (FANTIN, 2006). O conteúdo programático é: (1) Música “com” as mídias-fundamentos da linguagem musical através de canções da cultura infantil brasileira e do mundo; (2) Música “para/sobre” as mídias- atividades de fruição e crítica com desenhos animados e videocliques e, (3) Música “através” das Mídias- desafio de produção cultural podendo envolver sonorização de histórias, programas de rádio, podcast entre outros. Esta proposta foi oferecida e integrada ao NADE-Pesquisa no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina como uma disciplina eletiva. Foi oferecida como oficina para professores da Rede Municipal de Ensino- RME de Florianópolis. Preliminarmente, conclui-se que as estudantes do curso de Pedagogia e os professores da RME consideram de fundamental importância se pensar a música na escola em uma perspectiva da mídia-educação, pois ela possibilita a ampliação de repertórios da cultura infantil, mas também inclui a música popular no contexto escolar de forma crítica.

Palavras-chave: música, formação de professores, mídia-educação, cultura infantil, mídias.

CONSTRUÇÃO DE OBJETOS SONOROS E PRÁTICAS MUSICAIS

Najla Santos¹

¹Faculdade Municipal de Palhoça (Brasil)

Resumo

Este workshop tem por principal objetivo fundamentar a prática pedagógica de educadores e futuros educadores para que possam exercitar a construção de objetos sonoros através do uso de materiais recicláveis e, explorar as diferentes sonoridades entre os objetos construídos, tocando e cantando. A fundamentação teórica será pautada em Bellochio (2017), Brito (2019) e França (2013). Bellochio (2017) considera a música como uma das áreas de conhecimento presente na educação que pode ser vivenciada pelo educador em suas práticas educativas, ainda que este não tenha formação musical específica. O uso da música em suas práticas possibilita interligar diferentes áreas de conhecimento, tanto que, ao construir objetos sonoros, por exemplo, pode-se envolver a área de sustentabilidade, reutilizando materiais. Brito (2019) orienta que uma experiência musical deverá envolver atividades de audição, execução e composição/improvisação musical. Na construção de um objeto sonoro, o ato de ouvir é diretamente estimulado ao experimentar diferentes sonoridades. Nesta prática vivencia-se o conceito de timbre, que define a distinção de um som dos demais; o conceito de duração que se refere a quantidade de tempo que cada som dura e, o conceito de intensidade que caracteriza quanto à amplitude sonora entre forte e fraco. Favorece acompanhar diferentes cantigas, possibilitando a execução tanto instrumental quanto vocal. Com todo esse material musical é possível estimular a composição/improvisação onde o participante pode criar e improvisar ritmos e melodias distintas (FRANÇA, 2013). Dessa forma, a experiência musical proposta envolverá as atividades de audição, execução e composição/improvisação musical (BRITO, 2019). A metodologia utilizada contemplará três momentos: uma introdução teórica, onde serão apresentados os fundamentos teóricos desta prática e musical; uma parte prática onde será feita a construção dos objetos sonoros e, por fim, vivências musicais com diferentes cantigas. Dessa forma, será possível fazer valer a práxis pedagógica, relacionando teoria e prática. O workshop será destinado à estudantes do curso de Pedagogia, educadores da educação infantil e professores/as do 1º CEB.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação de infância; Educação musical; Objetos sonoros; Práticas musicais.

LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E OS GESTOS EMBRIONÁRIOS DE LEITURA

Renata Souza¹ & Cyntia Girotto²

¹Universidade Estadual Paulista (Brasil); ²Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Resumo

Compartilhar estratégias para educação literária com bebês e crianças de até 5 anos de idade levando em consideração as quatro dimensões dos atos e gestos embrionários de leitura: espaço-temporal, modal, relacional, objetual é o objetivo desse workshop. Estabelecendo uma interação entre os professores da Educação Infantil e o reconhecimento do acervo de livros infantis e do espaço de leitura organizado enquanto Bebeteca. Como fonte teórica para o diálogo com as descobertas que realizamos, pesquisadores para quem as práticas formadoras do leitor são definidas pelo conteúdo – o que ler – e pelos procedimentos ou “como” ler. No primeiro aspecto, Cademartori (2014), Machado (2002), Paulino (2014) e Bajard (1999), concordam que o texto literário deve ser ponto de partida para a leitura literária. Com relação aos procedimentos, Tzvetan Todorov (2010) nos ensina que a principal função de um professor é iniciar os seus “nessa parte tão essencial de nossa existência que é o contato com a grande literatura” e que a escola deveria “ensinar os alunos a amar a literatura”. Como escolha metodológica, a coleta de informações em interações com bebês, os livros, suas mães, suas professoras e as pesquisadoras. Entre os primeiros resultados – embora cedo mencionar repertório quando se trata de bebês –, as atitudes destes em relação aos livros indicam se já foram apresentados a práticas culturais nas quais o livro é protagonista. Nas coletas realizadas no interior de SP observamos gestos, ritos e modos de ter contato com o livro mesmo quando o bebê indistingue o artefato cultural de qualquer outro objeto. Os resultados são promissores, pois os bebês colocam os livros em sua rotina, assim como os pais e há uma procura por determinados livros. Os bebês já se mostram como sujeitos que tem uma preferência literária.

Palavras-chave: Educação de infância; Literatura na primeiríssima infância; Gestos embrionários de leitura; Repertório; Formação do leitor literário.

Posters



O HORÁRIO DE ATIVIDADES COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ: AS EXPERIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE PERIFERIA

Alessandra Martins¹

¹*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)*

Resumo

A presente proposta baseia-se em apresentar os caminhos construídos para a legitimação e organização da formação continuada dos professores de uma escola da rede municipal de Macaé-RJ, na qual integro a equipe gestora e compartilhar a experiência de apropriação do espaço/tempo no interior da escola para o diálogo acerca das problemáticas do cotidiano e possíveis resoluções refletidas coletivamente. Em âmbito municipal, a preocupação com a formação dos professores levou a elaboração da Hora Atividade prevista no Plano de Cargos do Magistério Público e reelaboração do Regimento Escolar (2010), destacando a equipe pedagógica (coordenadores e professores orientadores) e gestora (diretor geral e diretor adjunto) como mediadoras da formação docente em âmbito escolar. Atualmente o modelo seguido contempla reuniões quinzenalmente com duração de 2 horas e 30 minutos a serem organizadas no período posterior ao encerramento das atividades escolares com alunos. Foi preciso, ao longo dos anos de 2018 e 2019, buscar através de estudos a compreensão de especificidades de crianças de 0 a 5 anos versando sobre a indissociabilidade do cuidar e educar que Da Luz (2010) ressalta em suas produções. Nosso desafio era promover pautas de estudos de forma horizontal aos professores iniciantes ou já atuantes na educação infantil, nas quais os diferentes olhares e narrativas estivessem evidentes, a romper com a ideia de uma participação apenas na execução de atividades, o que Paro (2016) pontua como gestão participativa. Um dos desdobramentos positivos da formação no interior da escola foi a sinalização feita por professores quanto à inclusão da equipe de apoio (auxiliares escolares, auxiliares de limpeza, merendeiras e porteiros) em nossas reuniões, por compreenderem a necessidade de construir uma rede de colaboração entre todos que viabilizam o processo pedagógico escolar, como um dos caminhos possíveis a alcançar uma escola pública de qualidade. A adesão da equipe de apoio às reuniões para estudos, que não possui caráter obrigatório como se dá aos professores, foi e tem sido integral. A experiência aqui relatada continua em curso. Professores e demais funcionários seguem juntos estudando, construindo e desconstruindo saberes, numa caminhada que anseia por contar as vitórias de um local marcadamente marginalizado.

Palavras-chave: Horário de atividades; Formação continuada; Educação infantil.

AS ÁRVORES QUE NOS CERCAM: O TRABALHO COM BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Venerando¹; Fernando Guimarães² & Fernando Santos³

¹ Universidade do Minho (Portugal); ²Universidade Estadual de Campinas (Brasil); ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Brasil)

Resumo

O presente trabalho foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática - PECIM, da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, na Área de Concentração em Ensino de Ciências e Matemática. O trabalho intencional e significativo na educação infantil torna-se cada vez mais pautado na prática pedagógica, considerando a capacidade das crianças, nessa fase, de construir o conhecimento. As práticas do Ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil são uma questão nova e timidamente explorada, porém importante quando se almeja formar cidadãos mais conscientes, reflexivos, críticos e capazes de compreender que a Botânica, e outras vertentes das Ciências Naturais, podem fazer parte do cotidiano delas nessa fase. Pensando nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma pesquisa experimental, atividades de observação, registros e avaliação sobre Botânica, mais especificamente árvores, presentes no entorno de uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de Campinas-São Paulo, realizada com 28 crianças de 3 a 6 anos de idade. As perguntas norteadoras do trabalho foram: Como crianças pequenas pensam e percebem a natureza que as cercam, em especial no campo da Botânica? De que maneira estão inseridas e interferem nesse meio e como podem interferir? Qual o conhecimento adquirido durante o processo de ensino e de aprendizagem? A metodologia qualitativa escolhida foi a pesquisa experimental de grupo único. A coleta de dados aconteceu por meio de uma sequência didática com 19 atividades que foram desenvolvidas com base na estratégia dos Projetos de Trabalho. Os resultados mostram que no final do Projeto as crianças estavam mais atentas e observadoras ao ambiente; conheciam e eram capazes de nomear os órgãos que compõem as árvores (raiz, caule, folhas – algumas com flores e frutos); sua importância para a manutenção da vida no planeta: oxigênio, alimento para seres humanos e animais, abrigo, controle da temperatura; são capazes de compreender a relação de insetos, pássaros e morcegos para o processo de polinização e percebem que as árvores são seres vivos e que possuem características próprias e diversificadas.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à prática profissional, Ciências naturais; Trabalho por projetos; Educação infantil; Botânica.

A FUNÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Ana Peralta¹ & Soraya Santos²

¹Universidade Federal de Goiás (Brasil); ²Universidade Federal de Goiás (Brasil)

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma Iniciação Científica, aliada à pesquisa intitulada “A emoção na escola: Um estudo sobre como a temática da afetividade tem comparecido nas escolas de Educação Básica” em andamento na Universidade Federal de Goiás. O intuito é investigar a função do(a) professor(a) descrita nos materiais didáticos de ensino de habilidades socioemocionais, no que se refere ao planejamento das aulas, ensino e avaliação dos conteúdos, além da relação com os(as) educandos(as) a fim de contribuir para a discussão sobre a formação de professores(as). Diante da efervescência de fenômenos cognitivos, motores e afetivos, preconizados por Henri Wallon [1879-1962], sobretudo no que se refere ao trabalho com a primeira infância, período no qual as emoções têm predominância, a especificidade do trabalho docente se complexifica. Pela imperícia no lidar com o mundo, as crianças pequenas encontram nas emoções uma das principais formas de interagir com seus pares e educadores(as). É nesse sentido que os materiais didáticos de educação emocional estão sendo desenvolvidos e se popularizando em todas as fases da Educação Básica. Assim, foram selecionados programas/materiais voltados para Educação Infantil e, por meio de pesquisa documental, estão sendo analisados livros didáticos do programa “Escola da Inteligência”. Esta análise foi desenvolvida e debatida por dois examinadores, contando com a elaboração de uma planilha de investigação que apresenta itens de identificação de cada programa e itens de conteúdo, com ênfase para questões como a concepção de educação, concepção de emoção e de habilidades socioemocionais, o que se espera de professores(as), dentre outros itens. A análise se encontra em andamento, mas preliminarmente indicam que tais materiais esperam que professores(as) sejam gestores das emoções de si mesmos e dos alunos, sendo sedutores e confidentes, partindo de uma concepção individualizante das emoções. Ademais, não levam em consideração a potencialidade gregária e comunicativa das emoções, principalmente nos primeiros momentos do desenvolvimento da pessoa. Os resultados encontrados são discutidos a partir da psicogenética walloniana e espera-se que contribuam para o debate sobre a formação docente em sua interface com as emoções, bem como sobre o lugar dos afetos no desenvolvimento humano e também na escola.

Palavras-chave: Formação docente; Afetividade; Educação emocional.

PROJETO: O LOBO QUE QUERIA MUDAR DE COR

Andreia Luís¹, Jéssica Raimundo², Joana Teixeira³ & Ana Boléo⁴

¹Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal); ²Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal); ³Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal); ⁴Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (Portugal)

Resumo

Desde o ano letivo 2006-2007, o currículo do sistema educativo português integra a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) ao nível dos três primeiros ciclos de ensino básico, ao qual se juntou o Ensino Secundário no ano letivo seguinte (Pereira, 2017). A disciplina de PLNM destina-se a todos os alunos que possuem outras línguas maternas que não o português, que aprendem o português como língua estrangeira ou que residem em países onde o português é língua de socialização (Pereira, 2017). Deste modo, tendo em conta a premissa de que as crianças e jovens filhos de imigrantes para os quais o português não é a sua língua materna têm o direito à integração plena na escola, que requer o domínio do português, foi concebida uma sequência de dez atividades interdisciplinares (1. Exploração da história, por meio da observação da capa do livro; assistir ao vídeo da história: O lobo que queria mudar de cor ; responder a um conjunto de questões em grande grupo; ordenar um conjunto de imagens da história e proceder ao seu reconto; relacionar as cores dos trajes do lobo e proceder à ordenação das sílabas correspondentes às palavras das cores referidas; transcrição em letra cursiva e ilustração das cores referidas. / 2. Realização e exploração de um calendário mensal com as atividades do projeto. / 3. Realização da atividade experimental: Como se formam as cores? / 4. Realização da atividade experimental: Como se forma o gelo? / 5. Categorização dos animais presentes na história em animais selvagens e domésticos; escrita e ilustração de frases sobre um dos animais; realização do jogo da mímica dos animais com base na leitura do nome dos mesmos. / 6. Realização de um gráfico de barras sobre os animais preferidos dos alunos da turma. / 7. Corresponder imagens de um conjunto de árvores de fruto aos seus respetivos nomes; abordagem das partes constituintes de uma planta. / 8. Realização de silhuetas do lobo em grupo, com recurso a papel celofane. / 9. Realização de um teatro de sombras com recurso às silhuetas da sessão n.º 8. / 10. Visionamento do vídeo da história: O lobo que queria mudar de cor ; realização de perguntas em grande grupo sobre a cor do lobo e os sentimentos do mesmo; visualização de um PowerPoint sobre trajes típicos de diversos países do mundo, nos quais se incluem os PALOP; decoração de um desenho do lobo, com recurso a tecidos com padrões africanos.) com base na obra de literatura infantil O lobo que queria mudar de cor, da autoria de Orianne Lallemant, articulando a disciplina de Português com Estudo do Meio, Matemática e Expressões Plástica e Dramática (Pereira, 2017). A sequência de atividades destina-se a alunos do 1.º ano de escolaridade que se encontram inseridos numa turma regular e cuja língua materna (LM) de origem é um crioulo de base lexical portuguesa. Serão abordadas competências linguísticas (compreensão oral, expressão oral, interação oral, compreensão da leitura e expressão escrita), conteúdos linguísticos (léxico: nomes dos dias da semana, nomes de cores, nomes de frutos e nomes de animais; gramática: estrutura sintática de uma frase, processo de formação de palavras, número de sílabas de uma palavra e questões de ortografia) e conteúdos culturais, por meio da valorização da diversidade, aceitação das diferenças e promoção do sentimento de autovalorização. A sequência de atividades alvo do presente resumo foi aplicada em contexto de estágio de intervenção, por uma das integrantes do grupo numa turma do 1.º ano de escolaridade, que integrava alunos cuja (LM) de origem é um crioulo de base lexical portuguesa tendo os alunos aderido às atividades com entusiasmo conseguindo proceder à sua execução.

Palavras-chave: 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico; Crioulo de base lexical portuguesa; Interdisciplinaridade; Português língua não materna.

ILUSTRAÇÃO DE OPERAÇÕES COM CONJUNTOS USANDO DIAGRAMAS DE VENN: REFLEXÕES SOBRE UMA ACTIVIDADE CONTEXTUALIZADA NUMA REDE SOCIAL

Carla Santos¹ & Cristina Dias²

¹Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Beja (Portugal); ²Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal);

Resumo

Nos quatro primeiros anos de escolaridade, em Portugal, a Teoria de conjuntos surge associada aos domínios “Números e Operações”(NO) e “Organização e Tratamento de Dados”(OTD), como pilar para a introdução do conceito de número natural, em associação com a correspondência biunívoca, a noção de relação de ordem, as operações com números inteiros e para os primeiros passos no estudo da Estatística (MEC, 2013). Apesar do seu cariz unificador da Teoria de conjuntos, o currículo não prevê o seu estudo formal isolado, mas antes conectado ao domínio OTD, onde são abordados os conceitos de “conjunto”, “elemento”, “cardinal”, “conjuntos disjuntos” e “pertença”, as operações com conjuntos e a representação de conjuntos em diagramas de Venn. Os cursos de primeiro ciclo de formação, para a habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e no ensino básico, vulgo, licenciaturas em educação básica (LEB), em Portugal, devem assegurar a formação de base na área da docência (MEC, 2014). Devendo, portanto, garantir aos futuros professores o conhecimento especializado do conteúdo, entre outros. O objectivo deste estudo é a identificação das dificuldades que os alunos, que frequentam uma unidade curricular de Matemática de uma LEB, apresentam ao representar as operações com conjuntos através de diagramas de Venn. Os dados foram recolhidos a partir dos registos produzidos pelos alunos, durante uma actividade realizada em sala de aula. A actividade assentava no contexto das redes de amigos virtuais de dois utilizadores do Facebook e consistia em ilustrar cada uma das operações com conjuntos estudadas, recorrendo a diagramas de Venn. Os resultados obtidos revelam que os alunos apresentam vários tipos de dificuldades no que respeita à noção de conjunto, representação de conjuntos e operações com conjuntos. Estas dificuldades estão em linha com as identificadas em estudos com alunos do ensino superior, em particular, de cursos de formação de professores, a nível internacional (p.e. Linchevski e Vinner, 1988, Zaskis e Gunn, 1997, Fischbein e Baltsan, 1999, Sirmaci e Taş, 2013).

Palavras-chave: Diagrama de Venn; Educação de infância; Formação de professores; Matemática; Teoria de conjuntos.

IMPOSSIBILIDADES FORMATIVAS DO PROGRAMA BRASILEIRO “CONTA PRA MIM”

Jamile de Souza¹

¹Centro de Estudos em Leitura em Literatura Infantil e Juvenil (Brasil)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir as propostas de leitura literária e o papel docente no programa do Ministério da Educação do Brasil – MEC intitulado “Conta pra mim”, investigando as ações formativas direcionadas aos docentes, a relação com os acervos e materiais disponibilizados e as estratégias de leitura que são encaminhadas por eles. Para tanto, apresenta-se como aporte teórico Andruetto (2012), Bajour(2012), Cademartori (2012), Colomer (2017), Corso (2006), Girotto e Souza (2010) e Jouve (2012). O estudo, tendo como base a análise dos materiais disponibilizados nos sites oficiais, buscou inicialmente compreender qual a concepção de leitura literária e o papel docente no programa, mapeando aspectos centrais da teoria e das propostas práticas. Em seguida, lançando mão do aporte teórico, discutiu-se como as políticas propostas poderiam refletir nas ações em sala de aula e no processo de formação de leitores. Foi possível perceber que o programa “Conta pra mim” retira as possibilidades estéticas do contato da criança com a literatura no ambiente escolar. Isso porque, tanto nas estratégias indicadas quanto na apresentação do acervo, passando pelo papel dos professores no processo, há limitações quando tratamos de qualidade literária, adaptação de linguagens e, especialmente, na visão de leitor que o “Conta pra mim” pretende formar. O programa estreita a atuação docente, sobretudo ao que tange a relação dialógica com o texto literário.

Palavras-chave: Formação de professores; Leitura literária; “Conta pra mim”; Estratégias de leitura.

“ELES QUEREM É MANUSEAR O LIVRO, COMER O LIVRO, FOLHEAR O LIVRO”: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE, SOBRE AS PRÁTICAS LEITORAS NA CRECHE

Luziane Rodrigues¹

¹Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pontuam a necessidade de ampliação das experiências das crianças, garantindo seu contato com diferentes linguagens. Considerar que, na Educação Infantil, as crianças devam vivenciar e explorar diferentes linguagens, com experiências sensoriais, expressivas, corporais, assim como o convívio com diferentes suportes e gêneros orais e escritos, corrobora com a imagem de criança potente, produtora de cultura, com o direito de ter contato com experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, no ambiente institucionalizado. Nesse sentido, reconhecer a criança de 0 a 3 anos de idade como leitora requer mudança de alguns paradigmas, principalmente em relação ao próprio conceito de leitura, que neste trabalho tem por base as discussões propostas por Reyes (2010). Segundo a autora, desde o nascimento os bebês atribuem significados às situações do seu entorno, constituindo suas primeiras leituras. Nos últimos anos, percebe-se que os professores cada vez mais têm investido na proposição de práticas leitoras com os bebês, mas quais têm sido as motivações? Buscando perceber como os discursos dos outros e as subjetividades contribuem na proposição de práticas leitoras na creche, privilegiando as narrativas das professoras que atuavam com essas crianças dessa faixa etária, o presente trabalho apresenta alguns recortes da pesquisa de mestrado, realizada na Universidade Federal Fluminense, revelando presenças, sentidos e concepções, que embasam as práticas que marcam um determinado contexto, mas, que podem ajudar a projetar práticas leitoras significativas para todas as crianças. Ademais, considerando a pertinência do aprofundamento sobre concepções e práticas ligadas à leitura na creche, pode-se ampliar a discussão sobre a educação institucionalizada dos bebês, bem como o papel do professor na Educação Infantil, assim, a tessitura dos fios das narrativas docentes, além de revelar histórias que falam de processos de autoria, oferecem pistas para (re)pensar a formação inicial e continuada de tais professores. A escolha pelas narrativas surge da necessidade de dar visibilidade ao que os professores dizem de suas práticas, abrindo espaços para conhecer as certezas e dúvidas, convicções, medos e concepções, possibilitando-nos a atribuição de novos sentidos e oportunidades para que outras histórias sejam contadas. É importante destacar que, seja na formação inicial ou continuada, um caminho para um trabalho de qualidade com crianças de 0 a 3 anos de idade, incluindo a leitura literária, não pode desconsiderar a necessidade de espaços de reflexão e troca de experiências entre os professores, que são sujeitos imprescindíveis desse caminho.

Palavras-chave: Práticas leitoras; Leitura; Professoras; Creche.

NARRATIVAS DE PROFESSORES NA PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS COM/PARA AS CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE

Luziane Rodrigues¹

¹Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)

Resumo

Buscando refletir sobre a constituição do professor que atua na Educação Infantil, o currículo -, considerando a criança como centro do planejamento curricular -, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e como as subjetividades contribuem na proposição das práticas com crianças de até cinco anos de idade, o presente trabalho propõe-se a apresentar as linhas iniciais da pesquisa de Doutorado em Educação, em andamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que tem como foco central da investigação as narrativas de professores que atuam com crianças de 2 a 5 anos de idade, depreendendo sentidos das práticas propostas com/para as crianças, revelando histórias de autorias e os processos formativos depreendidos nas narrativas, dos professores que atuam com tais crianças. Na tessitura das histórias docentes compartilhadas, a fim de ampliar a reflexão sobre os fazeres na Educação Infantil, o aporte teórico dialoga com Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Sonia Kramer Luciana Ostetto, entre outros. Admitindo que, quando adentramos nas instituições como professores, estamos constituídos e impregnados das impressões de nossa vida pessoal e escolar, e é a essa bagagem que iremos recorrer no decorrer de nosso trabalho docente, é correto afirmar que, a formação inicial e continuada dos professores deve considerar a indissociabilidade das relações sociais, culturais e epistemológicas dos professores (Oliveira, 2012), pois apenas uma relação de conhecimentos e de habilidades referentes ao desenvolvimento humano, esperados para cada faixa etária, por exemplo, não é suficiente. No movimento de experimentar e refletir, a partir do que os professores dizem de suas práticas, pode nos ajudar a cultivar outros modos de propor práticas significativas com as crianças, numa perspectiva humana e social, crítica e reflexiva, contribuindo para novos paradigmas de formação, em que se valorizem as múltiplas redes de sujeitos e conhecimentos, no sentido de perceber a Educação Infantil como um local privilegiado, em que diferentes narrativas são ressignificadas, possibilitando que se afirmem vozes ao partilharem as experiências e vivências

Palavras-chave: Professores; Educação infantil; Narrativas; Práticas.

LITERATURA ELETRÔNICA: A DIMENSÃO ESTÉTICA E A FORMAÇÃO CULTURAL NA ESCOLA

Naiane Tres¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (Brasil)

Resumo

A formação cultural das crianças, bem como sua dimensão estética, constitui-se em distintos ambientes e pertencendo a diferentes grupos. Os letramentos vernaculares ou locais, com base em Barton e Hamilton (1998), são desenvolvidos na experiência cotidiana. Nas marcas culturais, são vistos como populares. No que tange aos letramentos dominantes, as instituições ou organizações como a escola, a igreja e o comércio são associados como seus agentes. A escola no Brasil é, portanto, a instituição que recebe da sociedade a ampla responsabilidade de formar o letramento dominante literário dos jovens leitores. Em tempos de avanços tecnológicos, com novos suportes e modos de leitura próprios da cibercultura, um questionamento válido é com relação a formação da dimensão estética para a literatura eletrônica. Este relato de experiência pretende apresentar um aporte teórico através de referências centradas nos Novos Estudos de Letramento (NEL) e cultura de convergência de STREET (2014), JENKINS (2009), respectivamente; e teorizar literatura eletrônica a partir de HAYLES (2009), entre outros autores. Os procedimentos estabelecidos para esta pesquisa partem da experiência de orientação e análise de trabalhos docentes desenvolvidos entre 2016 e 2018 nos estágios curriculares supervisionados do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza – PR, Brasil. Através da orientação, acompanhamento e posterior análise dos relatórios entregues pelos acadêmicos, foi possível estabelecer cinco aspectos fundamentais para o trabalho escolar na dimensão estética com a literatura eletrônica. O primeiro aspecto apontado, corresponde a qualidade literária da obra. O segundo, a adequação ao público-alvo, neste caso, pensado para educação infantil e primária. A interatividade é outra característica apontada como fundamental na formação cultural através da literatura eletrônica, pois abrange a resposta a comandos da ficção por parte do leitor perante a narrativa, mesmo que previstas pelo autor. Os recursos auditivos e os recursos visuais fecham a sequência de aspectos para a formação da dimensão estética com a literatura eletrônica. Cabe ressaltar, que para a escola atender as demandas da sociedade atual, os recursos físicos e pessoais precisam acompanhar essas necessidades, ou seja, a disponibilidade de materiais eletrônicos, o pessoal capacitado para operá-los e a ação de professores (bibliotecários e outros agentes educacionais) consumidores e leitores críticos de literatura eletrônica. Com base na pesquisa realizada, foi possível destacar como resultado que os projetos de sensibilização com a dimensão estética para alunos já ambientados aos recursos digitais, bem como para alunos de realidades com pouco acesso informatizado, trazem, de maneira imersiva e inovadora, uma aproximação com a literatura e a cibercultura.

Palavras-chave: Letramentos; Dimensão estética; Literatura eletrônica.

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPACTOS NA VIDA DE GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ully Dias¹; Bárbara Netto²; Danieli Cezar³ & Valdete Côco⁴

¹Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); ²Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil);

³Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil); ⁴Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil)

Resumo

Nesta crise sanitária, as universidades brasileiras estão valendo-se do ensino remoto para seu funcionamento, investem esforços para mobilizar ações que possam contribuir no enfrentamento da pandemia e mobilizam estudos sobre os impactos na sociedade. Nesse quadro, buscamos compreender as vivências de estudantes em formação inicial do curso de Pedagogia com o ensino remoto. Os dados analisados neste texto decorrem de uma pesquisa mais ampliada, realizada com a participação do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação (PETEDU), no Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (Grufae). Pesquisa, que acompanha o desenvolvimento da Educação Infantil na formação inicial no curso de Pedagogia, e se configura em três dimensões sendo a primeira a aplicação dos questionários, a segunda na tabulação dos dados e a terceira dimensão se estabelece nas produções decorrentes desse estudo. Para este texto, selecionamos questões da primeira aplicação do meio do curso, encaminhada nos meses de fevereiro e março de 2021. Como princípios éticos todas as autorizações se efetivaram mediante termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Desses dados (relativos a 21 respondentes a questão) e atentas ao contexto, busca-se compreender os impactos do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (EARTE), a partir da dialogia com as graduandas. Para isso, na abordagem consideramos outros intervenientes, tais como condições financeiras, de saúde, de conjuntura familiar, etc. Compreendendo que a temática abarca a atenção a eixos interligados, considera-se intervenientes associados e mobilizações empreendidas, dado as conexões entre a complexidade presente nas vivências, as singularidades das pessoas, as comunicabilidades que marcam os processos formativos e a força da dimensão social na abordagem dos eventos. Com referencial teórico metodológico Bakhtiniano, assinalamos que as questões observadas neste estudo impactarão no desenvolvimento da formação inicial, repercutindo na atuação profissional. O ensino remoto vem se associando à exaustão e estresse, requerendo o desenvolvimento de novas lógicas de adaptação. Exigiu novos aprendizados e evidenciou a desigualdade que assola a educação brasileira. Com isso, também convoca a necessidade de reafirmar a luta em defesa do direito à educação para todas as pessoas.

Palavras-chave: Ensino remoto; Formação inicial; Educação; Pedagogia.



III encontro a formação de educador@s e professor@s na UniverCidade de Évora



II jornada internacional sobre formação de professor@s de educação infantil



13, 14, 15 e 16 de outubro de 2021
[decorrerá online]

